

GABARITO

SIMULADO ENEM 2021 - VOLUME 4 - PROVA I

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

- 01 - A B C D E
02 - A B C D E
03 - A B C D E
04 - A B C D E
05 - A B C D E
06 - A B C D E
07 - A B C D E
08 - A B C D E
09 - A B C D E
10 - A B C D E
11 - A B C D E
12 - A B C D E
13 - A B C D E
14 - A B C D E
15 - A B C D E

- 16 - A B C D E
17 - A B C D E
18 - A B C D E
19 - A B C D E
20 - A B C D E
21 - A B C D E
22 - A B C D E
23 - A B C D E
24 - A B C D E
25 - A B C D E
26 - A B C D E
27 - A B C D E
28 - A B C D E
29 - A B C D E
30 - A B C D E

- 31 - A B C D E
32 - A B C D E
33 - A B C D E
34 - A B C D E
35 - A B C D E
36 - A B C D E
37 - A B C D E
38 - A B C D E
39 - A B C D E
40 - A B C D E
41 - A B C D E
42 - A B C D E
43 - A B C D E
44 - A B C D E
45 - A B C D E

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

- 46 - A B C D E
47 - A B C D E
48 - A B C D E
49 - A B C D E
50 - A B C D E
51 - A B C D E
52 - A B C D E
53 - A B C D E
54 - A B C D E
55 - A B C D E
56 - A B C D E
57 - A B C D E
58 - A B C D E
59 - A B C D E
60 - A B C D E

- 61 - A B C D E
62 - A B C D E
63 - A B C D E
64 - A B C D E
65 - A B C D E
66 - A B C D E
67 - A B C D E
68 - A B C D E
69 - A B C D E
70 - A B C D E
71 - A B C D E
72 - A B C D E
73 - A B C D E
74 - A B C D E
75 - A B C D E

- 76 - A B C D E
77 - A B C D E
78 - A B C D E
79 - A B C D E
80 - A B C D E
81 - A B C D E
82 - A B C D E
83 - A B C D E
84 - A B C D E
85 - A B C D E
86 - A B C D E
87 - A B C D E
88 - A B C D E
89 - A B C D E
90 - A B C D E

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção inglês)

QUESTÃO 01 145S

Posthumous hip-hop hits

Hip-hop fans are all too familiar with the success that can come after an artist's untimely death. Tupac Shakur and Notorious B.I.G., two American rappers who were murdered in 1996 and 1997 respectively, have sold more music in death than in life. Other well-known rappers to notch up hits after their deaths include Eazy-E (who died in 1995), Big L (1999) and J Dilla (2006). The past few years have seen a flurry of such posthumous hits. Juice WRLD, a rapper who died in December, has now reached the top of America's Billboard 200 charts for the second time with his third album, *Legends Never Die*. It is the most successful posthumous release in two decades.

So why do posthumous albums often outperform their ante-mortem predecessors? The answer may be humdrum. Fans rally to their beloved artists. The day after David Bowie's death in 2016, the rocker's streams on Spotify surged by 2,700% compared with their typical levels. Living musicians can benefit, too. Artists who re-emerge after a hiatus, as Tool, a Los Angeles band, did last August after 13 years without releasing an album, have seen their discographies appear on the Billboard charts. How unfortunate for artists to have more success when the mic cable is severed for good.

Disponível em: <www.economist.com>. Acesso em: 19 mar. 2021.
[Fragmento]

O autor utiliza a metáfora do cabo de microfone cortado na última frase do texto para lamentar

- (A) o caso de artistas cujos discos vendem consideravelmente mais somente depois de sua morte.
- (B) a naturalidade com que os fãs de *hip-hop* aceitam a morte prematura de seus ídolos.
- (C) o aumento recente no número de assassinatos de *rappers* e seu consequente sucesso póstumo.
- (D) a admiração exagerada que determinados fãs demonstram por seus ídolos após a morte deles.
- (E) o fato de artistas reaparecerem nas paradas de sucesso somente depois de anos no esquecimento.

Alternativa A

Resolução: A metáfora do cabo de microfone cortado é utilizada pelo autor do texto para se referir à morte de um artista, geralmente de forma prematura, da mesma forma que se costuma dizer que o fio da vida se partiu quando alguém falece. Assim, o autor afirma ser uma pena que os artistas tenham mais sucesso depois de falecidos (*How unfortunate for artists to have more success when the mic cable is severed for good*), o que permite concluir que o autor lamenta a contradição expressa no caso de artistas cujos discos vendem consideravelmente mais somente depois de sua morte, conforme indica a alternativa A.

QUESTÃO 02 BLLL

Ifemelu joined the taxi line outside the station. She hoped her driver would not be a Nigerian, because he, once he heard her accent, would either be aggressively eager to tell her that he had a master's degree, the taxi was a second job, and his daughter was on the dean's list at Rutgers; or he would drive in sullen silence, giving her change and ignoring her "thank you," all the time nursing humiliation, that this fellow Nigerian, a small girl at that, who perhaps was a nurse or an accountant or even a doctor, was looking down on him. Nigerian taxi drivers in America were all convinced that they really were not taxi drivers. She was next in line. Her taxi driver was black and middle-aged. She opened the door and glanced at the back of the driver's seat. Mervin Smith. Not Nigerian, but you could never be too sure. Nigerians took on all sorts of names here. Even she had once been somebody else.

ADICHIE, C. *Americanah*. Penguin Random House, 2017.

O romance *Americanah*, da escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie, aborda a imigração. No trecho analisado, a narradora espera que o taxista seja de uma nacionalidade diferente da nigeriana, pois

- (A) acha que os nigerianos tendem a agir com agressividade.
- (B) acredita que os nigerianos são motoristas pouco confiáveis.
- (C) sente culpa por ter abandonado sua cultura e seu país natal.
- (D) sente incômodo com o modo de agir de seus conterrâneos.
- (E) tem receio de acabar encontrando um conterrâneo conhecido.

Alternativa D

Resolução: No trecho, a narradora, nigeriana, expressa seu receio em encontrar-se com um taxista de seu país de origem porque ele ou ficaria ansioso para contar a ela sobre suas qualificações profissionais, ou a trataria mal por achar que ela estaria considerando-o inferior por ser um taxista. Logo, está correta a alternativa D. As demais alternativas devem ser descartadas pelos seguintes motivos: (A) embora o texto mencione que o taxista ficaria "agressivamente ansioso para dizer a ela que ele tinha um mestrado" (*aggressively eager to tell her that he had a master's degree*), o advérbio "agressivamente" não se refere à violência, mas sim ao entusiasmo exagerado do taxista; (B) de acordo com a narradora, os taxistas nigerianos nos Estados Unidos não se consideram taxistas, por enxergar esse trabalho como secundário, mas isso não torna possível afirmar que ela considere que eles não sejam motoristas confiáveis; (C) com base nas informações do texto, não é possível inferir que a narradora sente culpa por ter deixado seu país e cultura de origem; (E) a narradora imagina que um motorista nigeriano reconheceria seu sotaque, mas não que ele seria alguém familiar.

What 1984 means today

It's almost impossible to talk about propaganda, surveillance, authoritarian politics, or perversions of truth without dropping a reference to 1984. Throughout the Cold War, the novel found avid underground readers behind the Iron Curtain who wondered, how did he know?

It was also assigned reading for several generations of American high-school students. I first encountered 1984 in 10th-grade English class. Orwell's novel was paired with Aldous Huxley's *Brave New World*, whose hedonistic and pharmaceutical dystopia seemed more relevant to a California teenager in the 1970s than did the bleak sadism of Oceania. I was too young and historically ignorant to understand where 1984 came from and exactly what it was warning against. Neither the book nor its author stuck with me. In my 20s, I discovered Orwell's essays and nonfiction books and reread them so many times that my copies started to disintegrate, but I didn't go back to 1984. Since high school, I'd lived through another decade of the 20th century, including the calendar year of the title, and I assumed I already "knew" the book. It was too familiar to revisit.

PACKER, G. Disponível em: <www.theatlantic.com>. Acesso em: 19 mar. 2021. [Fragmento]

Apesar de ter se apaixonado pela obra de George Orwell depois da adolescência, o autor do texto afirma que jamais releu 1984. Seu desinteresse em reler a obra se deve ao fato de o autor

- A ignorar a relação entre as previsões de Orwell e o mundo na década de 1980.
- B conhecer bem o tema proposto por Orwell por ter vivido o ano que dá título à obra.
- C considerar irrelevante o tema proposto por George Orwell em 1984.
- D preferir romances escritos por autores mais contemporâneos.
- E discordar das posições políticas de Orwell durante a Guerra Fria.

Alternativa B

Resolução: No final do texto, o autor afirma que, quando tinha por volta de 20 anos, descobriu outros textos de George Orwell e os releu tantas vezes no papel que eles quase se desintegraram. Entretanto, o mesmo não aconteceu com o livro 1984. O autor já tinha vivido o ano que dá título ao livro e conhecia bem suas características, o que causou nele a impressão de que lhe era algo tão familiar que ele não precisava visitar. Sendo assim, está correta a alternativa B.

QUESTÃO 04

Less is More

Can less be more, can more be less?
Well, yes and no, and no and yes – Well, more or less...

Less haste, more time
Less reason, more rhyme
[...]

Fewer car parks, more acres of available urban soil
More farmers' markets, less produce effectively marinated in crude oil

[...]

Fewer couch potatoes, more spring greens
Fewer tired tomatoes, more runner beans

More community, less isolation
Less just sitting there, *more participation!*

[...]

Less of a warm globe, more a chilly one
More of a wise world, fewer parts of CO₂ per million

[...]

More craftsmanship, less built-in obsolescence
More political maturity, less apparently-consequence-free extended adolescence

More believed-to-be-beautiful, known-to-be-useful things
Less cheap, pointless, petroleum-steeped stuff

So Yes, less is more – and enough's enough

HARVEY, M. *The Element in the Room*. Disponível em: <https://www.regen.co.uk>. Acesso em: 21 fev. 2021. [Fragmento]

A anáfora é uma figura de linguagem que se baseia na repetição para reforçar uma ideia. No poema, o eu lírico constrói seus versos a partir desse recurso para evidenciar uma postura de

- A crítica ao idealismo simplista de certos movimentos sociais.
- B denúncia perante o descaso das autoridades com o meio ambiente.
- C apelo aos cidadãos para que divulguem causas de proteção ambiental.
- D incentivo à mudança de estilo de vida e às práticas em sociedade.
- E indignação com escolhas pessoais que prejudicam a coletividade.

Alternativa D

Resolução: O poema incentiva o leitor a adotar atitudes e hábitos que terão impacto tanto no âmbito pessoal, como ter menos pressa e exercitar-se mais, quanto no coletivo, como evitar o uso de automóveis e, conseqüentemente, reduzir a poluição. O eu lírico busca, assim, encorajar atitudes que possam gerar transformação, incentivando a mudança de estilo de vida e a adoção de práticas em sociedade, conforme indica a alternativa D.

QUESTÃO 05



BELL, D. Disponível em: <www.gocomics.com>. Acesso em: 22 mar. 2021.

Darrin Bell, autor da tirinha, utiliza a frase *One bad apple spoils the bunch* para criticar os(as)

-
-
- Ⓐ pessoas que demonizam os policiais, sendo eles bons ou maus.
 - Ⓑ guardas que empregam violência injustificável contra protestantes.
 - Ⓒ policiais bons que nada fazem para impedir a ação de maus policiais.
 - Ⓓ jornalistas que deixam de cobrir os fatos com a imparcialidade necessária.
 - Ⓔ meios de comunicação que exibem vídeos com conteúdo de violência explícita.

Alternativa C

Resolução: No primeiro quadrinho, a personagem de óculos se queixa da forma que a mídia retrata a polícia, afirmando que os policiais violentos são a minoria (*some murdering people and beating protesters and shooting journalists*) e se referindo a eles como “maçãs podres”, no segundo quadrinho. No terceiro quadrinho, a personagem de máscara explica a origem da expressão *One bad apple spoils the bunch*. No último quadrinho, ao responder ao comentário da outra personagem, ele afirma que essa expressão poderia muito bem se referir à maioria dos “bons” policiais que nada fazem para impedir a ação dos maus policiais. Sendo assim, está correta a alternativa C.



Disponível em: <<https://elpais.com>>. Acesso em: 5 out. 2018.

O cartum anterior é de El Roto, um desenhista espanhol premiado por imprimir, em suas ilustrações, uma visão feroz e aguda da realidade. Nesse cartum, a crítica é evidenciada no(a)

- A paradoxo na fala do primeiro personagem.
- B incógnita na fala do segundo personagem.
- C situação de ameaça entre os personagens.
- D postura agressiva do primeiro personagem.
- E relação de convivência entre os personagens.

Alternativa: A

Resolução: No cartum em análise, o personagem à esquerda diz ao personagem à direita que não se deixe manipular, pois este sabe das próprias coisas (“tú a lo tuyo”). Porém, quando o segundo personagem pergunta quais seriam suas próprias coisas, o primeiro responde de maneira paradoxal que é aquilo que o mandem fazer, contrariando a ideia inicial de não se deixar manipular. Assim, a crítica acerca da ideia de manipulação está expressa na contradição das ideias e no engano da instrução do primeiro personagem, que preconiza a autonomia, mas dá uma ordem ao outro. Portanto, está correta a alternativa A. A alternativa B está incorreta porque, apesar de a fala do segundo personagem revelar um desconhecimento sobre aquilo que lhe seria próprio, não há uma incógnita ou um enigma. Por isso, a crítica não se evidencia na fala do segundo personagem. As alternativas C e D estão incorretas porque, ainda que a imagem possa aludir a uma situação de ameaça ou de agressividade, pois um personagem aponta o dedo para o outro, tem-se uma situação em que se ordena algo, mas de modo a parecer que não há ordem. Isso evidencia que a crítica recai sobre a situação paradoxal, e não sobre uma possível ameaça ou agressividade. A alternativa E está incorreta porque não é possível afirmar, pelo diálogo do cartum, que haja uma relação de convivência entre os personagens.

En 1991, dos turistas alemanes descubrieron una momia natural en los Alpes de Ötztal, cerca de la frontera entre Austria e Italia. La momia perteneció a un hombre que los investigadores llamaron Ötzi, que murió aproximadamente en el 3300 antes de Cristo. Un detalle: el cuerpo de Ötzi presenta 61 tatuajes.

Si alguna vez tu abuelo te dijo que los tatuajes son para los marineros y los presos, le podés contar que su prejuicio clasista tiene un origen fundado: “En la modernidad occidental, los tatuajes se reintroducen fundamentalmente a través de los marineros, que conocieron los tatuajes de los grupos tribales, sobre todo de Polinesia. Asimismo, comenzaron a ser practicados por los mismos prisioneros: si en la antigüedad los presos eran marcados por el poder con tatuajes que permitían distinguirlos, ahora serán los mismos prisioneros los que eligen tatuarse sus propios símbolos. Para Don Ed Hardy, reconocido tatuador e investigador, el tatuarse constituye un acto de afirmación sobre el propio cuerpo, pues permite experimentar ‘que este cuerpo es tuyo y que nadie puede controlar lo que haces con él’; de ahí su difusión en las cárceles, como un modo de resistir aquellos fuertes regímenes disciplinares a los que son sometidos los cuerpos”, explica Silvia Citro, profesora Asociada de la UBA.

El tatuaje hoy no es necesariamente algo muy meditado ni que apele siempre a símbolos emocionales o significados profundos. “Los tatuajes son hoy una de las tantas intervenciones estéticas que nos ofrece el mercado, como parte de una tendencia más general de autoconstruir la propia imagen y apariencia del cuerpo”, aporta Citro.

Disponível em: <<https://www.ianacion.com.ar>>. Acesso em: 2 ago. 2018. [Fragmento]

A reportagem anterior discorre sobre a tatuagem, uma manifestação com registro muito antigo. Sobre essa prática, o texto

- A aborda sua natureza transgressora sem perder de vista as implicações negativas da ação.
- B sustenta a visão difundida de que é própria de presos e marinheiros, representando rebeldia.
- C enfatiza a importância do significado dos desenhos na construção da identidade de um grupo.
- D informa que atualmente compõe um conjunto de procedimentos disponíveis para consumo.
- E revela que sua realização decorre de um ato impensado dos jovens, para provar sua autonomia.

Alternativa D

Resolução: De acordo com o texto-base, a tatuagem, na atualidade, não é necessariamente algo sobre o qual se pense muito, ou algo com símbolos emocionais e significados profundos. Por meio da citação da professora Silvia Citro, o texto informa que as tatuagens “son hoy una de las tantas intervenciones estéticas que nos ofrece el mercado” (são hoje uma das tantas intervenções estéticas que nos oferece o mercado), ou seja, são um procedimento oferecido para consumo. Portanto, está correta a alternativa D.

A alternativa A está incorreta porque a ideia da tatuagem como algo transgressor está perdendo força na atualidade, tampouco o texto aborda as implicações negativas de se fazer uma tatuagem. A alternativa B está incorreta porque, apesar de o texto apresentar a origem da visão de que a tatuagem é uma prática de presidiários e marinheiros, não há uma defesa ou uma sustentação dessa ideia, vista, inclusive, como preconceito (“*prejuicio clasista*”). Além disso, de acordo com o pesquisador e tatuador Don Ed Hardy, para esses grupos sociais, a tatuagem é um ato de afirmação sobre o próprio corpo, não de rebeldia. A alternativa C está incorreta porque, primeiramente, uma tatuagem não é expressa apenas por desenhos e, além disso, apesar de ter sido reintroduzida na modernidade após marinheiros verem grupos tribais com esse símbolo, o texto não enfatiza que seja fundamental na construção da identidade de um grupo. A alternativa E está incorreta porque, no texto, não se menciona que a ação de se tatuar derive de um ato impensado.

QUESTÃO 03 RIVØ

El ojo

Un día dijo el Ojo:

– Más allá de estos valles veo una montaña envuelta en azul velo de niebla. ¿No es hermosa?

El Oído oyó esto, y tras escuchar atentamente otro rato, dijo:

– Pero; ¿dónde está esa montaña? No la oigo... Luego, la Mano habló, y dijo:

– En vano trato de sentirla o tocarla; no encuentro ninguna montaña.

Y la Nariz dijo:

– No hay ninguna montaña por aquí; no la huelo.

Luego, el Ojo se volvió hacia el otro lado, y los demás sentidos empezaron a murmurar de la extraña alucinación del Ojo. Y decían entre sí: “¡Algo debe de andar mal en el Ojo!”

KHALIL, G. Disponível em: <<http://es.khalilgibran.net>>. Acesso em: 29 out. 2018.

Em seu conto, o escritor libanês Khalil Gibran emprega a personificação para narrar um diálogo entre diferentes partes do corpo. A partir desse recurso, o leitor depreende que

- A a visão exerce funções mais importantes que as dos outros sentidos.
- B os sentidos constatarem especificamente o que estão aptos a verificar.
- C o alerta dado pelo olho é incontestável para os outros sentidos.
- D a falha de um dos sentidos desencadeia a falha dos demais.
- E a percepção do mundo depende de todos os sentidos.

Alternativa B

Resolução: No conto, cada sentido constata apenas o que é capaz de perceber de acordo com sua função, e nariz, ouvido e mão julgam que o olho está errado ao não poderem experimentar a realidade como ele, o que torna correta a alternativa B.

A alternativa A está incorreta porque o conto não diz que a visão exerça funções mais importantes do que a dos outros sentidos, deixando expresso que cada um experimenta e percebe a realidade de formas distintas. A alternativa C está incorreta porque os outros sentidos contestam o comentário do olho. A alternativa D está incorreta porque não houve falha em nenhum dos sentidos, eles apenas não eram capazes de perceber o que o olho falava devido às suas diferentes capacidades e funções. A alternativa E está incorreta porque o conto não afirma que a percepção do mundo depende de todos os sentidos. O que fica implícito é que há diferentes percepções do mundo, sempre de acordo com o sentido que as vivencia. As percepções de todos os sentidos juntos poderiam formar um panorama mais abrangente.

QUESTÃO 04 IPED

Mélanie Dandurand dio a luz a sus hijos hace diez, ocho y cinco años; también al bebé de una pareja muy cercana a ella el pasado mes de abril.

En marzo de 2004 entró en vigor la “Ley canadiense sobre la procreación asistida”. En una parte de este instrumento legal se indican qué aspectos están prohibidos respecto a la gestación subrogada: el pago de un salario a la madre portadora o de cualquier otra retribución económica por su gesto, la publicidad o la intermediación con fines de lucro y una edad menor a 21 años de la mujer que tenga el embarazo.

Cabe señalar que la ley canadiense autoriza que ciudadanos extranjeros puedan recurrir a la gestación subrogada. Sin embargo, debido a que en Canadá se permite únicamente esta gestación por razones altruistas, las mujeres que desean fungir como madres portadoras no son numerosas. La prensa ha reportado diversos casos de canadienses que siguen recurriendo a la gestación subrogada en otros países, en lo que comúnmente se conoce como “turismo de procreación”. Mélanie comenta que ha sido contactada por un sinnúmero de parejas en busca de información o para proponerle que aloje a un nuevo embrión. Informa sobre todo lo que puede, pero no repetiría la experiencia.

“Soy consciente que la situación en Canadá es distinta de otros lugares del mundo donde alquilar un vientre es una prueba de explotación económica. Hay que luchar contra esta lacra, pero también es bueno que las mujeres que queramos ayudar lo hagamos dentro de la ley”.

Disponível em: <<http://internacional.elpais.com>>. Acesso em: 3 abr. 2017. [Fragmento adaptado]

A prática da gravidez de substituição possui uma legislação específica no Canadá. Essa normatização, segundo o texto anterior, tem como um dos objetivos

- A assistir casais que desejam ter filhos biológicos, mas possuem impedimentos.
- B coibir a realização do conhecido “turismo de procriação” por parte de estrangeiros.
- C especificar quem pode requerer o processo e como deve proceder até a gestação.
- D regulamentar a ação como um ato voluntário, filantrópico e seguro para quem o faz.
- E desautorizar que a experiência seja realizada mais de uma vez pela mesma mulher.

Alternativa D

Resolução: De acordo com a reportagem do jornal *El País*, a gravidez de substituição no Canadá conta com uma legislação que prevê que o ato seja voluntário por parte da mulher que o fizer, ou seja, ela só o fará se quiser; filantrópico, ou seja, será uma ação desinteressada, altruísta; e seguro, já que se pretende que não haja coerção ou exploração econômica, além de haver uma idade mínima para se propor a fazê-lo, de modo que não haja danos físicos ou psicológicos (“[...] *están prohibidos respecto a la gestación subrogada: el pago de un salario a la madre portadora o de cualquier otra retribución económica por su gesto, la publicidad o la intermediación con fines de lucro y una edad menor a 21 años de la mujer que tenga el embarazo*”; “*Soy consciente que la situación en Canadá es distinta de otros lugares del mundo donde alquilar un vientre es una prueba de explotación económica [...]*”). Está correta, portanto, a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque o texto não menciona que a lei busque assistir casais que desejam ter filhos biológicos, mas, por alguma razão, não podem. Há uma preocupação em regulamentar o processo, para que não haja exploração econômica ou coerção. A alternativa B está incorreta porque, de acordo com o texto, são os canadenses que realizam o turismo de procriação em outros países, e não estrangeiros no Canadá. A alternativa C está incorreta porque, segundo o trecho da lei mencionado, não há especificação de quem poderá requerer o processo ou como deve proceder. A alternativa E está incorreta porque não se especifica o número de vezes que uma mulher pode realizar a prática da gravidez de substituição.

QUESTÃO 05

V6QB



Disponível em: <<https://www.taringa.net>>. Acesso em: 21 jan. 2021.

Os textos publicitários são compostos de elementos que seduzem o público e incentivam a compra de um produto.

Na publicidade anterior, a estratégia de convencimento está relacionada à

- A) revelação do calçado como um símbolo de prestígio no meio social.
- B) representação da marca enfatizando a força do usuário do calçado.
- C) sugestão do caráter diferenciado da criança que tem a chuteira.
- D) motivação para que se compre um calçado seguro para as crianças.
- E) insinuação de que a chuteira é versátil e serve a várias faixas etárias.

Alternativa C

Resolução: Na publicidade analisada, é apresentada a chuteira da marca Sacachispas, que, de acordo com o próprio nome, “faz sair faíscas”, ou seja, é muito potente. O calçado é considerado um presente selecionado para o Dia das Crianças, pois, além de oferecer um bom desempenho à criança que o utilizar, seria como a chuteira de jogadores profissionais (em alguns países da América Latina, o termo selecionado é sinônimo de *selección*, ou “seleção esportiva”). De acordo com o *slogan* da marca, usar a chuteira é “um gol de meio-campo”, uma vez que, literalmente, o calçado pode proporcionar essa experiência ou, no sentido figurado, o calçado representa um ideário de êxito. Assim, como estratégia de convencimento, sugere-se que a criança que tem a chuteira poderá se diferenciar das demais. Portanto, está correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque o calçado não é vendido como um símbolo de prestígio social, mas como um elemento de distinção e sucesso na prática esportiva. A alternativa B está incorreta porque tanto o nome da marca quanto a sua representação enfatizam a força proveniente da chuteira, não de seu usuário. Ao utilizar o calçado, o usuário passa a usufruir da força presente na chuteira. A alternativa D está incorreta porque a segurança no uso do calçado não é um elemento explorado na publicidade para convencer um adulto a comprá-lo para uma criança. A alternativa E está incorreta porque não se insinua no texto publicitário que a chuteira seja versátil, tampouco se apresenta a faixa etária à qual ela se destina.

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,
muda-se o ser, muda-se a confiança;
todo o Mundo é composto de mudança,
tomando sempre novas qualidades.

Continuamente vemos novidades,
diferentes em tudo da esperança;
do mal ficam as mágoas na lembrança,
e do bem (se algum houve), as saudades.

O tempo cobre o chão de verde manto,
que já coberto foi de neve fria,
e, enfim, converte em choro o doce canto.

E, afora este mudar-se cada dia,
outra mudança faz de mor espanto,
que não se muda já como soía.

CAMÕES, L. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br>.
Acesso em: 27 jan. 2021.

O poema de Camões dialoga com o contexto histórico do Classicismo ao trazer uma abordagem

- A reflexiva, analisando as mudanças desse período, que foi marcado por grandes transformações.
- B dualista, desvelando que as mudanças afetaram positiva e negativamente o mundo moderno.
- C religiosa, mostrando a valorização dos valores da Idade Média, ainda amplamente presentes.
- D ambígua, demonstrando que o eu lírico não consegue se decidir sobre as mudanças da vida.
- E social, indicando as transformações ocorridas com o desenvolvimento político da sociedade.

Alternativa A

Resolução: O Classicismo foi um período posterior à Idade Média, que buscou desconstruir muitos dos seus padrões e retomar os valores da Antiguidade Clássica, por isso o seu nome. Foi um período marcado por grandes transformações e mudanças, o que fica claro na temática poética do texto de Camões, que foi um dos principais nomes da época. Está correta, assim, a alternativa A. A alternativa B está incorreta, pois não há que se falar em afetação positiva ou negativa causada pelas mudanças, tampouco em mundo moderno, visto que o poema pertence ao período classicista. A alternativa C está incorreta, pois o Renascimento – ou Classicismo – buscou justamente se opor à religiosidade marcante da Idade Média, período que o antecedeu. Além disso, não se notam traços religiosos no poema. A alternativa D está incorreta, pois a abordagem de Camões não é ambígua, e o eu lírico não se coloca diante de nenhuma decisão, mas sim de uma reflexão. A alternativa E está incorreta, pois não se pode relacionar as transformações ocorridas na época exclusivamente a fatores políticos, visto que o Renascimento se deu principalmente em nível cultural.

A religião católica se implantara desde muito tempo. A sociedade se constituía sagrada. Tudo estava impregnado do divino e do religioso. Reis, nobres, clero e povo, todos tinham as mesmas certezas, as mesmas crenças, a mesma fé, o mesmo Deus; norteavam-se pelos mesmos princípios morais, praticavam os mesmos ritos e cultos, a mesma disciplina e as mesmas penitências: nasciam e morriam na Igreja. Neste contexto, o lugar social do clero tinha que estar em evidência.

PAIVA, J. M. *Padre Vieira*. São Paulo: Ícone, 2002. p. 24.

A maneira totalizante de vivenciar os dogmas da Igreja Católica norteou as produções literárias não só de Padre António Vieira, mas também a da maioria dos missionários da Companhia de Jesus ainda no século XVII. Com base na organização social de Portugal ao longo desse período, conclui-se que a obra dos missionários era destinada a

- A catequizar os povos das mais longínquas terras do Império Português.
- B determinar os hábitos e costumes da sociedade na metrópole e na colônia.
- C estabelecer novas maneiras de representação para as fragilidades de Deus.
- D disseminar de maneira positiva os valores advindos da Reforma Protestante.
- E questionar a hierarquia e o poder do clero em uma Europa em transformação.

Alternativa B

Resolução: Como exposto no fragmento, no século XVII a organização social de Portugal era tal que a religião católica ocupava lugar central, de modo que havia uma soberania do divino e do religioso, que fazia com que todos pensassem e agissem da mesma forma, seguindo os mesmos dogmas, conceitos e crenças. Nesse contexto, aqueles que não se adequavam a essa realidade eram alvo dos trabalhos de Padre António Vieira e da maioria dos missionários da Companhia de Jesus, que, em suas produções literárias, refletiam sobre o comportamento corrompido de fiéis e de sacerdotes desviados, determinando seus hábitos e costumes. Está correta, portanto, a alternativa B. Improcede a alternativa A, pois a catequização de povos do Império Português, embora presente nesse período, não era a destinação das obras literárias dos missionários da Companhia de Jesus. A alternativa C também está incorreta, pois, como exposto no fragmento de António Vieira, a religião católica e sua divindade eram vistas como autoridades máximas, logo, não havia o que se falar em fragilidade de Deus. Igualmente, a alternativa D não procede, pois os missionários da Companhia de Jesus estavam voltados para o trabalho da Contrarreforma, numa resposta direta ao protestantismo em defesa do catolicismo. A alternativa E também está incorreta, pois não se buscava, nesse período, questionar a hierarquia do clero; ao contrário, como exposto no fragmento de Padre Vieira, o clero, nesse contexto social, era inabalável e ocupava lugar social de evidência.



Disponível em: <www.portaldapropaganda.com.br>. Acesso em: 27 jan. 2021.

Para a construção da chamada do texto anterior, optou-se por um tempo verbal cujo emprego serve ao propósito de

- A conferir à situação um sentido de atualidade e permanência.
- B datar os dados informados situando-os em determinada época.
- C explicitar que homens negros têm vantagens no jogo de futebol.
- D quebrar o preconceito de que apenas homens podem jogar bola.
- E atualizar um jargão da cultura brasileira para o cenário esportivo.

Alternativa A

Resolução: O texto é uma campanha do Governo Federal em prol da igualdade racial, protagonizada pelo goleiro Mário Lúcio Duarte Costa, mais conhecido como Aranha, vítima de racismo no campo de futebol. O objetivo desse texto é conscientizar a população para a necessidade de acabar com o racismo e promover práticas que permitam a igualdade racial, tanto dentro quanto fora do campo. O uso do tempo verbal no presente do indicativo na frase: “Lugar do negro é no esporte” confere atualidade a essa afirmação, garantindo sua permanência ao longo do tempo. Assim, infere-se que o negro não ocupa esse lugar provisoriamente, mas o tem como seu, podendo usufruir dele a qualquer momento.

Está correta, assim, a alternativa A. A alternativa B está incorreta, pois a forma verbal do presente do indicativo não é usada para datar as informações, ao contrário, busca-se atribuir a elas um caráter de permanência. A alternativa C está incorreta, pois não se pode dizer que homens negros tenham vantagens em jogos de futebol, tampouco se pode inferir qualquer informação nesse sentido a partir da leitura da propaganda. A alternativa D está incorreta, pois o objetivo da campanha é desconstruir um preconceito, mas este não está relacionado à ideia de que apenas homens podem jogar futebol, mas sim ao preconceito racial que ainda permeia a prática esportiva e outros cenários da sociedade. A alternativa E está incorreta, pois não é objetivo da campanha, tampouco do uso do tempo verbal, atualizar um jargão, que, inclusive, não está relacionado ao campo esportivo, mas geralmente é usado para se referir à luta das mulheres por espaço na sociedade.

QUESTÃO 09

A maior coita que Deus quis fazer,
 senhor fremosa, a mim a guisou
 aquel dia que me de vós quitou;
 mais Deus, senhor, nom mi faça lezer,
 se eu já mui gram coita tenh'em rem,
 pois que vos vejo, meu lum'e meu bem.

Da coita que hōuvi no coraçom
 o dia, senhor, que m'eu fui daqui,
 maravilho-m'eu como nom morri
 com gram coita; mais Deus nom mi perdom,
 se eu já mui gram coita tenh'em rem,
 pois que vos vejo, meu lum'e meu bem.

Houv'en tal coita qual vos eu direi:
 o dia que m'eu fui de vós partir
 que, se cuidei desse dia sair,
 Deus mi tolha este corp'e quant'hei,
 se eu já mui gram coita tenh'em rem,
 pois que vos vejo, meu lum'e meu bem.

ARMEA, P. Disponível em: <<https://cantigas.fcsh.unl.pt>>. Acesso em: 26 jan. 2021.

A cantiga de amor de Pero de Armea insere-se no chamado Trovadorismo, estilo poético característico do Período Medieval. No poema, uma característica relacionada ao contexto da época é expressa pela

- A exaltação da vida espiritual.
- B referência a aspectos cristãos.
- C objetificação do corpo feminino.
- D repulsa ao sentimento amoroso.
- E linguagem rebuscada do eu lírico.

Alternativa B

Resolução: A alternativa B é a correta, pois, apesar de ser uma cantiga de amor, ou seja, destinada a cantar o amor a uma mulher, o eu lírico recorre a Deus (figura máxima do catolicismo) para justificar seu destino sentimental. A alternativa A é incorreta, pois, apesar da presença da figura de Deus, o poema não tem como temática a vida espiritual do indivíduo, sendo a divindade um interlocutor de sua mensagem. A alternativa C é incorreta, pois a mulher não tem seu corpo objetificado, sendo central a abordagem do sentimento do eu lírico. A alternativa D é incorreta, pois não há desprezo pelo sentimento amoroso – ele, pelo contrário, é o motivo do sofrimento. A alternativa E é incorreta, pois a linguagem adotada não é rebuscada; pelo contrário, o trovadorismo é conhecido pela poética popular e centrada na oralidade.

QUESTÃO 10

3Q8Ø

Bilhete

Eu deixei um bilhete sobre a mesa para quando você acordar.

Eu tive que sair muito cedo e não sabia exatamente que palavras deixar. Eu queria te dizer várias coisas sobre a noite, coisas que começariam com palavras claras e doces, mas ligeiramente ácidas, e depois um pequeno segredo e uma declaração firme e discreta e por fim uma frase que seria fria por fora mas quente por dentro como uma sobremesa francesa.

Mas foi tão difícil, o sol batia de leve sobre a mesa, você dormia tão próximo e eu ainda não tinha calçado os sapatos, o que certamente interferiu um pouco na minha caligrafia.

Seu apartamento de manhã ainda decorado com os restos da noite. Eu não sabia o que dizer, e se a única caneta que encontrei era vermelha você pode supor meu sobressalto e então eu apenas escrevi

É tão tarde, mas

eu estou pronta

se você estiver

e desenhei sem cuidado no canto esquerdo do papel um pequeno veleiro.

MARQUES, A. M. *A vida submarina*. Belo Horizonte: Scriptum, 2009.

O texto de Ana Martins Marques caracteriza-se como pertencente ao gênero lírico devido ao(à)

- A discurso impessoal.
- B coerência narrativa.
- C linguagem coloquial.
- D subjetividade expressa.
- E interlocutor demarcado.

Alternativa D

Resolução: A alternativa D é a correta, pois, ao abordar o momento de escrita do bilhete e as emoções e pensamentos envolvidos, o objetivo comunicativo do texto apresenta função poética, característica presente nos textos do gênero lírico, que abordam a subjetividade do eu lírico.

A alternativa A é incorreta, pois o discurso poderia ser pessoal e, ainda assim, não ser pertencente ao gênero lírico. A alternativa B é incorreta, pois, ainda que esteja presente a tipologia narrativa, a coerência não é uma característica que define um texto como lírico. A alternativa C é incorreta, pois a linguagem coloquial, que é utilizada no texto, não é exclusiva das construções líricas. A alternativa E é incorreta, pois o interlocutor mencionado não é revelado – não há nome, mas uma menção por meio de pronomes.

QUESTÃO 11

BM25

De forma geral, os mecanismos pelos quais a nutrição pode afetar a saúde mental são fáceis de entender. O cérebro humano necessita de muita energia e usa uma quantidade considerável das calorias e nutrientes que ingerimos, tanto para compor sua estrutura quanto para desempenhar suas funções. Por isso seu cérebro odeia dietas restritivas que ameaçam o funcionamento harmonioso dele.

Além disso, os hábitos alimentares modulam o funcionamento da imunidade, o que também modera o risco de problemas de saúde mental, como a depressão. No entanto, é comum nas sociedades modernas uma alimentação com base em alimentos processados e ultraprocessados, pobres em nutrientes e com alta densidade energética, gerando um cenário único da história, com a coexistência de pessoas superalimentadas e subnutridas. Com isso, embora a ingestão calórica tenha aumentado, muitas populações não atingem a ingestão recomendada de vários nutrientes essenciais para o cérebro, incluindo vitaminas do complexo B e zinco.

Essas mudanças nos hábitos alimentares, em conjunto com o hábito de fumar, a prática de dietas restritivas, a insuficiência de atividade física e o uso de álcool e drogas recreativas, estão associadas com diversos problemas de saúde física e mental. Uma alimentação variada, contendo alimentos de todos os grupos alimentares e com base em alimentos *in natura*, tem maior probabilidade de fornecer os nutrientes que podem contribuir para a prevenção de transtornos mentais.

DERAM, S. *Nutrição é tão importante para a mente quanto para a saúde mental*. Disponível em: <www.uol.com.br>. Acesso em: 25 jan. 2021. [Fragmento adaptado]

No artigo de opinião, ao abordar a importância da nutrição para a saúde mental, a autora tem o intuito de

- A reprovar a adesão às dietas restritivas.
- B estimular a mudança de hábitos alimentares.
- C promover o consumo de alimentos orgânicos.
- D explicar o funcionamento do sistema neurológico.
- E criticar o consumo de alimentos ultraprocessados.

Alternativa B

Resolução: A alternativa correta é a B, pois a autora tem como finalidade estimular os leitores a mudarem seus hábitos alimentares nocivos para a saúde, argumentando que isso terá efeitos positivos na saúde mental, para além dos efeitos já conhecidos na saúde física das pessoas. A alternativa A é incorreta, pois as dietas restritivas não são o foco do texto, sendo citadas apenas para ilustrar como funciona o sistema neurológico em relação à alimentação.

A alternativa C é incorreta, pois o objetivo não é estimular o consumo de orgânicos, mas sim estimular uma alimentação saudável como um todo. A alternativa D é incorreta, pois a explicação sobre o sistema neurológico não é a finalidade da autora, servindo apenas para embasar a tese dos benefícios da nutrição para a saúde mental. A alternativa E é incorreta, pois o consumo de alimentos ultraprocessados é apontado como uma atitude de má alimentação da população, mas a crítica não é a finalidade comunicativa da autora.

QUESTÃO 12

1SLI



PREFEITURA DO RIO. Disponível em: <<https://twitter.com>>. Acesso em: 23 jan. 2021.

Considerando o objetivo comunicativo da propaganda, identifica-se, no texto, a função

- A emotiva, por despertar no leitor uma preocupação acerca de seus animais.
- B apelativa, por buscar convencer o leitor sobre a necessidade da castração.
- C fática, por usar estratégias para manter a interação com o leitor na campanha.
- D referencial, por ter o objetivo de informar sobre a castração de animais na cidade.
- E metalinguística, por explicar o programa de castração através da própria campanha.

Alternativa D

Resolução: O objetivo principal do texto é informar as pessoas sobre o início dos agendamentos da campanha de castração, isto é, característica principal da função referencial. A alternativa correta é, portanto, a D. A alternativa A está incorreta, pois não há intenção de despertar sentimentos ou emoções no leitor por parte do emissor da mensagem, buscando apenas transmitir a informação. A alternativa B está incorreta, pois o texto não fala sobre a importância da castração, além de não ser possível afirmar que o leitor foi convencido apenas por essa campanha, não podendo ser, dessa forma, a função apelativa. A alternativa C está incorreta, pois o texto não tem o objetivo de buscar interação entre o emissor e o receptor da mensagem a fim de valorizar a relação entre ambos, não sendo possível, portanto, identificar características da função fática. A alternativa E está incorreta, pois não há qualquer explicação do “texto” através do próprio “texto”, não podendo ser identificada, dessa forma, a função metalinguística.

QUESTÃO 13

9OFN

A crença de que a felicidade é um direito tem tornado despreparada a geração mais preparada. Preparada do ponto de vista das habilidades, despreparada porque não sabe lidar com frustrações. Preparada porque é capaz de usar as ferramentas da tecnologia, despreparada porque despreza o esforço. Preparada porque conhece o mundo em viagens protegidas, despreparada porque desconhece a fragilidade da matéria da vida. E por tudo isso sofre, sofre muito, porque foi ensinada a acreditar que nasceu com o patrimônio da felicidade. E não foi ensinada a criar a partir da dor.

Tenho me deparado com jovens que esperam ter no mercado de trabalho uma continuação de suas casas – onde o chefe seria um pai ou uma mãe complacente, que tudo concede. Foram ensinados a pensar que merecem, seja lá o que for que queiram. E quando isso não acontece – porque obviamente não acontece – sentem-se traídos, revoltam-se com a “injustiça” e boa parte se emburra e desiste.

Como esses estreados na vida adulta foram crianças e adolescentes que ganharam tudo, sem ter de lutar por quase nada de relevante, desconhecem que a vida é construção – e para conquistar um espaço no mundo é preciso ralar muito. Com ética e honestidade – e não a cotoveladas ou aos gritos. Como seus pais não conseguiram dizer, é o mundo que anuncia a eles que: viver é para os insistentes.

BRUM, E. Disponível em: <www.portalraizes.com>. Acesso em: 3 nov. 2020. [Fragmento]

A tese é um dos principais elementos de um texto argumentativo. No texto, a tese construída pela autora aponta que

- A os mais jovens apresentam despreparo emocional para a interação tecnológica.
- B o mercado de trabalho é um campo positivo, visto que reflete o ambiente familiar.
- C as dificuldades relacionadas aos jovens dizem respeito à insistência em suas vontades.
- D a nova geração tem o desafio de lidar com as frustrações apesar do alto conhecimento.
- E o principal problema da juventude contemporânea é a falta de experiência profissional.

Alternativa D

Resolução: A tese que é apresentada pelo texto de Eliane Brum aparece de maneira evidente no início dele, ao afirmar que “A crença de que a felicidade é um direito tem tornado despreparada a geração mais preparada”, ideia que faz referência ao elevado nível de conhecimento da nova geração, mas que sofre diante das frustrações, como está proposto na alternativa D. A alternativa A está incorreta, pois o despreparo dos jovens é relativo ao enfrentamento das dificuldades da vida adulta, e não em relação à tecnologia. A alternativa B está incorreta, pois não é apontado que o mercado de trabalho se parece com o ambiente familiar, mas que a forma de criação interfere na relação dos jovens com as situações de trabalho. A alternativa C está incorreta, pois o que é citado no texto é justamente que os jovens não insistem em suas buscas, pois são acostumados a conseguirem tudo que desejam de forma rápida. A alternativa E está incorreta, pois a falta de experiência profissional não é abordada pela autora.

QUESTÃO 14

HK9S

TEXTO I

Por que *Antígona* é tão popular?

“Porque é uma peça fantástica”, responde o diretor teatral Olivier Py. Sem dúvida, é uma grande obra, mas isso, felizmente, pode ser dito sobre muitas outras.

Mas, apesar da passagem do tempo, essa história de desobediência civil e de uma batalha devastadora continua tocando as pessoas até hoje. Vamos relembrar seu enredo:

Após a morte de Édipo, Etéocles e Polínice herdaram o reino de Tebas com a condição de que governem alternadamente. Quando chega a hora de Etéocles ceder o poder ao irmão, ele se recusa, levando Polínice a formar um exército.

Depois que os irmãos se matam, seu tio Creonte assume o poder, e sua primeira decisão é honrar a memória de Etéocles e não sepultar Polínice, para que as aves de rapina e hienas o devorem.

Antígona não aceita isso. Embora a sociedade o julgue negativamente, seu irmão merece descansar com dignidade, e ela fará de tudo para honrá-lo com um simples gesto: jogar terra sobre seu corpo.

Disponível em: <www.bbc.com>. Acesso em: 27 jan. 2021. [Fragmento adaptado]

TEXTO II

Uma adaptação da tragédia grega de Sófocles, o filme canadense *Antígona* estreia a partir desta quinta-feira, dia 27, no Cinema Virtual do Paradigma Cine Arte. Dirigido por Sophie Deraspe, o longa recebeu o prêmio de Melhor Filme Canadense do Festival de Toronto em 2019 e representou o Canadá na categoria de Melhor Filme Internacional no Oscar de 2020.

Na trama de *Antígona*, a personagem Antigone (Nahéma Ricci) faz parte de uma família de refugiados que vive num bairro de classe média em Montreal. Diante da ameaça de expulsão ao país de origem e ao se deparar com uma lei falha, ela busca honrar um de seus irmãos e ajudar o outro a escapar da cadeia. A personagem enfrenta as autoridades do Estado em busca do seu próprio senso de justiça.

Disponível em: <https://santacatarinanews.com>. Acesso em: 27 jan. 2021. [Fragmento adaptado]

O filme *Antígona*, apresentado no texto II, é considerado uma releitura do drama descrito no texto I, pois

- A atualiza o conflito original.
- B apropria-se do título da peça.
- C mantém a temática da honra.
- D narra um problema atemporal.
- E tem uma mulher como protagonista.

Alternativa A

Resolução: A alternativa correta é a A, pois o filme canadense mantém o conflito central da peça *Antígona*, ao retratar o embate de uma mulher contra o autoritarismo das leis para a defesa da família, ainda que altere a superfície do enredo por completo. A alternativa B é incorreta, pois não há apenas utilização do título da obra grega, mas uma releitura de seu enredo. A alternativa C é incorreta, pois diversas obras artísticas trabalham a temática da honra sem terem qualquer relação com a peça da Antiguidade. A alternativa D é incorreta, pois o problema dos refugiados abordado no filme é algo contemporâneo, que tem sido enfrentado pelas pessoas mais fortemente na última década, não se podendo dizer em atemporalidade. A alternativa E está incorreta, pois o fato de haver uma mulher como protagonista não atribui uma relação da obra cinematográfica à peça grega.

QUESTÃO 15

7QS5

Soneto do aroma

Nem luz de astro nem luz de flor somente: um misto
De astro e flor. Que olhos tais e que tais lábios, certo,
(E só por serem seus) são muito mais do que isto...
Ela é a tulipa azul do meu sonho deserto.

Onde existe, não sei, mas quero crer que existo
No mesmo nicho astral entre luares aberto,
Em que branca de luz sublime a tenha visto,
Longe daqui talvez, talvez do céu bem perto.

Ela vem, (sororal!) vibrante como um sino,
Despertar-me no leito: ouro em tudo, — na face
De anjo morto, na voz, no olhar sobredivino.

Nasce a manhã, a luz tem cheiro... Ei-la que assoma
Pelo ar sutil... Tem cheiro a luz, a manhã nasce...
Oh sonora audição colorida do aroma!

GUIMARAENS, Alphonsus de. Disponível em:
<http://www.avozdapoesia.com.br/obras_ler.php?obra_id=7223&poeta_id=328>. Acesso em: 10 fev. 2014.

As figuras de linguagem presentes nos trechos “Em que branca de luz sublime a tenha visto”, “a luz tem cheiro” e “vibrante como um sino” são, respectivamente,

- A hipérbole, símile e metáfora.
- B símile, sinestesia e metáfora.
- C hipérbato, sinestesia e símile.
- D hipérbato, sinestesia e hipérbole.
- E hipérbole, sinestesia e metáfora.

Alternativa C

Resolução: No primeiro trecho, verifica-se que os termos da frase não estão de acordo com a ordem direta, caracterizando o hipérbato; no segundo trecho, há uma sinestesia ao atribuir à luz, relacionada ao sentido da visão, um cheiro, que é relativo ao sentido do olfato; no último trecho, a comparação explícita da chegada da mulher à vibração de um sino é definida como um símile. Assim, está correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois não há exagero na construção do primeiro trecho, nem uma comparação explícita no segundo, assim como não se pode dizer que há uma metáfora no terceiro trecho, visto a utilização do termo “como” na construção do sentido. A alternativa B está incorreta, pois a símile está presente no último trecho analisado, não sendo, portanto, uma metáfora. A alternativa D está incorreta, pois não se verifica hipérbole nas construções textuais destacadas, o que também invalida a alternativa E, além de não haver metáfora no terceiro trecho, como dito anteriormente.

QUESTÃO 16

FMMA

Policiais foram atender a um chamado por furto no estado americano da Flórida e acabaram “prendendo” o suspeito: um gato.

O “crime” ocorreu no condado de Collier. Quatro policiais foram atender a um chamado na noite de domingo (1º) em uma casa. Barulhos levaram os moradores a achar que um furto estava em andamento.

Ao chegar, os policiais descobriram que o suspeito era um gatinho.

Ele foi levado a um abrigo, onde a identificação por microchip revelou que se tratava de Bones, um gato de estimação que tinha fugido. O gato foi devolvido ao dono.

Disponível em: <g1.globo.com>. Acesso em: 10 nov. 2020.

A organização textual permite identificar o gênero ao qual pertence o texto, pois, na sua estrutura, há a finalidade de

- A narrar uma história por meio de um conteúdo moralizante e da personificação de animais.
- B analisar um determinado tema de relevância para o contexto social em que se insere.
- C chamar atenção para um fato inusitado de um gato que estaria envolvido em um furto.
- D descrever o suspeito de um suposto crime, com o intuito de auxiliar as autoridades.
- E comunicar um fato, buscando esclarecer as informações apresentadas.

Alternativa E

Resolução: O texto analisado caracteriza-se como uma notícia, gênero que tem como objetivo informar sobre um fato ocorrido, descrevendo e apresentando informações. Dessa forma, está correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois o texto não busca transmitir uma moral, o que seria característica de uma fábula. A alternativa B está incorreta, pois o tema abordado é algo inusitado no cotidiano, não havendo relevância para o contexto social. A alternativa C está incorreta, pois o gato não está envolvido em um crime real, o que houve foi um equívoco dos moradores, que escutaram barulhos em uma casa e pensaram que seria um roubo, mas era apenas o animal que conseguiu entrar na residência. A alternativa D está incorreta, pois não houve um crime real, por isso não há um suspeito a ser descrito.

QUESTÃO 17

V5IL

O Capitão, quando eles vieram, estava sentado em uma cadeira, bem vestido, com um colar de ouro mui grande ao pescoço, e aos pés uma alcatifa por estrado. Sancho de Tovar, Simão de Miranda, Nicolau Coelho, Aires Correia, e nós outros que aqui na nau com ele vamos, sentados no chão, pela alcatifa. Acenderam-se tochas. Entraram. Mas não fizeram sinal de cortesia, nem de falar ao Capitão nem a ninguém. Porém um deles pôs olho no colar do Capitão, e começou de acenar com a mão para a terra e depois para o colar, como que nos dizendo que ali havia ouro. Também olhou para um castiçal de prata e assim mesmo acenava para a terra e novamente para o castiçal como se lá também houvesse prata.

CAMINHA, P. V. *Carta de Pero Vaz de Caminha*. 1500. [Fragmento]

Nesse trecho da *Carta de Pero Vaz de Caminha*, identifica-se uma percepção subjetiva do autor na

- A impressão causada pelos adornos dos indígenas, considerados muito grandes.
- B interpretação dos gestos de um nativo como indicativos da existência de ouro e prata.
- C consideração da ausência de cortesia frente ao Capitão como um ato desrespeitoso.
- D diferenciação hierárquica com o Capitão sentado na cadeira e os demais no chão.
- E decifração da atitude silenciosa dos aborígenes no encontro com os portugueses.

Alternativa B

Resolução: A questão solicita que o aluno identifique, no trecho da *Carta de Pero Vaz de Caminha*, como se manifesta a subjetividade do autor na descrição apresentada. A alternativa B propõe uma abordagem subjetiva na interpretação dos gestos como indicativos da existência de ouro e prata, o que está correto, pois o autor da carta interpreta o ato dos indígenas por meio de sua percepção esperançosa, o que pode ser percebido na escolha do termo “como se”, e não de uma afirmação categórica. A alternativa A sugere que há subjetividade na impressão causada pelos adornos dos indígenas, considerados muito grandes, o que está incorreto, pois a descrição de um adorno grande se refere ao colar do Capitão. A alternativa C sugere que se identifica a percepção subjetiva na constatação da ausência de cortesia dos indígenas frente ao Capitão, o que está incorreto, pois essa descrição tem o objetivo de mostrar o costume indígena de não reconhecer a hierarquia. A alternativa D propõe que há subjetividade na descrição da diferenciação hierárquica estabelecida quando o capitão se assenta na cadeira e os demais no chão, o que está incorreto, pois o fato é mencionado de maneira objetiva. A alternativa E sugere que esteja presente uma decifração da atitude silenciosa dos indígenas no encontro com os portugueses, o que não pode ser inferido, pois o silêncio é apenas constatado, como se percebe no trecho: “Mas não fizeram sinal de cortesia, nem de falar ao Capitão nem a ninguém”.

QUESTÃO 18

EPZS

Outro ponto a debater é a experiência de imparcialidade que ousam fazer à gente. Por que ser imparcial? Todo artista produz para externar suas paixões, seus recalques, seus conflitos íntimos. Então como é que pode ser imparcial? Por uma comparação: se eu faço uma crônica a favor do Flamengo, todo o mundo cai em cima de mim dizendo: “Ela só escreve isso e aquilo porque é Flamengo”. Ora, meu Deus do Céu, e haverá motivo mais legítimo para se escrever pró-Flamengo do que ser Flamengo? (que eu, aliás, sou Vasco, com muita honra!).

QUEIROZ, R. *O direito de escrever*. Disponível em: <<https://cronicabrasileira.org.br>>. Acesso em: 25 jan. 2021. [Fragmento]

Pelos procedimentos argumentativos presentes no fragmento da crônica, para a autora, ser imparcial é

- A critério para os artistas terem novas experiências, alcançando vários públicos.
- B conveniente para os artistas que visam ao sucesso advindo da imparcialidade.
- C meio dos artistas de externarem as paixões sem revelarem seus pensamentos.
- D traço inerente ao ser humano, já que a imparcialidade facilita a convivência social.
- E incompatível com os artistas, pois o objetivo da arte é externar paixões e conflitos.

Alternativa E

Resolução: A alternativa E é a correta, pois, no trecho, é possível inferir que a autora, ao dizer “Então como é que pode ser imparcial?”, considera que o pedido feito aos artistas para ser imparcial é equivocado, sem sentido, pois é a parcialidade de suas paixões, de seus recalques e de seus conflitos íntimos o motivo para que o artista produza. A alternativa A está incorreta, pois não é abordado no trecho que ser imparcial é um critério para os artistas terem novas experiências. A alternativa B também está incorreta, pois o texto não traz a mensagem de que a imparcialidade leva ao sucesso dos artistas, mas que a arte advém da sua parcialidade. A alternativa C está incorreta, pois a ideia de que a imparcialidade é um meio de externar as paixões do artista é oposta à apresentada no texto, que aponta que os artistas são parciais justamente para se expressarem. A alternativa D também está incorreta, pois o texto não apresenta a imparcialidade como um traço inerente ao ser humano, visto que o fragmento aborda apenas a questão em relação aos artistas.

QUESTÃO 19

LLSX

A ciência não é dogmática, e portanto qualquer hipótese científica pode ser derrubada por ciência de melhor qualidade. No caso de teorias científicas, porém, é raro que isso aconteça, justamente porque construir uma teoria requer muita sustentação e comprovação anterior. Isso não significa, no entanto, que teorias científicas são inalteráveis. Com a aquisição de novo conhecimento, elas podem mudar, moldando-se e crescendo com novos achados e evidências. Teorias científicas evoluem.

Temos hoje traçadas, uma por uma, as mutações dos genes que levaram às mudanças de formato dos bicos dos tentilhões de Darwin, os pássaros que lhe causaram tanta fascinação quando ele visitou as ilhas Galápagos, e que participaram da origem da teoria da seleção natural, inspirando-o a pensar sobre o mecanismo que leva a essas alterações. Essas evidências genéticas se somam a muitos outros achados sobre a nossa natureza que corroboram a existência de seleção natural em evolução.

KOWALTOWSKI, A. Disponível em: <www.nexojornal.com.br>. Acesso em: 25 jan. 2021. [Fragmento]

No desenvolvimento do texto, a autora defende a ideia de que, ao longo do tempo, a produção científica

- A mantém inalteradas as descobertas do passado ao desconsiderar outras evidências.
- B objetiva criar hipóteses que permitem derrubar teorias como a da seleção natural.
- C permite que teorias científicas sejam refinadas por meio de novas descobertas.
- D reconhece nas pesquisas realizadas em viagens a insuficiência da ciência.
- E comprova que a ciência atual é imutável, sem necessidade de inovações.

Alternativa C

Resolução: O texto aborda a ideia de que a ciência evoluiu com o tempo e, assim, teorias científicas já comprovadas e consagradas podem ser melhoradas por meio de dados obtidos em pesquisas atuais. Para ilustrar seu ponto de vista, a autora do texto cita a teoria da evolução de Darwin, que, entre outros achados, tornou-se mais forte com a possibilidade do mapeamento genético dos tentilhões. Assim, a alternativa correta é a C. A alternativa A está incorreta, porque a ciência não ignora evidências atuais para manter preservadas descobertas do passado, mas utiliza essas novas descobertas para refutar ou confirmar hipóteses. A alternativa B está incorreta, porque a seleção natural não é uma teoria que foi derrubada, mas corroborada. A alternativa D está incorreta, porque as descobertas feitas em viagens não sustentam um posicionamento contrário à ciência, além de não ser um tema abordado no fragmento. A alternativa E está incorreta, pois o texto não afirma que a ciência é imutável, e sim o contrário.

QUESTÃO 20

CRBA

Magazine Luiza aumenta número de contratados em *trainee* para negros

O grupo Magazine Luiza concluiu o processo seletivo de seu programa de *trainees* que foi alvo de ataques nas redes sociais por ser destinado apenas a profissionais negros.

A repercussão fez as inscrições ultrapassarem o número de 22,5 mil. A empresa anunciou que vai contratar 19 *trainees*, em vez de dez, como era o habitual.

Disponível em: <www.cartacapital.com.br>. Acesso em: 27 jan. 2021.
[Fragmento]

Atuando para a coesão textual, o pronome relativo presente no primeiro parágrafo foi empregado como forma de

- A garantir a compreensão com uma linguagem informal.
- B antecipar um posicionamento desenvolvido no texto.
- C referenciar um termo anterior relativo à explicação seguinte.
- D iniciar a problematização do programa de *trainees*.
- E introduzir uma construção de caráter conclusivo.

Alternativa C

Resolução: No primeiro parágrafo do texto, foi empregado o pronome relativo “que”, numa oração subordinada adjetiva restritiva, de modo a garantir a coesão textual ao retomar a informação anterior, “processo seletivo de seu programa de *trainees*”, sem que fosse necessário repeti-la. Está correta, assim, a alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois esse pronome não garante a compreensão do texto, por si só, além de não se verificar uma linguagem informal, visto se tratar de um texto jornalístico. A alternativa B está incorreta, pois o pronome não antecipa uma informação essencial para a compreensão do texto, mas retoma algo dito anteriormente. A alternativa D está incorreta, pois a notícia e o emprego do pronome não têm por objetivo problematizar o assunto em questão, apenas insere a informação de que o processo foi alvo de críticas.

A alternativa E está incorreta, pois a oração introduzida é do tipo subordinada adjetiva restritiva, e não conclusiva.

QUESTÃO 21

QW8A

Ai, dona feia, foste-vos queixar

Ai, dona feia, foste-vos queixar
porque vos nunca louvei em meu trovar;
mas agora quero fazer um cantar
em que vos louvarei toda via¹
e vedes como vos quero louvar:
dona feia, velha e sandia²!

Ai, dona feia, se Deus me perdão³,
e pois havedes tão grão coração⁴
que vos eu louve, por essa razão
vos quero já louvar toda via;
e vedes qual será a louvação:
dona feia, velha e sandia!

Dona feia, nunca vos eu louvei
em meu trovar, toda via muito trevei;
mas agora já um bom cantar farei
em que vos louvarei toda via;
e direi-vos como vos louvarei:
dona feia, velha e sandia!

¹ de qualquer modo

² louca, sem juízo

³ que Deus me perdoe

⁴ pois tendes tanto desejo

GUILHADE, J. G. In: ABDALA JUNIOR., B. *Movimentos e estilos literários*: livro do professor. São Paulo: Scipione, 1995.

Na cantiga satírica de João Garcia Guilhade, o eu lírico, de voz masculina, direciona-se a uma mulher. Para compor sua crítica, o autor

- A encobre seu deboche com vocabulário rebuscado.
- B desdenha da mulher por ela não retribuir seu amor.
- C expõe uma visão pessimista e zombefeira da paixão.
- D oculta o nome da mulher usando vocabulário depreciador.
- E cria ambiguidade intencional para disfarçar o conteúdo.

Alternativa D

Resolução: O texto é uma cantiga de escárnio, e, como característica desse gênero literário, há o fato de não identificar a pessoa satirizada. Por isso, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque a crítica do texto não se faz com palavras encobertas, mas sim de forma explícita. A alternativa B está incorreta porque, na verdade, quem não corresponde ao amor que recebe é o próprio eu lírico. A alternativa C está incorreta porque a crítica do eu lírico tem como alvo a “dona feia”, e não o sentimento da paixão. Por fim, a alternativa E está incorreta porque a crítica do texto não se disfarça por meio de linguagem ambígua, já que acontece de maneira direta e objetiva.

Disparo que matou criança em MG foi feito por primo de 10 anos, diz perícia

A Polícia Civil concluiu o inquérito sobre um crime ocorrido no dia 19 de novembro de 2020 em Betim (MG). As suspeitas iniciais eram de que um garoto de 9 anos teria morrido ao manusear uma arma de fogo, mas, ao concluir as investigações, a PCMG entendeu que o disparo que matou a criança partiu do primo, de 10 anos, quando os dois brincavam na casa da tia deles.

Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br>>. Acesso em: 28 jan. 2021. [Fragmento]

O uso da voz passiva para a construção do título da notícia se justifica porque se busca

- A amenizar as informações do fato, que ainda está em investigação.
- B ocultar a identidade do autor do crime, por ser menor de idade.
- C valorizar a informação sobre a vítima, uma criança de 10 anos.
- D inverter a ordem dos fatos, manipulando a opinião do leitor.
- E enfatizar o acontecimento que será apresentado no texto.

Alternativa E

Resolução: Em textos jornalísticos, de modo geral, é comum o emprego da voz passiva analítica, com objetivo de focar no acontecimento ou em uma das partes envolvidas. No caso da notícia anterior, observa-se que o emprego da voz passiva teve como objetivo colocar o foco no acontecimento (disparo acidental de arma de fogo), e não no autor do crime (uma criança de 10 anos, prima da vítima). Essa escolha, provavelmente, se deu por uma necessidade de suavização dos fatos, sem tirar, no entanto, seu apelo midiático. Está correta, assim, a alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois, como informa a matéria, o inquérito foi concluído pela polícia, dando a entender que os fatos noticiados já foram investigados. A alternativa B está incorreta, pois não é a voz passiva o elemento responsável por não revelar a identidade do autor do crime, e sim o fato de se tratar de uma criança de apenas 10 anos. A alternativa C está incorreta, pois o objetivo de uso da voz passiva nesse caso é justamente focar no acontecimento, e não nas pessoas envolvidas nele. A alternativa D está incorreta, pois não ocorreu nenhuma inversão na ordem dos fatos, apenas levou o foco a determinado ponto.



SANZIO, R. *Dama com unicórnio*. 1506. Óleo sobre tela, 66 cm x 55 cm. Galleria Borghese, Roma, Itália.

O contexto característico do Renascimento se revela, na pintura de Rafael Sanzio, por meio da

- A castidade da figura feminina, que tem o corpo coberto para esconder as atribuições físicas, que deveriam ser reveladas no matrimônio.
- B aproximação da figura da mulher a um elemento divino, que representava a pureza e a feminilidade exigidas das mulheres da época.
- C relação com o animal, o que representaria a vocação natural feminina para os cuidados domésticos e as tarefas maternas.

- D sensualidade juvenil, que se coloca em uma postura de olhar provocativo, simbolizando a ascensão da feminilidade.
- E composição de um padrão de beleza feminino, apresentando uma postura ereta, colo à mostra e aspecto de sobriedade.

Alternativa E

Resolução: A pintura de Rafael Sanzio pertence ao período renascentista e, como tal, representa os valores culturais e sociais da época, principalmente no que tange à figura feminina. No quadro, observa-se uma mulher de formas avantajadas, colo à mostra, longos cabelos caindo nas costas, postura ereta e um olhar fixo, com suas vestes bem-acabadas, deixando à vista uma feminilidade que desafiava os conceitos da Idade Média e retomava o padrão de beleza da Antiguidade Clássica. Está correta, assim, a alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois o aspecto da castidade dialoga com os dogmas da Idade Média, período que antecedeu o Renascimento. A alternativa B está incorreta, pois não se pode dizer que o Renascimento buscasse uma aproximação de elementos divinos à figura das mulheres da época. A alternativa C está incorreta, pois a figura do animal, na pintura, não tem por objetivo representar uma devoção feminina ou uma vocação natural à maternidade, mas relaciona-se a algo puro. A alternativa D está incorreta, pois, embora não guarde o recato das figuras femininas da Idade Média, não se pode dizer que a mulher representada por Rafael Sanzio seja um ideal de sensualidade, visto apresentar um olhar sóbrio, não provocativo, tampouco se pode falar em ascensão da feminilidade durante o Renascimento.

QUESTÃO 24

TX29

Os mediadores de leitura – bibliotecários, professores, pais e agentes de leitura – devem contar histórias para deleite dos ouvintes oferecendo a história como um abraço fraterno. Abrir um livro é libertar as palavras que moram dentro dele. As palavras ganham vida na voz de alguém, e neste seu novo formato ganham um movimento próprio. Compartilhar uma história é contar, ler, mostrar as imagens do livro, conversar sobre a história ampliando e discutindo o enredo. Compartilhar histórias em casa, em hospitais, nos asilos, nos orfanatos, nas bibliotecas ou nas escolas aponta para a necessidade da leitura na vida dos homens com a pretensão de torná-los cada vez mais humanos.

ROSA, S. *Entre textos e afetos: formando leitores dentro e fora da escola*. Rio de Janeiro: Malê, 2017. [Fragmento adaptado]

No trecho, a autora defende a importância dos mediadores de leitura, uma vez que

- A transformam o texto em uma narrativa positiva.
- B garantem o ritmo característico do enredo.
- C ampliam o conhecimento contextual.
- D promovem o prazer estético visual.
- E estabelecem um contato afetivo.

Alternativa E

Resolução: A leitura do texto leva à compreensão de que os mediadores de leitura estabelecem um contato afetivo com o ouvinte, o que aprimora o momento de leitura. Isso é perceptível no texto ao apontar que os mediadores devem contar histórias como se oferecessem um “abraço fraterno”, fazendo com que o ato de ler torne as pessoas mais humanas. Assim, está correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois os mediadores não transformam a obra em uma narrativa positiva, eles facilitam o acesso pelos demais, sem alterar o que é abordado. A alternativa B está incorreta, pois o ritmo da leitura é definido pelo leitor, quando as palavras ganham um movimento próprio. A alternativa C está incorreta, pois a importância dos mediadores não se relaciona a uma ampliação do conhecimento, ela possibilita que ocorra troca e partilha acerca do enredo. A alternativa D está incorreta, pois o prazer estético advindo de um livro não necessita da atuação dos mediadores.

QUESTÃO 25

S5BG

Vosso Nome de Amor

Quando entoar começo com voz branda
Vosso nome de amor, doce, e suave,
A terra, o mar, vento, água, flor, folha, ave
Ao brando som se alegra, move, e abranda.

Nem nuvem cobre o céu, nem na gente anda
Trabalhoso cuidado, ou peso grave,
Nova cor toma o Sul, ou se erga, ou lave
No claro Tejo, e nova luz nos manda.

Tudo se ri, se alegra, e reverdece.
Todo mundo parece que renova.
Nem há triste planeta, ou dura sorte.

A minh'alma só chora, e se entristece,
Maravilha de Amor cruel, e nova!

O que a todos traz vida, a mim traz morte.

FERREIRA, A. *Poemas Lusitanos*. Edição crítica, introdução e comentário de T. F. Earle. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.

O poema de António Ferreira, autor do século XVI, apresenta, como traço estilístico do Classicismo, a

- A retomada de figuras das mitologias antigas.
- B exaltação da natureza pela sua função renovadora.
- C busca pelo equilíbrio estético com termos antitéticos.
- D exacerbação da subjetividade pelo sofrimento lírico.
- E preferência pelo soneto como fuga das formas clássicas.

Alternativa C

Resolução: A alternativa C é a correta, pois a amada é caracterizada através de adjetivos que apontam para um “equilíbrio” e uma “harmonia” – cujo nome é suave e doce, e que o som faz mover e ao mesmo tempo abrandar a terra, o mar, a água, entre outros elementos –,

enquanto o amor do eu lírico se apresenta como uma maravilha cruel, que “a todos traz vida” mas, para ele, traz morte, sendo estes valores estéticos do período classicista. A alternativa A é incorreta, pois não há, no poema, retomada de figuras mitológicas – apenas o Tejo, rio português, é mencionado. A alternativa B é incorreta, pois a natureza não é exaltada, mas serve para construir o tom ameno do poema, sendo referida nas construções figurativas. A alternativa D é incorreta, pois o sofrimento do eu lírico não é uma característica que se apresenta como traço de estilo apenas do Classicismo. A alternativa E é incorreta, pois a adoção do soneto busca justamente a valorização da estética clássica.

QUESTÃO 26 ===== LS2U



QUINO. *Toda Mafalda.*

Na tirinha, Mafalda emite uma opinião sobre a forma de locomoção do caranguejo. Para descrever essa característica do animal, a garota constrói, no primeiro quadrinho, uma sentença utilizando

- A verbos no modo subjuntivo.
- B substantivos em excesso.
- C metaforização do animal.
- D complemento nominal.
- E adjunto adverbial.

Alternativa D

Resolução: Mafalda diz, no primeiro quadrinho da tirinha, que o caranguejo tem “mania de andar para trás”. A construção dessa característica do animal é feita pela junção de um substantivo, “mania”, e seu complemento nominal, “de andar para trás”, que é assim definido por se tratar de uma expressão que completa o sentido do nome “mania” ao caracterizá-lo. Assim, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta, pois não se verificam verbos no subjuntivo na descrição da característica do animal.

A alternativa B está incorreta, pois não se pode dizer que há excesso de substantivo no primeiro quadrinho, o que se utiliza para descrever o modo de se locomover do caranguejo é o complemento nominal. A alternativa C está incorreta, porque não há metaforização, pois o animal está realmente sendo visto pela garota. A alternativa E está incorreta, pois, ainda que se verifique que “para trás” é um adjunto adverbial, o sentido completo da construção está no complemento nominal, que apresenta que o animal tem a mania “de andar para trás”. Se fosse apenas pelo adjunto adverbial “para trás” o sentido pretendido não seria alcançado. Assim, é o complemento nominal que caracteriza a forma de locomoção do caranguejo.

QUESTÃO 27 ===== V001

“Ler para uma criança é uma atitude transformadora. Por meio da leitura, a criança desenvolve a criatividade e adquire cultura, conhecimento e valores”, afirma a educadora Ana Teberoski, professora da Universidade de Barcelona e uma das pesquisadoras mais respeitadas quando o tema é alfabetização.

FLEURY, Y. Disponível em: <<http://www.curtamais.com.br>>. Acesso em: 07 dez. 2016.

Quanto mais cedo tiver contato com a leitura, melhor será para a criança, de acordo com a pesquisadora entrevistada na reportagem. Nessa reflexão, sua fala se apoia em

- A permitir o contato com um mundo completamente desconhecido.
- B apontar para os pais quais são os interesses futuros do seu filho.
- C ampliar o potencial de descobertas e o desenvolvimento ético da criança.
- D buscar o contato com o multiculturalismo para o futuro leitor.
- E aumentar logo cedo as chances de uma alfabetização eficiente.

Alternativa C

Resolução: A educadora Ana Teberoski afirma que a leitura desenvolve criatividade na criança, promove a aquisição da cultura e possibilita o desenvolvimento ético, portanto seu potencial de descobertas e senso ético são ampliados. A alternativa correta, então, é a C. As demais alternativas trazem afirmações factíveis e que indicam benefícios da leitura para crianças, porém nenhuma pode ser extraída da fala da pesquisadora, por isso estão incorretas.

QUESTÃO 28 ===== YT4S

TEXTO I

Pero Vaz de Caminha

A DESCOBERTA

Seguimos nosso caminho por este mar de longo
 Até a oitava da Páscoa
 Topamos aves
 E houvermos vista de terra

OS SELVAGENS

Mostraram-lhes uma galinha
Quase haviam medo dela
E não queriam pôr a mão
E depois a tomaram como espantados

ANDRADE, O. *Pau Brasil*. São Paulo: Globo, 2003. [Fragmento]

TEXTO II

E assim seguimos nosso caminho, por este mar, de longo, até que, terça-feira das Oitavas de Páscoa, que foram 21 dias de abril, estando da dita Ilha obra de 660 ou 670 léguas, segundo os pilotos diziam, topamos alguns sinais de terra, os quais eram muita quantidade de ervas compridas, a que os mareantes chamam botelho, assim como outras a que dão o nome de rabo-de-asno. E quarta-feira seguinte, pela manhã, topamos aves a que chamam fura-buxos. [...] Mostraram-lhes um papagaio pardo que o Capitão traz consigo; tomaram-no logo na mão e acenaram para a terra, como quem diz que os havia ali. Mostraram-lhes um carneiro: não fizeram caso. Mostraram-lhes uma galinha, quase tiveram medo dela: não lhe queriam pôr a mão; e depois a tomaram como que espantados.

CAMINHA, P. V. *A carta de Pero Vaz de Caminha*. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br>>. Acesso em: 19 jul. 2018. [Fragmento adaptado]

O texto de Pero Vaz de Caminha motiva a produção do texto de Oswald de Andrade. Apesar da relação entre as obras, a linguagem cumpre diferentes funções em cada uma delas. Considerando sua circunstância de produção, o texto I

- A enaltece o texto II ao fazer poucas modificações.
- B descaracteriza o texto II como literatura de viagem.
- C transpõe o conteúdo do texto II para o rigor da forma poética.
- D altera o diálogo estabelecido no texto II entre emissor e leitor.
- E referencia ironicamente o texto II ao descontextualizar seu conteúdo.

Alternativa E

Resolução: O texto I está presente na obra *Pau Brasil*, publicada por Oswald de Andrade em 1925, durante a Primeira Fase do Modernismo. Sua relação intertextual com o texto quinhentista de Pero Vaz de Caminha é explícita, tendo em vista que o nome do escrivão é o título do poema. O texto de Oswald de Andrade é uma paródia do texto de Caminha, operada por meio do deslocamento, pois há poucas alterações nos excertos compilados e transpostos em estrofes pelo escritor modernista. Nesse sentido, a transgressão do texto original ocorre tanto na desapropriação do seu caráter histórico, pois o poema modernista o retoma de forma irônica, quanto na forma poética adotada, por se tratar de um poema sintético e de versos brancos, em oposição direta ao rigor estético dos poemas parnasianos. Portanto, está correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois a transcrição da carta não tem como propósito enaltecê-la, mas recontextualizá-la criticamente. A alternativa B está incorreta, pois a literatura de viagem não se descaracteriza na paródia, tendo em vista que a estrutura do poema se assemelha à dos cartões postais trocados entre viajantes. A alternativa C está incorreta, pois a paródia não apresenta o rigor estético associado à linguagem poética. A alternativa D está incorreta, pois o diálogo entre emissor e leitor se mantém no poema.

QUESTÃO 29

W6VL

LEI Nº 6 791 DE 25/01/2021

O Governador do Distrito Federal,

Faço saber que a Câmara Legislativa do Distrito Federal decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Artigo 1º Para efeitos desta Lei, estudante atleta é aquele matriculado em estabelecimento de ensino público ou privado do Distrito Federal, inclusive de ensino superior, que pratica uma modalidade esportiva e que representa o Distrito Federal, clubes, federações esportivas ou seu estabelecimento de ensino, em eventos ou competições oficiais das entidades dirigentes do esporte distrital, nacional e internacional.

Artigo 2º É assegurado ao estudante atleta que esteja participando de eventos ou competições oficiais:

- I. dispensa das aulas durante o período em que esteja atuando nas competições oficiais;
- II. realização de provas em data ou horário alternativo, em caso de coincidência entre o calendário escolar e o calendário esportivo, sem cobrança de qualquer taxa ou valor adicional.

Artigo 3º Para o exercício do direito de que trata esta Lei, o vínculo à prática esportiva deve ser atestado pelos seguintes documentos:

- I. declaração de um dos pais ou de responsável pelo estudante;
- II. declaração da entidade esportiva atestando o vínculo do estudante atleta.

Disponível em: <www.legisweb.com.br>. Acesso em: 26 jan. 2021. [Fragmento]

Considerando tratar-se do texto de uma Lei, os Artigos têm como função

- A restringir o acesso de atletas profissionais à seleção e definir as obrigações dos jovens.
- B garantir a compreensão pública sobre o atleta estudante e conceder a dispensa escolar.
- C definir os aspectos legais do estudante atleta e introduzir a explicação dos itens expostos.
- D produzir um entendimento claro sobre a prática esportiva e instruir os adultos responsáveis.
- E informar os mecanismos legais para que os jovens desportistas alcancem a profissionalização.

Alternativa C

Resolução: A alternativa C é a correta, pois o primeiro Artigo da Lei descreve quem é considerado o “estudante atleta” – que é o público afetado diretamente pela legislação – e o segundo introduz a definição dos direitos, que serão apresentados nos incisos. A alternativa A é incorreta, pois os Artigos não abordam questões sobre o acesso de atletas profissionais à seleção, bem como não se verifica definição de obrigações dos jovens. A alternativa B é incorreta, pois o foco são indivíduos envolvidos nas atividades esportivas estudantis, além de a dispensa escolar ser um dos benefícios inseridos nos incisos do Artigo 2. A alternativa D é incorreta, pois a instrução não se restringe aos adultos responsáveis, podendo ser acessada também pelos estudantes contemplados. A alternativa E é incorreta, pois os Artigos se atêm à questão dos atletas enquanto estudantes, não abordando a profissionalização dos jovens.

QUESTÃO 30

RDIB



Disponível em: <<https://twitter.com/folha>>. Acesso em: 25 jan. 2021.

Na charge, constata-se uma crítica direcionada, principalmente, ao(à)

- A explicação científica de que o ser humano evoluiu a partir do macaco.
- B divergência entre os autores sobre a continuidade do processo de evolução.
- C ideia de Millôr de que o homem contemporâneo mantém sua natureza primitiva.
- D posição acadêmica que considera o comportamento humano superior ao animal.
- E retrocesso humano devido ao comportamento alienado pelo uso de mídias sociais.

Alternativa E

Resolução: A charge de Jaguar faz uma crítica ao comportamento do ser humano em relação ao uso das novas tecnologias, sobretudo quanto ao uso das mídias sociais, ironizando, assim, a ideia de que o homem “evoluiu” e chamando seu comportamento através dos tempos de “involução”, como se ele caminhasse para trás. A resposta correta é, portanto, a alternativa E. A alternativa A está incorreta, porque não é possível inferir que a charge está criticando teorias evolucionistas, mas faz referência à evolução para construir seu ponto de vista. A alternativa B está incorreta, porque, ao citar que Millôr acha que os homens ainda estão vindo dos macacos, o autor se refere a um poeta que também criticou o ser humano a partir da teoria da evolução, não sendo uma crítica à divergência. A alternativa C está incorreta, porque é possível entender que Millôr critica o comportamento do homem, o que corrobora a crítica presente na charge. A alternativa D está incorreta, porque, através da charge, não é possível inferir que o comportamento humano é superior ao comportamento dos animais, tampouco de que esta seja a postura acadêmica sobre o tema.

Digital de carne e osso

Vivemos um momento de transição em meio a uma mudança de modelo que está implodindo o negócio de *contact centers*. Uma consequência dessa transformação é a migração para um modelo denominado “Business Process Outsourcing” ou BPO, no qual a empresa prestadora de serviços de relacionamento procura ofertar uma nova proposta de valor, incorporando mais tecnologias e competências além daquelas originalmente presentes no *contact center* tradicional. Mas o que empresas e BPOs precisam compreender é que o elemento central da disrupção nos diversos modelos de negócio é justamente o consumidor. É para atender às expectativas, reduzir atritos e ganhar o tempo do consumidor que novas *startups* se formam a cada minuto no Brasil e no mundo.

Este Anuário Brasileiro de Relacionamento com Clientes mostra toda a velocidade, as causas e as consequências dessa transformação e ousa apontar o caminho mais promissor para que os BPOs possam se posicionar na economia digital: serem realmente os grandes protagonistas da gestão de clientes como autênticos CPOs (de “Customer Process Outsourcing”). Mais do que uma letra diferente, há nessa proposta uma mudança radical de filosofia e conceito: se o cliente deve estar no centro do negócio, de qualquer negócio, então entender, desenvolver, investir, implementar e aplicar processos que envolvam tecnologia e inovação embarcadas é uma obrigatoriedade de quem sabe cuidar do cliente. Não há processo de negócio que não tenha a entrega de valor ao cliente como centro, objeto e fim.

MEIR, R. Disponível em: <<https://digital.consumidormoderno.com.br>>. Acesso em: 27 jan. 2021. [Fragmento adaptado]

Nesse editorial, o autor apresenta a importância do Anuário Brasileiro de Relacionamento com Clientes, apoiando-se no argumento de que

- A o público é esquecido nas práticas de inovação.
- B o anuário informa sobre as atualizações comerciais.
- C as empresas devem ousar na busca pelas novidades.
- D o consumidor é central para o sucesso de um negócio.
- E as tecnologias melhoram o desenvolvimento das ideias.

Alternativa D

Resolução: A alternativa D é a correta, pois o autor, no editorial, defende como a publicação do Anuário mostra aos empresários maneiras eficazes de se relacionarem com os consumidores, tendo em vista que estes são centrais (“cliente como centro, objeto e fim”) para qualquer negócio. A alternativa A é incorreta, pois o editorial é aberto com a constatação do investimento das empresas na satisfação dos clientes. A alternativa B é incorreta, pois o Anuário não é genérico e informativo sobre as atualizações comerciais, mas foca o novo conceito – os BPOs. A alternativa C é incorreta, pois a ousadia está na publicação, que aponta caminhos mais eficazes para que o BPO possa lidar com o público. A alternativa E é incorreta, pois o que se apresenta no texto analisado é que o modelo BPO incorpora mais tecnologia para interagir com o cliente, e não que a tecnologia é o que proporciona melhora no desenvolvimento de ideias.

QUESTÃO 32



Disponível em: <<https://revistatrip.uol.com.br>>. Acesso em: 27 jan. 2021.

A tirinha de Armandinho se desenvolve para apontar uma reflexão, e sua construção textual utiliza, como quebra de expectativa em sua conclusão, uma

- A opinião de senso comum.
- B abordagem metalinguística.
- C fala incomum para crianças.

- D resolução óbvia ao problema.
- E ironia sobre o mistério da vida.

Alternativa B

Resolução: Na tirinha em análise, as personagens, nos dois primeiros quadrinhos, comentam sobre a vida ser um mistério. No último quadrinho, as personagens fazem uma referência ao próprio meio pelo qual suas histórias são apresentadas: a tirinha, dando continuidade ao assunto anterior; porém, há uma quebra da expectativa, pois o foco deixa de ser a vida em seu aspecto generalizado e passa a ser a vida dentro da tirinha. Esse recurso de utilizar a tirinha para referenciar o próprio gênero é chamado de metalinguagem. Portanto, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta porque a perspectiva reflexiva das personagens se mantém e não há uma apresentação de uma opinião do senso comum. A alternativa C está incorreta porque a reflexão apresentada pelas personagens, apesar de estas serem crianças, é coerente com a proposta comunicativa dessa tirinha, em que o menino Armandinho e seus amigos sempre apresentam questionamentos. Além disso, a fala apresentada no último quadrinho é coerente com as crianças, pois estas são personagens da história. A alternativa D está incorreta porque não se apresenta na tirinha uma resolução à constatação inicial (“A vida é um mistério!”). A alternativa E está incorreta porque a conclusão não é irônica, somente apresenta uma especificação do mistério da vida e sua incerteza, que é a incerteza sobre a última tirinha.

QUESTÃO 33

AØVD

BARÃO – Sou o Barão Sigismundo de Kernoberg, seu vizinho, botânico de vocação, profissão e tradição, membro da Academia de Estocolmo, e comissionado pelo governo da Suécia para estudar a flora da América do Sul. V. Exa. dispensa a minha biografia? (*D. Leonor faz um gesto afirmativo.*) Direi somente que o tio de meu tio foi botânico, meu tio era botânico, eu botânico, e meu sobrinho há de ser botânico. Todos somos botânicos de tios a sobrinhos. Isto de algum modo explica minha vinda a esta casa.

D. LEONOR – Oh! o meu jardim é composto de plantas vulgares.

BARÃO, *gracioso* – É porque as melhores flores estão dentro de casa. Mas V. Exa. engana-se; não venho pedir nada do seu jardim.

D. LEONOR – Ah!

BARÃO – Venho pedir-lhe uma coisa que lhe há de parecer singular.

D. LEONOR – Fale.

BARÃO – O padre desposa a igreja; eu desposei a ciência. Saber é o meu estado conjugal; os livros são a minha família. Numa palavra, fiz voto de celibato.

D. LEONOR – Não se casa.

BARÃO – Justamente. Mas, V. Exa. compreende que, sendo para mim ponto de fé que a ciência não se dá bem com o matrimônio, nem eu devo casar, nem... V. Exa. já percebeu.

D. LEONOR – Coisa nenhuma.

BARÃO – Meu sobrinho Henrique anda estudando comigo os elementos da botânica. Tem talento, há de vir a ser um luminar da ciência. Se o casamos, está perdido.

D. LEONOR – Mas...

BARÃO, *à parte* – Não entendeu. (*Alto.*) Sou obrigado a ser mais franco. Henrique anda apaixonado por uma das suas sobrinhas, creio que esta que saiu daqui, há pouco. Impus-lhe que não voltasse a esta casa; ele resistiu-me. Só me resta um meio: é que V. Exa. lhe feche a porta.

ASSIS, M. *Lição de botânica*. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 25 jan. 2021. [Fragmento]

No fragmento da peça de Machado de Assis, as opções textuais permitem que o Barão se apresente de forma pessoal devido à

- A utilização de discurso direto.
- B construção irônica de suas falas.
- C presença de elementos descritivos.
- D intervenção do narrador onisciente.
- E formalidade da fala da personagem.

Alternativa A

Resolução: Por tratar-se de uma peça de teatro, o uso do discurso direto faz com que a personagem Barão se apresente diretamente a D. Leonor, sem intermediação do narrador – ou seja, de maneira pessoal. Portanto, a alternativa A é a correta. A alternativa B é incorreta, pois não se observa uma construção irônica nas falas do Barão, que expressa exatamente o que quer dizer. A alternativa C é incorreta, pois, apesar de haver as rubricas, que especificam como deve ser a encenação, isso não é o fator responsável pela apresentação direta e pessoal do Barão. A alternativa D está incorreta, pois não se observa a presença de narrador no texto. A alternativa E é incorreta, pois, ainda que o contexto de interação entre o Barão e D. Leonor exija formalidade, a apresentação direta decorre do fato de a interação ser por meio de diálogo, e não da situação de formalidade.

QUESTÃO 34

IDMX

Canto II

Já neste tempo o lúcido Planeta
Que as horas vai do dia distinguindo,

Chegava à desejada e lenta meta,
A luz celeste às gentes encobrimdo;
E da casa marítima secreta lhe estava o Deus
Noturno a porta abrindo,
Quando as infidas gentes se chegaram
Às naus, que pouco havia que ancoraram.

Dentre eles um, que traz encomendado
O mortífero engano, assim dizia:
«Capitão valoroso, que cortado
Tens de Netuno o reino e salsa via,
O Rei que manda esta Ilha, alvoraçado
Da vinda tua, tem tanta alegria
Que não deseja mais que agasalhar-te,
Ver-te e do necessário reformar-te.

E porque está em extremo desejoso
De te ver, como cousa nomeada,
Te roga que, de nada receoso,
Entres a barra, tu com toda armada;
E porque do caminho trabalhoso
Trará a gente débil e cansada,
Diz que na terra podes reformá-la,
Que a natureza obriga a desejá-la.

CAMÕES, L. *Os Lusíadas*. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 27 jan. 2021. [Fragmento]

No fragmento do clássico de Camões, a construção do texto está de acordo com o gênero épico, pois centra-se no(a)

- A narrativa de um herói protagonista.
- resgate de crenças da Antiguidade.
- nação próspera do contexto histórico.
- menção exagerada aos deuses gregos.
- envolvimento de um narrador onisciente.

Alternativa A

Resolução: O excerto da narrativa épica demonstra a centralidade, ou protagonismo, do herói – no caso d’*Os Lusíadas*, o capitão navegador. A narrativa de um herói que representa um povo é uma das características centrais dos textos épicos. Portanto, está correta a alternativa A. A alternativa B é incorreta, pois o trecho não se centra no resgate de crenças da Antiguidade. Além disso, a utilização de elementos da Antiguidade greco-romana não é um fator que caracterize um texto como épico. Esse resgate é uma característica do período classicista de modo geral. A alternativa C é incorreta, pois o gênero épico não se restringe a exaltar nações – na Antiguidade, período no qual os épicos surgiram, não há o conceito de nação –, além de Portugal não ser citado no excerto. A alternativa D é incorreta, pois a presença dos deuses não é o que sobressai, não sendo, portanto, exagerada – há a menção apenas a Netuno. A alternativa E é incorreta, pois a escolha do narrador não é o que define o gênero épico, mas sim uma narração relacionada ao protagonismo de um herói.

QUESTÃO 35

O1QG

Na época do descobrimento do Brasil, a identidade nacional era caracterizada pela diversidade de línguas indígenas, as quais somavam, aproximadamente, 1 300. Hoje, somente 15% sobreviveram ao processo de extinção dos povos. A professora Marília Ferreira, do Instituto de Letras e Comunicação da Universidade Federal do Pará (UFPA), vem documentando aspectos culturais e linguísticos dessas línguas, na tentativa de preservá-las.

Como a maioria dessas línguas é transmitida apenas oralmente, a documentação é fundamental para a preservação, e pode servir como incentivo e apoio pedagógico para o ensino das línguas aos descendentes.

Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>>. Acesso em: 25 nov. 2018. [Fragmento]

Na introdução do texto, a apresentação do tema ocorre por meio de

- informações estatísticas que demonstram o risco de extinção das línguas indígenas no país.
- exemplificação do processo de extinção dos povos mediante a eliminação dos seus idiomas falados.
- caracterização do tipo de transmissão dos conhecimentos, se oral ou escrita, que ocorre nas culturas.
- proposta de incentivo ao ensino dos sistemas linguísticos nativos aos descendentes dos povos indígenas.
- consenso de que se deve documentar metodologicamente as línguas orais para sua preservação.

Alternativa A

Resolução: A questão solicita que se identifique a estratégia utilizada para apresentação do tema abordado no texto. O texto, que trata das línguas indígenas, se inicia com a apresentação de dados, segundo os quais havia aproximadamente 1 300 línguas indígenas no Brasil na época de sua invasão pelos portugueses, mas hoje somente 15% sobreviveram ao processo de extinção dos povos. Por essa razão, a alternativa correta é a A, pois o texto traz dados que mostram o risco de extinção das línguas e a necessidade de preservá-las. A alternativa B está incorreta porque não se pode inferir um processo de extinção dos povos por meio da eliminação das línguas, e sim o contrário: as línguas se extinguem em decorrência da extinção dos povos. A alternativa C está incorreta porque a apresentação do tema não ocorre por meio da caracterização do tipo de transmissão oral dos conhecimentos, pois essa informação é inserida quando o tema já está sendo desenvolvido. A alternativa D está incorreta porque a proposta de incentivo ao ensino das línguas aos descendentes dos povos indígenas já é apresentada no texto como uma intervenção para solucionar o problema. A alternativa E está incorreta porque não há elementos no texto que permitam inferir a existência de um consenso de que se deve documentar as línguas orais para sua preservação.

QUESTÃO 36 R79H

[...] Lembro-me de que certa noite – eu teria uns quatorze anos, quando muito – encarregaram-me de segurar uma lâmpada elétrica à cabeceira da mesa de operações, enquanto um médico fazia os primeiros curativos num pobre-diabo que soldados da Polícia Municipal haviam “carneado”. [...] Apesar do horror e da náusea, continuei firme onde estava, talvez pensando assim: se esse caboclo pode aguentar tudo isso sem gemer, por que não hei de poder ficar segurando esta lâmpada para ajudar o doutor a costurar esses talhos e salvar essa vida?

[...] Desde que, adulto, comecei a escrever romances, tem-me animado até hoje a ideia de que o menos que o escritor pode fazer, numa época de atrocidades e injustiças como a nossa, é acender a sua lâmpada, fazer luz sobre a realidade de seu mundo, evitando que sobre ele caia a escuridão, propícia aos ladrões, aos assassinos e aos tiranos. Sim, segurar a lâmpada, a despeito da náusea e do horror. Se não tivermos uma lâmpada elétrica, acendamos o nosso toco de vela ou, em último caso, risquemos fósforos repetidamente, como um sinal de que não desertamos nosso posto.

VERISSIMO, Erico. *Solo de clarineta*. Porto Alegre: Globo, 1978, p. 44-45.

No texto anterior, há uma metáfora que se relaciona à presença do escritor e, por extensão, à da literatura. Essa metáfora, no texto, associa-se à possibilidade de a literatura

- A fazer suportar a dor em tempos de atrocidades e injustiças.
- B apontar os ladrões, assassinos e tiranos da história.
- C revelar a parte dos acontecimentos de seu tempo.
- D denunciar as condições que ferem a dignidade do ser humano.
- E encantar o leitor, produzindo prazer e alívio da realidade.

Alternativa D

Resolução: O fragmento de Erico Verissimo emprega uma metáfora a respeito de uma das funções sociais da literatura na sociedade. Ao rememorar um episódio em que ele seguiu uma lâmpada elétrica para auxiliar um médico que fazia curativos num homem, ele reflete sobre como a literatura pode, metaforicamente, jogar luz sobre as mazelas do mundo, denunciando as condições em que muitos vivem. Por meio da literatura, é possível expor e criticar o que de mau acontece ao ser humano, por isso está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque o autor não defende, no trecho, que a literatura ajuda a suportar atrocidades e injustiças, mas sim a denunciá-las. A alternativa B está incorreta porque a luz da literatura, segundo o autor, impede que a escuridão, “propícia aos ladrões, aos assassinos e aos tiranos” recaia sobre o mundo. A alternativa C está incorreta porque, também segundo o autor, a literatura pode fazer mais do que apenas relatar acontecimentos, mas denunciar aqueles que agridem a dignidade humana. Finalmente, a alternativa E está incorreta porque, embora a literatura também tenha a função de levar prazer e alívio aos leitores, não é essa a defendida por Erico Verissimo.

QUESTÃO 37 OBSK

Muitas vezes (creio) nos veio isto ao pensamento; a mim, de certo, e muita consolação me dava a ideia de que, naquela mesma ocasião, muitos dos nossos Irmãos que andavam por diversas regiões, tinham todos o espírito alçado para Deus, e cujas orações, subindo à presença divina, pediam auxílio para nós outros, e que, por seus suspiros e gemidos, finalmente movida, a divina piedade pudesse trazer-nos os benefícios da sua costumada misericórdia. Entretanto, não nos servindo das velas nem de auxílio algum humano, éramos levados sãos e salvos pelo meio dos escolhos, para onde a corrente nos arrebatava, e esperando a todo o momento que se despedaçasse a embarcação, expostos à chuva, flagelados por tremenda tempestade, vendo a morte a cada instante, passámos toda aquela noite sem dormir. [...] Rogamos, entretanto, aos que achem prazer em ler e ouvir estas cousas, queiram tomar o trabalho de orar por nós e pela conversão deste país.

ANCHIETA, J. *Carta ao Padre Geral de São Vicente ao último de maio de 1560*. Disponível em: <<http://www.rbma.org.br>>. Acesso em: 20 out. 2019. [Fragmento adaptado]

A literatura jesuítica produzida no Brasil buscou evidenciar as experiências dos missionários da Companhia de Jesus na então colônia portuguesa. Nesse fragmento, de autoria do Padre José de Anchieta, revela-se a

- A intenção das epístolas de valorizar e descrever a catequização.
- B resiliência diante dos deslocamentos em ambientes inóspitos.
- C exploração da estética medieval pela linguagem rebuscada.
- D subjetividade poética que marcava os autos catequéticos.
- E ausência devocional na abordagem religiosa na colônia.

Alternativa A

Resolução: No fragmento em análise, fica clara a intenção das epístolas de descrever em que condições ocorriam as catequizações, citando como exemplo os riscos aos quais os padres estavam expostos em suas viagens. Além disso, enfatiza-se a importância da catequização e da conversão dos que no Brasil habitavam. Portanto, está correta a alternativa A. A alternativa B é incorreta porque é nítido, no fragmento, que o autor confessa um receio quanto aos perigosos deslocamentos em alto-mar, não demonstrando resiliência. A alternativa C é incorreta, pois, na missiva em questão, não se utiliza linguagem rebuscada; pelo contrário, nota-se o uso de vocabulário simples e objetivo. A alternativa D é incorreta, pois, embora o autor seja reconhecido pela produção de teatros de cunho pedagógico, com vistas à conversão dos ouvintes, não se nota subjetividade poética no texto, por este constituir um exemplo do gênero epistolar. A alternativa E é incorreta, pois, embora no texto haja certa inquietude do autor diante das adversidades por que passava, verifica-se relação devocional no tocante aos temas religiosos, como a expectativa de que haveria muitos irmãos unidos em oração em prol do trabalho de cristianização.

QUESTÃO 38

2S5H

O que conta o livro infantil censurado na Turquia por ser considerado “obsceno”

Anita Garibaldi, Chimamanda Ngozi Adichie, JK Rowling, Margaret Thatcher, Evita Peron, Hillary Clinton e Michelle Obama. São as histórias dessas e de outras dezenas de mulheres que são contadas no livro *Histórias de Ninar para Garotas Rebeldes*. O livro foi censurado pelo governo turco por considerá-lo “obsceno” para crianças.

Autoridades do governo autoritário de Recep Tayyip Erdogan determinaram que o livro só pode ser vendido para maiores de 18 anos, medida adotada para obras consideradas pornográficas. Além de proibir a venda para menores, ordenou que a obra não seja exibida em vitrines e que seja embalada com um plástico opaco pelas livrarias.

A União de Editores da Turquia denunciou a decisão. A organização classificou a decisão como “um perigo da perspectiva das liberdades de expressão e imprensa e uma ameaça aos princípios de uma sociedade democrática”.

Escrito pelas italianas Elena Favilli e Francesca Cavallo, o livro é ilustrado por 60 mulheres artistas de diversos países.

Em uma entrevista à *BBC*, Favilli disse que a ideia é para quebrar com os tradicionais estereótipos de gênero. “Se todas as crianças lerem que as princesas têm que esperar serem salvas pelo príncipe, então a mensagem que elas aprendem é que mulheres não são tão valiosas quanto homens, que não somos iguais”, disse.

Os livros também dão visibilidade a conquistas de mulheres que foram invisibilizadas ao longo da história.

Disponível em: <www.geledes.org.br>. Acesso em: 14 out. 2019 (Adaptação).

O texto relata a censura, na Turquia, de uma obra destinada ao público infantil. Para discutir o tema, o autor

- A prescreve os parâmetros éticos da literatura.
- B fundamenta as intervenções governamentais.

- C pondera posições diversas a respeito do assunto.
- D incrimina a unilateralidade da decisão do governo.
- E cita um argumento de autoridade contra a proibição.

Alternativa E

Resolução: No texto em análise, em que se relata a ação do governo turco quanto à venda do livro *Histórias de Ninar para Garotas Rebeldes*, o autor, ao problematizar o tema, apresenta a posição da União de Editores da Turquia, organização especialista no assunto. Para essa instituição, a ação governamental é uma ameaça à sociedade democrática. Por isso, pode-se afirmar que houve a citação de um argumento de autoridade. A alternativa A está incorreta porque o autor não aborda quais seriam os parâmetros éticos da literatura. A alternativa B está incorreta porque não há uma defesa ou fundamentação da intervenção do governo, mas a apresentação de perspectivas contrárias. A alternativa C está incorreta porque o autor apresenta duas posições contrárias à decisão do governo turco, a da União de Editores e a de uma das escritoras do livro; não há uma ponderação de posições diversas. A alternativa D está incorreta porque o autor não faz um juízo de valor sobre a decisão, incriminando-a, apenas apresenta posições divergentes da do governo.

QUESTÃO 39

9OZN



Disponível em: <www.jornalgrandebahia.com.br>. Acesso em: 14 abr. 2021.

No texto anterior, de acordo com seu objetivo social e comunicativo, a opção pela construção textual com o uso da função da linguagem apelativa busca

- A apresentar uma conversa indireta entre leitor e produtor, evidenciando a importância do diálogo na luta antirracista.
- B evidenciar o estado psicológico de pessoas que praticam atos racistas, demonstrando seu desequilíbrio emocional.
- C informar ao leitor que o racismo é crime e que há leis que punem as pessoas que decidem continuar com essa prática.

- D convencer o leitor da importância de combater o racismo, visto ser uma prática criminosa, com consequências graves.
- E estabelecer um canal de comunicação entre leitor e autoridades na luta contra o racismo, informando formas de denúncia.

Alternativa D

Resolução: O texto em questão é uma campanha publicitária governamental, produzida pelo governo do estado da Bahia, com o objetivo de convencer os leitores de que o racismo é crime, mata e, por isso, deve ser eliminado e denunciado. Para a construção desse sentido, faz-se uso da função apelativa, ou conativa, da linguagem, que é aquela que busca persuadir o receptor sobre algo. O uso dessa função fica claro pelos elementos não verbais – o homem enfurecido dirigindo palavras de ódio, que saem da sua boca assumindo a forma de uma bala de revólver – e verbais, como o texto informando que racismo é crime, que racismo mata e apresentando o canal de denúncia, acompanhado de uma expressão imperativa: “Denuncie”, que indica uma ordem, uma instrução. A alternativa correta é, assim, a D. A alternativa A está incorreta, pois não se pode dizer que esse texto tente manter uma conversa entre leitor e produtor, tampouco apresenta qualquer informação sobre a necessidade de diálogo na luta antirracista. A alternativa B está incorreta, pois não é objetivo do texto evidenciar o estado emocional de pessoas racistas, até porque não se pode definir que exista um único estado, visto as inúmeras formas de racismo existentes. A alternativa C está incorreta, pois o objetivo do texto não é apenas informativo, mas de persuasão, e também não se pode dizer que são punidas apenas as pessoas que praticam o racismo deliberadamente, visto que as leis se aplicam a todos que as infringirem, propositalmente ou não. A alternativa E está incorreta, pois, ainda que o texto informe um canal de denúncia, não é seu objetivo manter aberto o canal de comunicação entre o leitor e as autoridades.

QUESTÃO 40

ØVIZ

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) divulgou no Twitter o tema da redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2018, logo após o começo do exame, neste domingo (4). Trata-se de “manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet”. O texto dissertativo deve conter até 30 linhas com argumentos e pontos relevantes sobre o assunto.

Apesar de não se referir diretamente sobre as *fake news*, o tema da redação passa perto ao destacar como as informações *online* podem ser modificadas para influenciar a opinião das pessoas. Contudo, falar só sobre as notícias falsas pode ser uma “pegadinha”, visto que *marketing* e publicidade também podem ser fontes de manipulação.

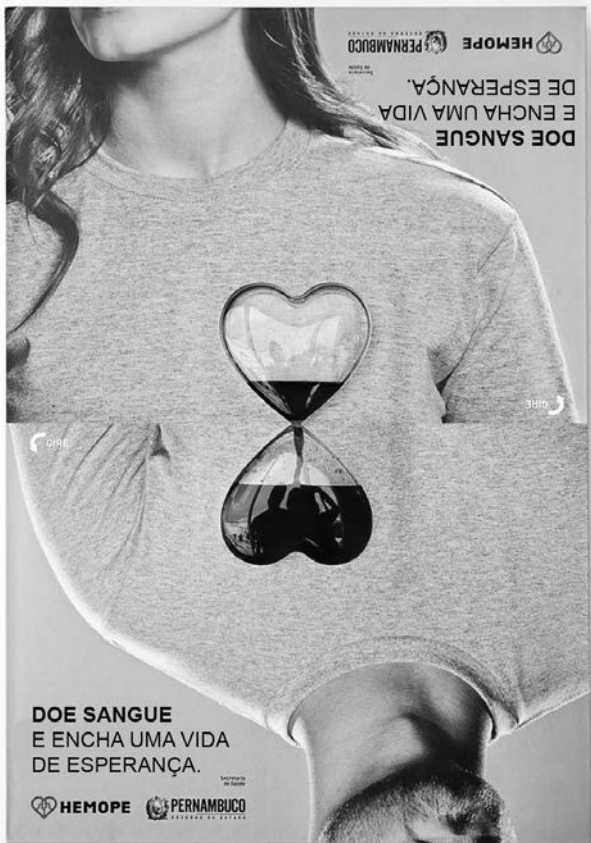
GALILEU. Disponível em: <www.revistagalileu.globo.com>. Acesso em: 13 abr. 2019. [Fragmento]

Existem muitos textos em que predomina a tipologia dissertativa. Na notícia publicada pela revista *Galileu*, o seu desenvolvimento conforme o gênero utiliza uma linguagem

- A figurativa, apelando ao emprego de metáforas para a explicação.
- B parcial, que deixa transparecer a todo momento a opinião do autor.
- C objetiva, com as informações apresentadas de forma direta no texto.
- D superficial, pois o objetivo é abordar brevemente o assunto em pauta.
- E sucinta, para transmitir a mensagem de acordo com o meio de publicação.

Alternativa C

Resolução: O gênero notícia tem a intenção de informar um fato de maneira clara, objetiva e imparcial. Para isso, a linguagem a ser utilizada na construção de textos desse gênero deve ser objetiva e direta, apresentando informações de modo acessível. Portanto, está correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque o texto não utiliza linguagem figurativa, com caráter simbólico, ou emprega metáforas em suas explicações. As informações são repassadas em um texto direto. A alternativa B está incorreta porque a linguagem utilizada tende à imparcialidade, de maneira a apresentar informações, e não expor opiniões. A perspectiva do autor surge em momentos específicos, como no trecho “falar só sobre as notícias falsas pode ser uma ‘pegadinha’”, e não a todo momento. A alternativa D está incorreta porque não se encontra no texto uma linguagem superficial, que vise um tratamento breve ou simplório do tema. O texto, para além de informar a divulgação do tema da redação pelo Inep, especifica o número de linhas que a redação deve ter e a tipologia na qual deve ser escrita e explica o tema. A alternativa E está incorreta porque a linguagem tampouco é sucinta ou resumida, mas objetiva, de modo a atender às características do meio de comunicação, uma revista sobre ciência, tecnologia, cultura e comportamento.



Disponível em: <<https://lagrimasnoceu.wordpress.com>>. Acesso em: 20 abr. 2020.

Na campanha do Governo de Pernambuco, constrói-se um pedido dirigido à sociedade. A relação entre as linguagens verbal e não verbal transmite a mensagem de que

- A as mulheres apresentam melhores condições de doar.
- B o sangue doado cria um vínculo entre os envolvidos.
- C a doação é ato de amor e auxílio à vida do próximo.
- D o coração é o responsável pela doação sanguínea.
- E o sangue recebido é capaz de tratar as emoções.

Alternativa C

Resolução: Analisando a linguagem não verbal da campanha, observa-se a imagem de dois corações, como se compusessem uma ampulheta, em que o sangue sai de um deles e passa para o outro. Esses corações, uma representação do órgão que bombeia o sangue do corpo e também do amor, estão no peito de uma mulher e de um homem. Considerando a linguagem verbal, há um pedido para que se doe sangue, de modo a encher uma vida de esperança. Dessa maneira, a doação de sangue é entendida como um ato de amor e que pode ajudar a vida do próximo. Portanto, está correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque a imagem de uma mulher doando (considerando a posição da imagem) não significa que as mulheres apresentem melhores condições de doar. A alternativa B está incorreta porque a doação não cria um vínculo entre os envolvidos. Em muitos casos, nem doador, nem receptor tomam conhecimento da destinação ou da origem do sangue. A alternativa D está incorreta porque não é o coração o responsável pela doação sanguínea, ele é o órgão responsável por bombear o sangue no corpo.

Fica claro que a atitude da doação deve partir das pessoas. A alternativa E está incorreta porque o sangue não tem o poder de tratar as emoções. O sangue recebido interferirá apenas na questão física de quem o recebe.

QUESTÃO 42

Justiça francesa pede julgamento contra Air France e Airbus por acidente do voo Rio-Paris

Em 2009, a queda da aeronave no Oceano Atlântico provocou a morte de 228 pessoas.

Mais de onze anos depois do acidente de um voo que fazia a rota Rio-Paris, a Procuradoria-Geral francesa pediu um julgamento contra a Air France e a Airbus pelo acidente no qual 228 pessoas morreram. Uma fonte judicial disse à AFP nesta quarta-feira (27) que a Procuradoria-Geral francesa solicitou um julgamento por “homicídio culposo” contra a companhia aérea francesa e a fabricante europeia pelo acidente do voo AF447, que caiu no Oceano Atlântico em 1º de junho de 2009. Todos os passageiros e membros da tripulação, de 34 nacionalidades, morreram neste acidente, o mais mortal da história da Air France.

Essas requisições vão na contramão da suspensão anunciada em agosto de 2019 pelos juízes de instrução encarregados da investigação. E vão além das formuladas no mesmo ano pela Promotoria de Paris, que pedia apenas um julgamento contra a companhia aérea. A Corte de Apelações de Paris decidirá em 4 de março se envia ou não a companhia aérea e a fabricante aos tribunais, acrescentou a fonte.

Disponível em: <<https://odia.ig.com.br>>. Acesso em: 27 jan. 2021. [Fragmento adaptado]

Por meio de variadas estratégias linguísticas, os textos introduzem e desenvolvem ideias acerca de seu tema. No excerto, as informações sobre o caso são apresentadas por meio do(a)

- A descrição retomando as memórias dos envolvidos.
- B progressão objetiva dos elementos do seu gênero.
- C narração dos acontecimentos do dia do fato.
- D argumento de autoridade do especialista.
- E linguagem coloquial para a persuasão.

Alternativa B

Resolução: No texto em análise, uma notícia, as informações são apresentadas de modo objetivo seguindo uma progressão na apresentação dos elementos do gênero, como a informação do que ocorreu (“a Procuradoria-Geral francesa pediu um julgamento contra a Air France e a Airbus”), quem realizou a ação, quando isso aconteceu e detalhamentos do caso. Portanto, está correta a alternativa B. A alternativa A é incorreta, pois não há a retomada das memórias dos envolvidos, como em um relato. A alternativa C é incorreta, pois o texto não narra uma história, mas expõe eventos e fatos sobre o acontecimento. A alternativa D é incorreta, pois não se apresenta um argumento de autoridade de especialista, apenas são citadas informações complementares de uma fonte judicial. A alternativa E é incorreta, pois a linguagem não é coloquial, estando de acordo com a variante padrão.



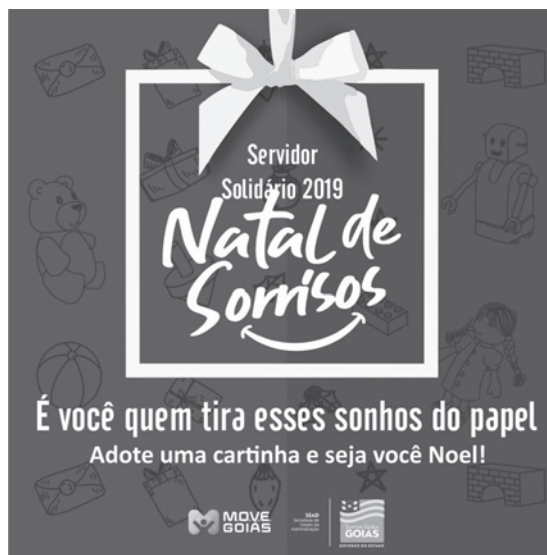
PREFEITURA DE PORTO ALEGRE. Disponível em: <<https://twitter.com>>. Acesso em: 25 jan. 2021.

Na construção textual dessa campanha, o emissor, a fim de atrair a atenção do leitor e transmitir o sentido pretendido, recorreu a uma

- A metonímia, recuperando o sentido do todo pela parte.
- B personificação, conferindo atributos humanos a um objeto.
- C síntese, desenvolvendo as ideias com assertividade nas frases.
- D alegoria, destacando as informações por meio de comparações.
- E metáfora, relacionando características de um substantivo a outro.

Alternativa E

Resolução: Na frase “o abraço que salva vidas”, o substantivo “abraço” refere-se ao cinto de segurança, comparando o objeto a um abraço, por meio de uma metáfora, apontando que ele promove a sensação de conforto, acolhimento e segurança. Portanto, a alternativa E está correta. A alternativa A é incorreta, pois o abraço não é uma parte que significa o todo – como o seria se significasse o corpo humano ou as formas de carinho, por exemplo. A alternativa B é incorreta, pois o cinto de segurança não é humanizado na campanha mas é comparado a um abraço. A alternativa C é incorreta, pois a síntese subjetiva do que é um cinto de segurança (“abraço que salva vidas”) se caracteriza como uma condensação de ideias, e não ocorre um desenvolvimento ou aprofundamento. A alternativa D é incorreta, pois a alegoria é uma figura que trabalha a plurissignificação, explorando o sentido figurado na construção textual como um todo, sendo utilizada de forma mais ampla no sentido do texto.



Disponível em: <<https://site.educacao.go.gov.br>>. Acesso em: 27 jan. 2021.

Nessa campanha publicitária, como um elemento para a construção do sentido da mensagem, o texto utiliza a

- A metáfora para sugerir a concretização dos sonhos das crianças.
- B menção genérica aos servidores para alcançar um nível federal.
- C linguagem formal característica da comunicação institucional.
- D imposição de responsabilidade aos servidores pelas doações.
- E ambiguidade gerada por “sorrisos” no título da campanha.

Alternativa A

Resolução: Na campanha em análise, a expressão “tirar esses sonhos do papel” assume dois sentidos: em um primeiro plano, entende-se o emprego da linguagem conotativa no sentido de “realizar um sonho”, “não ficar apenas no planejamento”, “concretizar algo já esperado”; em um segundo plano, considerando se tratar de uma campanha natalina para adoção de cartinhas para o Papai Noel, pode-se também interpretar o “papel” em seu sentido literal, considerado como o meio de escrita das cartas. Assim, tirar os sonhos do papel seria, literalmente, atender a um pedido que foi escrito num papel por uma criança e, metaforicamente, concretizar o sonho das crianças. Além disso, a frase “seja você Noel” estabelece uma associação entre o servidor e o Papai Noel, já que é aquele quem dará o presente. Está correta, assim, a alternativa A. A alternativa B está incorreta, pois não se pode dizer que a chamada para a ação seja em nível federal, uma vez que a campanha foi produzida pelo governo de Goiás. A alternativa C está incorreta, pois a linguagem utilizada não é formal, como se observa na expressão “tira esses sonhos do papel” ou no diminutivo “cartinha”. A alternativa D está incorreta, pois não se pode dizer que os servidores são obrigados a participar da campanha, tampouco isso pode ser considerado um elemento textual. A alternativa E está incorreta, pois não ocorre qualquer ambiguidade no título da campanha, que é: “Natal de sorrisos”.

Procurando Nemo... em Seropédica

Vocês não vão acreditar, mas acabei de ler uma boa notícia. Eu sabia que elas existiam, pois me lembro do passado. Antes de 2013, acontecia de topar com uma ou outra boa notícia por aí, mas de lá pra cá o mundo foi pirambeira abaixo e pensei que estivessem extintas – assim como pensaram os cientistas sobre um peixinho de 3 cm chamado *Leptopanchax opalescens*.

Em 2019, porém, biólogos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro encontraram 80 destes peixes dourados dentro de uma poça d'água, em Seropédica. Achavam que um animal estava extinto e ele não está: eis a boa notícia.

Calejado pela última década, não acreditei que a notícia pudesse ser realmente boa. O próprio título da matéria já me trazia alguma desconfiança de que, por trás da boa notícia de 3 cm haveria uma má notícia de 16 toneladas: “Peixe raro com menos de 3 cm ‘para’ indústria bilionária de alimentos no RJ”.

PRATA, A. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 27 jan. 2021. [Fragmento]

As crônicas são textos que partem de um fato para abordar algum assunto, muitas vezes de maneira leve e bem-humorada. Na crônica de Antonio Prata, o autor parte de um acontecimento recente com o intuito de

- A sustentar sua ideia de que boas notícias ainda existem.
- B parabenizar a indústria que encontrou os peixes raros.
- C insinuar que a notícia sobre os peixes não é verdadeira.
- D defender a preservação dos animais em extinção.
- E compartilhar críticas sobre a indústria bilionária.

Alternativa A

Resolução: Antonio Prata escreve de forma leve e bem-humorada uma crônica argumentativa, com o objetivo de sustentar seu argumento de que boas notícias, embora raras na atualidade, ainda podem ser encontradas. Ele ilustra essa ideia com a notícia sobre peixes considerados em extinção que foram encontrados em Seropédica, no Rio de Janeiro. Está correta, assim, a alternativa A. A alternativa B está incorreta, pois o autor não parabeniza a indústria em seu texto, mas cria um exemplo para mostrar que duvidou no início que seria uma boa notícia: “por trás da boa notícia de 3 cm haveria uma má notícia de 16 toneladas”. A alternativa C está incorreta, pois em nenhum momento o autor insinua que a notícia relatada não seja verdadeira. A alternativa D está incorreta, pois não é intuito do autor, com esse texto, defender a preservação de animais em risco de extinção, mas apenas comentar uma boa notícia que leu. A alternativa E está incorreta, pois o autor não critica diretamente uma indústria, mas demonstra sua descrença na possibilidade de ter uma notícia boa diante de tantos fatos ruins que têm ocorrido.

T8CN
INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”.
 - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.
 - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Em pleno século XXI, a grande maioria dos brasileiros ignora a imensa diversidade de povos indígenas que vivem no país. Estima-se que, na época da chegada dos europeus, fossem mais de 1 000 povos, somando entre 2 e 4 milhões de pessoas. Atualmente encontramos no território brasileiro 256 povos, falantes de mais de 150 línguas diferentes.

Muitos povos reúnem, em seu cotidiano, modos de viver herdados de seus antepassados, além de produtos, instituições e relações sociais adquiridas após a intensificação do contato com os “brancos”. Nesse ponto, não diferem muito de “nós”, brasileiros não índios, afinal vivemos em uma sociedade continuamente influenciada por outras tradições culturais.

O contato com a nossa sociedade certamente trouxe muitas mudanças no modo de viver dos povos indígenas. Em relação a esse assunto, é preciso ter em mente pelo menos dois pontos.

- As culturas indígenas não são estáticas. Ao contrário, elas são, como qualquer outra cultura, dinâmicas. Assim, transformam-se ao longo do tempo, mesmo sem uma influência estrangeira.
- É preciso dizer que por trás das mudanças, cujo ritmo e natureza são diferentes em cada caso, há um aspecto fundamental: mesmo travando relações com os não índios, os povos indígenas mantêm suas identidades e se afirmam como grupos étnicos diferenciados, portadores de tradições próprias.

A identidade étnica, isto é, a consciência de pertencer a uma determinada etnia, resulta de um complexo jogo entre o “tradicional” e o “novo”, entre o “próprio” e o “estrangeiro”, que surge sempre quando diferentes populações estão em contato. É importante levar em conta todas essas considerações antes de dizer que alguém “já não é mais índio” porque usa roupas, vai à missa, assiste à televisão, opera computadores, joga futebol ou dirige um carro.

Disponível em: <<https://pib.socioambiental.org>>. Acesso em: 15 abr. 2021. [Fragmento]

TEXTO II

A Constituição de 1988 pode ser considerada um marco na conquista e garantia de direitos pelos indígenas no Brasil. A afirmação é do professor de direito Gustavo Proença, pesquisador da área de direitos humanos. Para ele, a Carta Magna modificou um paradigma e estabeleceu novos marcos para as relações entre o Estado, a sociedade brasileira e os povos indígenas.

Enquanto o Estatuto do Índio (Lei 6 001), promulgado em 1973, previa prioritariamente que as populações deveriam ser “integradas” ao restante da sociedade, a Constituição passou a garantir o respeito e a proteção à cultura das populações originárias. “O constituinte de 1988 entende que a população indígena deve ser protegida e ter reconhecidos sua cultura, seu modo de vida, de produção, de reprodução da vida social e sua maneira de ver o mundo”, destaca Proença.

Na Constituição de 1988, os direitos dos índios estão expressos em capítulo específico (Título VIII, Da Ordem Social, Capítulo VIII, Dos Índios) com preceitos que asseguram o respeito à organização social, aos costumes, às línguas, crenças e tradições. “A população indígena hoje no Brasil tem o direito de buscar maior integração, bem como de se manter intacta em sua cultura, aldeada, se assim entender que é a melhor forma de preservação”, explica Proença.

Disponível em: <<https://agenciabrasil.etc.com.br>>. Acesso em: 15 abr. 2021. [Fragmento]

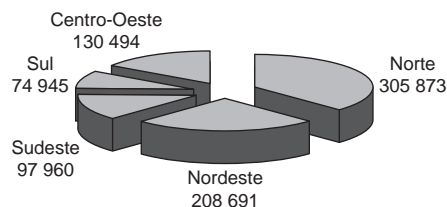
TEXTO III

O índio não precisa provar sua existência vivendo dentro do estereótipo e da visão preconceituosa que se construiu em torno da cultura indígena. Ele não estará necessariamente pintado e de cocar, dançando em ritual ou praticando caça-pesca na mata. Os povos indígenas têm se inserido, ao longo das décadas, cada vez mais na rotina dos que não são índios. Cursando faculdades, assumindo vagas nos empregos para os quais se capacitam, apreciando lazeres e mostrando poder aquisitivo. E tudo isso, conforme lideranças indígenas apontam, não significa a negação da cultura. Pelo contrário: é inserido no cotidiano da sociedade que se fortalece a afirmação do índio, de onde ele veio, quem ele é e o direito de ele estar onde quiser estar.

RODRIGUES, A. V. Disponível em: <www.ceara.gov.br>. Acesso em: 15 abr. 2021. [Fragmento]

TEXTO IV

Distribuição da população indígena - IBGE - 2010



Disponível em: <<http://www.funai.gov.br>>. Acesso em: 15 abr. 2021.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da Língua Portuguesa sobre o tema “Reconhecimento dos indígenas na sociedade”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

A proposta de redação orienta-se por uma temática geral:

RECONHECIMENTO DOS INDÍGENAS NA SOCIEDADE

Toda a coletânea apresenta informações referentes a esse tema e, de modo geral, também oferece elementos para que os alunos consigam problematizar seu enfoque. A proposição de um título não é obrigatória na redação do Enem, no entanto, caso os alunos decidam dar um título a seu texto, a correção deve penalizar apenas aqueles que colocarem o tema como tal.

Itens de correção de acordo com a grade Enem:

- I. Item destinado à avaliação da **composição linguística do texto** (uso da norma-padrão). São considerados os aspectos de domínio gramatical explorados na estruturação do raciocínio: concordância verbal, acentuação gráfica, ortografia, variedade vocabular, pontuação, entre outros recursos que, caso mal utilizados, devem ser penalizados. O aspecto linguístico deve ser considerado em função do conteúdo do texto. Desse modo, se o texto for claro, mas apresentar algumas falhas gramaticais ou estruturais que não prejudiquem o conjunto textual, elas devem ser penalizadas de forma moderada ou mesmo não ser penalizadas.
 - Para a obtenção de nota total nessa competência, são permitidos até dois erros linguísticos. **Este item é avaliado em consonância com o item IV.**
- II. Em um primeiro momento, é preciso que os alunos atentem para o tipo de texto solicitado: o dissertativo-argumentativo. Devem, portanto, mesclar essas duas condições: precisam progredir na exposição e no aprofundamento do tema ao mesmo tempo que usam as informações novas como conteúdo para seus argumentos na defesa de um determinado ponto de vista, sempre de maneira impessoal. Na **compreensão do tema**, é necessário que os alunos problematizem a situação abordada, que é o reconhecimento dos indígenas na sociedade, explicitando uma tese que aponte como a sociedade brasileira entende as comunidades indígenas e sua cultura. Os textos motivadores ofertarão uma visão sobre isso, pois abordam tanto uma perspectiva do reconhecimento social quanto legal. O texto I, que compõe o *site* Povos Indígenas no Brasil, compara brevemente os dados populacionais dos povos indígenas do fim do século XV e início do século XVI com os dados atuais. Partindo desse comparativo, expõe a necessidade de a sociedade brasileira compreender as culturas indígenas como entidades dinâmicas, que se transformam não só devido à influência recebida das culturas não indígenas, mas também devido a questões internas inerentes às próprias culturas. E isso, o texto destaca, não é um fator de perda de identidade étnica – um conceito complexo que envolve a vivência do “tradicional” e do “novo”, do “próprio” e do “estrangeiro”. O texto II, uma reportagem da Agência Brasil, apresenta o entendimento da Constituição de 1988 em relação aos povos indígenas e seu modo de vida. Esse documento trouxe uma novidade quanto à garantia dos direitos desses povos, porque preconizou uma autonomia dessas populações na decisão de integrarem-se aos demais setores da sociedade ou de manter sua cultura aldeada. Além disso, a Constituição compreende que os povos indígenas devem ser protegidos e ter sua identidade reconhecida. O texto III, trecho de uma série especial de reportagens sobre os povos indígenas do Ceará, argumenta que a vivência da identidade indígena é plural e não corresponde ao estereótipo que os demais setores da sociedade construíram a respeito disso, como, por exemplo, apenas caçar, pescar, fazer rituais ou ter o corpo pintado. Realizar atividades como cursar uma faculdade ou ocupar um cargo para o qual se capacitou é um direito do indígena, bem como um modo de também afirmar sua identidade. O texto IV, um gráfico do IBGE de 2010, mostra a distribuição da população indígena no território nacional, apontando que, na Região Norte, se concentra o maior contingente populacional indígena, aproximadamente 306 mil pessoas, e no Sul, o menor contingente, aproximadamente 75 mil.
 - **Sinalizar, na correção, a existência ou a ausência da tese de raciocínio.** Caso não haja tese no texto dos alunos, este item deve ser penalizado com maior rigor: nota mínima ou zero. Penalizar também a presença de trechos longos que escapem às tipologias argumentativa e expositiva, como os de cunho narrativo. **Este item é avaliado em consonância com o item III.**
- III. Com relação à terceira habilidade avaliada, **domínio da estrutura textual argumentativa**, os alunos devem confirmar ou discutir sua tese por meio de estratégias argumentativas diversificadas, com certo grau de ineditismo e indícios de autoria, procurando fugir, ao menos parcialmente, de uma abordagem atrelada ao senso comum. No caso dessa proposta, podem ser utilizados os dados e as informações dos textos motivadores, cuidando para que não ocorra uma cópia destes. Tratando-se de um tema vinculado às áreas social e cultural, a argumentação deve levar a uma reflexão acerca dos avanços e dos preconceitos em relação ao reconhecimento dos indígenas na sociedade, bem como de sua identidade. Sendo assim, pode-se argumentar que legalmente, de acordo com o texto II, há um reconhecimento da autonomia dos povos indígenas para conduzirem a própria existência, mantendo-se mais afastados das demais comunidades ou buscando uma integração social. Além da Constituição, também tramita no Senado o Projeto de Lei n. 169, de 2016, que visa a atualizar o antigo Estatuto do Índio. De acordo com sua ementa, esse projeto “Regula a situação jurídica dos índios, de seus povos e de suas comunidades, com o propósito de proteger e fazer respeitar sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam e todos os seus bens”. Além disso, pode-se argumentar a respeito do reconhecimento dos demais setores da sociedade para com os indígenas, que, segundo o texto III, pode ser permeado de preconceito e estereótipos.

A partir de uma retrospectiva histórica que remonta à chegada dos portugueses ao Brasil, podem-se discutir as causas desse preconceito, perpetuado até os dias de hoje. De acordo com o artigo “Sociedades indígenas: algumas das velhas e das novas representações”, de Katya Vietta (coordenadora de grupo técnico da Funai), os indígenas eram “vistos como criaturas mais próximas dos animais, denominados naturais ou selvagens, a polêmica sobre seu destino como homem se encerra em 1537, com a publicação de uma bula papal definindo que possuem alma e, portanto, são humanos. Definitivamente, mas não plenamente humanos”. Pode-se apresentar também como argumento o fato de que, apesar de haver uma determinação legal a respeito do reconhecimento dos indígenas, ainda há uma dificuldade social em respeitá-los bem como a sua cultura. O professor do Instituto de Relações Internacionais da USP Pedro Dallari afirmou, em sua coluna Globalização e Cidadania no Jornal da USP (2020), que a situação dos indígenas no Brasil é dramática, porque existe um desmonte da Funai, falta atendimento de saúde específico aos indígenas, especialmente durante a pandemia do novo coronavírus, e há uma ameaça crescente de perderem suas terras para o agronegócio. Esses fatores colaboram para um impasse no reconhecimento de fato dos indígenas, de sua cultura e de seus direitos na sociedade.

- **A ausência de problematização do enfoque deve ser penalizada com nota igual ou inferior a 50%. Este item deve ser avaliado em conexão com o item II, para que não haja penalização dupla dos mesmos problemas.**
- IV. Na quarta habilidade, **domínio da estrutura linguístico-semântica**, os alunos devem demonstrar uso coerente de sequências discursivas, especialmente no que diz respeito às cadeias coesivas construídas no texto, com o auxílio de determinadas ferramentas da norma-padrão: pontuação, conectores, entre outros. As relações coesivas devem ser avaliadas entre as sentenças e entre os parágrafos.
- **Este item deve ser avaliado em conexão com o item I, para que não haja penalização dupla dos mesmos problemas.**
- V. Na quinta habilidade avaliada, **proposta de intervenção**, os alunos devem propor estratégias para solucionar as situações-problema apresentadas ao longo do texto. Nesse sentido, deve haver a apresentação dos cinco elementos fundamentais à solução: agente, ação, meio / modo, finalidade e detalhamento. Com relação ao tema em questão, devem ser propostas medidas para solucionar os desafios citados na argumentação. Um exemplo seria a criação pela Funai (agente) de uma cartilha sobre a diversidade e a autonomia das populações indígenas, de distribuição nacional (ação), por meio de escolas, associações de bairros e redes sociais (meio), a fim de informar a sociedade em geral a respeito dos povos indígenas (finalidade), de modo que haja um reconhecimento dessas populações e seus direitos (detalhamento). Outra proposta seria a elaboração de uma petição pública pela aprovação do Projeto de Lei n. 169, de 2016 (ação). Essa iniciativa poderia ser desenvolvida conjuntamente por diversos órgãos, como a Associação Nacional de Ação Indigenista e o Conselho Indigenista Missionário (agente), por meio das redes sociais (meio). Na campanha pela assinatura da petição, poderiam ser divulgados vídeos com falas expressivas de pessoas da comunidade indígena (detalhamento). Essa ação pressionaria os governantes a oficializar um importante documento para a luta pelo respeito e pela proteção da população indígena (finalidade).
- **A intervenção proposta pelos alunos deve estar em conformidade com a tese e a argumentação desenvolvidas ao longo do texto. Do contrário, deve haver penalização.**

QUESTÃO 46 507N



Disponível em: <https://super.abril.com.br>. Acesso em: 5 abr. 2021.

A figura apresenta espeleotemas, que são estruturas rochosas típicas de cavernas e grutas, que, geralmente, ocorrem em áreas de rochas carbonáticas. A formação dos espeleotemas decorre do(a)

- A soterramento e decomposição de matéria orgânica.
- B intrusão e solidificação de material magmático.
- C ocorrência de derrames de lavas basálticas.
- D dissolução e recristalização de minerais.
- E metamorfismo de rochas sedimentares.

Alternativa D

Resolução: Os espeleotemas são estruturas que se desenvolvem no interior de grutas e cavernas, que são formações encontradas em áreas de ocorrência de rochas sedimentares carbonáticas. Essas rochas contêm minerais que são dissolvidos pela água e, quando há uma evaporação da água, eles são recristalizados, dando origem aos espeleotemas. A alternativa A está incorreta, pois aponta o processo de formação das rochas sedimentares orgânicas, como o carvão mineral e o petróleo. A alternativa B está incorreta, pois aponta o processo que leva à formação de rochas ígneas intrusivas. A alternativa C está incorreta, pois o derrame de lavas na superfície leva à formação de rochas ígneas extrusivas. A alternativa E está incorreta, pois refere-se à formação das rochas metamórficas.

QUESTÃO 47 4XQ2

Luís quer beber: o nobre que o serve proclama: “Bebida para el-rei”. Faz uma reverência, vai ao bufê tomar de um cortesão a bandeja de ouro com o copo e as garrafas-d’água e vinho, retorna entre dois domésticos. Depois de nova reverência, os servidores provam as bebidas em taças de vermeil (velho hábito, para ver-se se não há veneno); o fidalgo inclina-se, apresenta o copo e as garrafas. O próprio rei serve-se da bebida (Luís XIV nunca tomava puro o vinho). E o fidalgo, depois de curvar-se pela quarta vez, devolve a bandeja ao doméstico, que a repõe ao bufê.

RIBEIRO, R. J. *A etiqueta no Antigo Regime*. São Paulo: Brasiliense, 1987. p. 75.

A etiqueta do Antigo Regime, descrita no texto, evidencia a estratégia real de

- A reforçar os papéis da nobreza para controlar a população.
- B divulgar regras para doutrinar o povo nas relações oficiais.
- C controlar a Corte para angariar apoio contra os opositores.
- D consolidar um protocolo para visibilizar a hierarquia social.
- E evidenciar o Estado para legitimar a divindade do monarca.

Alternativa D

Resolução: As monarquias nacionais absolutistas, especialmente a francesa, procuraram trazer para seu círculo de convivência a Corte, inserindo-a em uma complexa rede de cerimônias e rituais, cujo protocolo era regido por uma estrita etiqueta, como o texto-base destaca. Por meio desse ritual descrito, fica nítida a hierarquia social estabelecida no Antigo Regime, destacando a posição de superioridade do rei, o que torna a alternativa D correta. A alternativa A está incorreta, pois o texto trata de um ritual que envolvia os nobres e que era uma forma de controle desse grupo social por parte dos monarcas; não envolvendo diretamente, portanto, a população. A alternativa B está incorreta, pois a etiqueta estabelecida envolvia os grupos sociais mais abastados, sendo uma forma, na verdade, de doutrinar a nobreza. A alternativa C está incorreta, pois a cerimônia descrita envolve um campo simbólico interno, trata-se do rei e da sua fiel Corte. Não se trata, necessariamente, de conquistar apoio, mas de o rei se afirmar como peça central daquela sociedade. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois o texto não aborda o aspecto que relaciona a superioridade do rei à teoria do direito divino do rei.

QUESTÃO 48 IE2Ø

Durante o Período Colonial, foram as jazidas auríferas do Quadrilátero Ferrífero (MG) as principais alimentadoras do Ciclo do Ouro. Estima-se, de forma bastante conservadora, que, nos 100 anos de duração do ciclo, delas foram extraídas 600 toneladas de ouro. Assim, o Quadrilátero Ferrífero pode ser considerado como o coração da histórica “região das minas”, que atraiu grandes contingentes de mineradores a partir do princípio do século XVIII e, desta forma, contribuiu para a ocupação do interior do Brasil, até então uma colônia essencialmente agrária e litorânea. Após um longo período de estagnação da atividade mineradora durante o século XIX, o Quadrilátero Ferrífero volta a adquirir grande importância econômica no cenário internacional, sobretudo, a partir dos anos de 1950. Foi quando se incrementou progressivamente a produção de minérios de ferro de alto teor, que, com várias oscilações, produz milhões de toneladas por ano.

ALKMIM, F. História geológica de Minas Gerais. In: PEDROSA-SOARES, A.; VOLL, E.; CUNHA, E. (Org.). *Recursos minerais de Minas Gerais* online: síntese do conhecimento sobre as riquezas minerais, história geológica, e meio ambiente e mineração de Minas Gerais. Belo Horizonte: CODEMGE, 2018 (Adaptação).

O tipo dos minerais explorados no Quadrilátero Ferrífero, citados no texto, está relacionado à sua estrutura geológica, caracterizada pelo(a)

- A desgaste reduzido das formas de relevo.
- B acúmulo de depósitos sedimentares.
- C instabilidade tectônica da crosta.
- D presença de rochas cristalinas.
- E formação geológica recente.

Alternativa D

Resolução: A estrutura geológica das áreas de exploração de minerais metálicos, como os citados no texto (minério de ferro e ouro), corresponde aos escudos cristalinos, que, como o próprio nome indica, são compostos por rochas cristalinas. No caso do Quadrilátero Ferrífero, essas rochas são, sobretudo, de origem metamórfica. As alternativas A e E estão incorretas, pois os escudos cristalinos são estruturas muito antigas do ponto de vista geológico, o que faz com que já tenham sido intensamente desgastados pelos processos exógenos de intemperismo e erosão. A alternativa B está incorreta, pois o acúmulo de depósitos de sedimentos é predominante nas bacias sedimentares. A alternativa C está incorreta, pois, não apenas os escudos cristalinos, mas todo o território brasileiro está inserido no interior da Placa Sul-Americana, o que proporciona uma estabilidade tectônica.

QUESTÃO 49 QAN2

TEXTO I

O comércio é de fato o direito das gentes, mas o príncipe tem o poder de restringi-lo como quiser, limitá-lo como lhe aprouver; onerá-lo ou aliviá-lo de imposições, principalmente no que diz respeito aos estrangeiros.

MONTCHRETIEN, A. *Tinité d'économie politique*, 1615.

TEXTO II

Poder-se-ia perguntar o que importa mais para fazer crescer uma cidade, se cultivar a terra ou a indústria do homem. E vale mais a indústria, porque são de maior estima e preço as coisas produzidas pelas artificiosas mãos do homem do que as que são engendradas pela natureza.

BOTERO, L. *Lá razón de Estado*, 1603.

Os trechos apresentam aspectos da orientação mercantilista dos Estados Modernos europeus nos séculos iniciais da Idade Moderna, identificados, respectivamente, como

- A intervencionismo econômico estatal e comercialismo.
- B protecionismo econômico e produção manufatureira.
- C equilíbrio da balança comercial e monopólio colonial.
- D aumento das taxas aduaneiras e acúmulo de metais.
- E incentivo à prática da pirataria e exportação agrícola.

Alternativa B

Resolução: Os textos remetem sequencialmente às seguintes práticas mercantilistas adotadas pelos Estados Modernos europeus, segundo as circunstâncias de suas realidades espaciais e econômicas: a política protecionista adotada pelos Estados para estimular o consumo dos produtos locais e de suas colônias, ao passo que diminuíam o consumo de produtos importados; tal estratégia pautava-se especialmente na sobretaxa alfandegária sobre produtos importados. O principal objetivo dessa medida era garantir uma balança comercial favorável, por meio da qual a taxa de exportação fosse maior do que a de consumo de produtos importados, como demonstrado no segundo texto. Alguns Estados, contando com reduzido império colonial, a exemplo da França e da Inglaterra, privilegiaram o estímulo à produção manufatureira, de modo a atender as necessidades de consumo de mercadorias de luxo adquiridas pelos Estados ricos em colônias e áreas mineradoras como Portugal e Espanha. É importante destacar que o uso da expressão “indústria” no texto II não remete à utilização das máquinas no século XVIII, mas à transformação da matéria-prima pela manufatura (“coisas produzidas pelas artificiosas mãos do homem”). Portanto, as características mercantilistas apresentadas nos textos estão corretamente identificadas na alternativa B.

QUESTÃO 50 3S83

A mobilidade pendular, também chamada de migração pendular, pode ser definida como movimentos cotidianos das pessoas entre o local de residência e os locais de trabalho ou estudo, o que implica residir em certo município e trabalhar ou estudar em outro.

GOULART, B.; ZASLAVSKY, R. Migração pendular e atenção à saúde na região de fronteira. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 12, dez. 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/>>. Acesso em: 14 abr. 2021 (Adaptação).

No Brasil, o tipo de deslocamento da população apontado no texto é muito comum em regiões metropolitanas em função do(a)

- A qualidade dos sistemas de transporte.
- B declínio da influência das metrópoles.
- C dispersão do mercado de trabalho.
- D constituição de áreas periféricas.
- E encolhimento da conurbação.

Alternativa D

Resolução: Em regiões metropolitanas, as atividades econômicas e os serviços, geralmente, estão concentrados em um município central, onde há uma maior valorização dos terrenos e imóveis. Isso faz com que uma parcela da população mais pobre resida nas periferias constituídas pelos municípios vizinhos e tenham de se deslocar diariamente até o núcleo central para desempenhar atividades como as de trabalho e estudo. Esses deslocamentos populacionais cotidianos e intermunicipais constituem uma migração pendular. A alternativa A está incorreta, pois um dos grandes problemas presentes nas regiões metropolitanas do Brasil é a deficiência dos sistemas de transporte. A alternativa B está incorreta, pois a migração pendular é desencadeada pelo poder de polarização exercido pelas metrópoles. A alternativa C está incorreta, pois a migração pendular está associada à concentração das oportunidades de trabalho em um município central das áreas metropolitanas. A alternativa E está incorreta, pois a migração pendular é intensa entre municípios conurbados, que são aqueles cuja expansão levou à junção física de suas áreas urbanas.

QUESTÃO 51

BO28

A massa popular é assimilável por natureza a um animal escravo de suas paixões e de seus interesses passageiros, sensível à lisonja, inconstante em seus amores e seus ódios; confiar-lhe o poder é aceitar a tirania de um ser incapaz da menor reflexão e do menor rigor.

PLATÃO apud CHATELET, F. *História das Ideias Políticas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1997. p. 17.

No trecho, ao criticar a democracia, Platão apresenta sua avaliação em relação à

- A impossibilidade lógica do conhecimento.
- B capacidade intelectual dos cidadãos.
- C necessidade prática da escravidão.
- D incoerência racional dos desejos.
- E crueldade coerciva dos tiranos.

Alternativa B

Resolução: Platão é um crítico da democracia por, entre outros motivos, considerar que as pessoas em geral possuem baixa capacidade e preparo intelectual. Uma parte desse elitismo platônico está relacionado à condenação de seu mestre, Sócrates. Segundo Platão, a massa de pessoas ignorantes teria condenada à morte o mais sábio dos gregos.

No trecho da questão, o filósofo compara essa massa a um animal, que é escravo de suas paixões e interesses, incapaz de refletir e de raciocinar com rigor. Desse modo, a alternativa correta é a B. A alternativa A está incorreta porque esse é um trecho que discute a filosofia política de Platão, não sua teoria epistemológica. A alternativa C está incorreta, pois Platão não defende a escravidão, sobretudo nesse trecho. O tema tratado pelo texto-base da questão é a crítica à democracia, feita pelo filósofo. A alternativa E está incorreta, uma vez que a crueldade dos tiranos não é discutida diretamente. O comentário feito sobre a tirania, no trecho, tem como objetivo dizer que a massa popular é tão pouco confiável que pode conduzir a cidade de bom grado a uma tirania.

QUESTÃO 52

O5F6

A família, não o indivíduo, nem tampouco o Estado, nem nenhuma companhia de comércio, é desde o século XVI o grande fator colonizador do Brasil, a unidade produtiva, o capital que desbrava o solo, instala fazendas, compra escravos, bois, ferramentas, a força social que se desdobra em política, constituindo-se a aristocracia colonial mais poderosa da América. Sobre ela o rei de Portugal quase que reina sem governar. Os senados de Câmara, expressões desse familismo político, cedo limitam o poder dos reis e mais tarde o próprio imperialismo.

FREYRE, G. Casa-Grande & Senzala. In: _____. *Obra Escolhida*. Rio de Janeiro: Editora Aguilar, 1977. p. 121.

O texto sinaliza que a estrutura colonial implementada no Brasil pelos portugueses resultou na

- A formulação de projetos separatistas.
- B condução da colônia pelos coronéis.
- C ampliação do poder das elites locais.
- D anulação da intervenção metropolitana.
- E intervenção nas decisões monárquicas.

Alternativa C

Resolução: O familismo político destacado por Gilberto Freyre se deu pela condução do processo de colonização pelas elites locais. Segundo o autor, a autoridade das elites coloniais ultrapassou até mesmo a autoridade do Estado. Para o estudioso, a autoridade local que as Câmaras Municipais conferiam aos homens bons os colocava numa situação confortável, uma vez que a ação da metrópole se fazia distante perante a capacidade de articulação das elites locais, o que torna a alternativa C correta. A alternativa A está incorreta, pois o texto não sinaliza que o familismo político tenha sido o responsável pela eclosão de projetos separatistas, mesmo porque foram articulados movimentos separatistas no Brasil que não tiveram origem nesse estrato social. A alternativa B está incorreta, pois o fenômeno do coronelismo não se fez presente efetivamente no Período Colonial. A alternativa D está incorreta, pois, apesar da eficácia da autoridade das elites locais, ainda assim havia a interferência da Coroa portuguesa na colônia, por meio da criação de leis, órgãos e cargos, bem como pela ação da tributação.

Por fim, a alternativa E está incorreta, pois, embora as elites locais tenham tido muito poder na América, sua influência era local, não tendo capacidade de intervir nas decisões metropolitanas.

QUESTÃO 53 W18B

Não renunciou, contudo, o seu desejo de demonstrar a Roma a sinceridade de suas motivações, pelo que, induzido por Carlos de Miltitz, escreveu seu *Tratado sobre a liberdade cristã*, e o enviou a Leão X em outubro de 1520, acompanhado de uma carta tão respeitosa quanto firme no que particularmente declarava: “Cuida-te muito, oh Leão, meu Pai, de dar ouvidos a estas sirenes que pretende fazer de você algo mais que um homem comum, quase um Deus capaz de ordenar e exigir tudo... erram aqueles que se atrevem a te exaltar acima do concílio e da Igreja universal”.

STAUFFER, R. *La Reforma*. Barcelona: Oikos-Tau, 1974. p. 23. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es>>. Acesso em: 27 jan. 2021.

A iniciativa de Lutero, descrita no texto, evidencia o seu questionamento ao princípio católico do(a)

- A simonia sagrada.
- B infalibilidade papal.
- C celibato eclesiástico.
- D soberania escolástica.
- E divindade monárquica.

Alternativa B

Resolução: No texto, Lutero questiona a exaltação do papa: “fazer de você algo mais que um homem comum, quase um Deus capaz de ordenar e exigir tudo”. Essa ideia se relaciona ao princípio católico da infalibilidade papal, que afirma que o papa sempre está correto, algo que incomodava profundamente Lutero e esteve presente também nas suas 95 Teses. O dogma da infalibilidade papal só surgiu oficialmente a partir de 1870, mas já nesse período tratado existia uma crença corrente em relação a essa doutrina, o que torna a alternativa B correta. A alternativa A está incorreta, pois a prática da simonia (comércio de relíquias) é criticada por Lutero, mas não é a abordagem do texto. A alternativa C está incorreta, pois, embora Lutero se posicione contrário ao celibato do clero, esse não é o aspecto destacado no texto. A alternativa D está incorreta, pois no texto Lutero questiona, especificamente, a soberania do papa, não tratando, portanto, do questionamento em relação à escolástica. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois a teoria do direito divino dos reis não é o aspecto abordado no texto, a abordagem é em relação à infalibilidade papal.

QUESTÃO 54 JVHY

Durante o período em que a mercadoria está sendo transportada, torna-se inacessível para consumo e, por essa razão, existe uma grande e emergente necessidade das empresas logísticas ou transportadoras em efetuar a rastreabilidade (procedimento de localizar as mercadorias) dos produtos, seja pelo aspecto de segurança da carga ou pela real necessidade de passar as informações de *status* da entrega quando os clientes as solicitarem.

Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/>>. Acesso em: 10 nov. 2017 (Adaptação).

Considerando a logística no contexto do mundo globalizado, ao transporte físico de mercadorias descrito no texto anterior está agregado o

- A equilíbrio da matriz.
- B fluxo de informações.
- C comércio internacional.
- D extravio da mercadoria.
- E deslocamento intermodal.

Alternativa B

Resolução: O texto-base cita a rastreabilidade das mercadorias como uma necessidade de acompanhamento das cargas para segurança e prestação de contas aos clientes. Isso significa que, durante o processo de deslocamento do local de origem até o destino, ocorrem, simultaneamente, o fluxo de mercadorias e de informação. A alternativa A está incorreta porque a matriz de transportes de um país pode ser desequilibrada e ineficiente, como a brasileira. A alternativa C está incorreta porque os produtos transportados podem ser nacionais ou importados. A alternativa D está incorreta, pois as mercadorias podem ser extraviadas ou não. A alternativa E está incorreta porque o transporte pode ser feito em um único modal.

QUESTÃO 55 Ø3AI

Não é a consciência que determina a vida, mas a vida que determina a consciência.

MARX, K.; ENGELS, F. *A ideologia alemã*. São Paulo: Boitempo, 2007.

A relação entre consciência e vida material, apontada no trecho, exemplifica a concepção marxista de

- A materialismo histórico.
- B socialismo científico.
- C ideologia burguesa.
- D trabalho alienado.
- E mais-valia.

Alternativa A

Resolução: Na teoria de Marx e Engels, as explicações sobre a realidade partem das relações de produção da vida material. Por isso, a categoria “trabalho” é tão importante na análise dos autores, uma vez que ela é o que permite os seres humanos se diferenciarem dos animais. Assim sendo, é nesse ponto que, ao passo que Hegel defendia a realidade como produto das ideias, Marx e Engels entendem as ideias como um produto próprio da realidade. É justamente por isso que o enunciado elementar do materialismo histórico – método de Marx e Engels – é o de que “não é a consciência que determina a vida, mas a vida que determina a consciência”. Esses fatos tornam a alternativa A correta. A alternativa B é incorreta porque socialismo científico é a corrente dos estudos e teorias socialistas em que Marx e Engels se encaixam. A alternativa C é incorreta porque o texto-base não reflete a ideologia burguesa. A alternativa D é incorreta porque o texto-base não trata do conceito de alienação. Por fim, a alternativa E é incorreta porque o conceito de mais-valia não é trabalhado no texto-base.

Figura 1



Reconstituição do mapa do mundo do grego Hecateu de Mileto (500 a.C.). Disponível em: <<http://www.mapas-historicos.com>>. Acesso em: 15 out. 2018.

Figura 2



Planisfério de Rumold Mercator (1587). Disponível em: <<http://www.mapas-historicos.com>>. Acesso em: 15 out. 2018.

Na figura 1, o mundo é concebido como um disco e Atenas está no centro. O planisfério da figura 2 foi elaborado com base no mapa do mundo de 1567, de Gerard Mercator, o criador da projeção cartográfica que leva o seu nome. Os dois mapas apresentam padrões de organização e disposição da superfície terrestre que apontam um(a)

- A erro, uma vez que na primeira representação falta indicar a direção norte por meio da rosa dos ventos.
- B retrocesso, pois os europeus incorporaram técnicas e instrumentos gregos de navegação, como a bússola.
- C semelhança, porque as técnicas e os instrumentos para se mapear a superfície terrestre eram os mesmos.
- D conservação, visto que nos planisférios as deformidades decorrem do tipo de projeção cartográfica escolhida.
- E diferença, por causa das características culturais, políticas e econômicas do contexto em que foram produzidos.

Alternativa E

Resolução: Mapas são representações da realidade por visões de mundo próprias do contexto em que foram produzidos. Os cartógrafos e seus mapas devem ser compreendidos, portanto, sob influências culturais, políticas e econômicas de suas épocas. Os mapas de Hecateu de Mileto (500 a.C.) e Rumold Mercator (1587) são o resultado do conhecimento, das técnicas e instrumentos que se tinha naqueles tempos sobre a superfície terrestre, influenciados pela conjuntura social. A alternativa A está incorreta porque mapas são fruto da compreensão do mundo em determinada época, o que não significa um erro. Ademais, as indicações de norte para cima e de sul para baixo são convenções e podem ser alteradas pelo usuário. A alternativa B está incorreta porque a incorporação de técnicas e instrumentos cartográficos constituem avanços, e a bússola tem origem chinesa. A alternativa C está incorreta, pois os mapas apresentados são diferentes entre si, bem como as técnicas utilizadas para confeccioná-los. A alternativa D está incorreta, pois as projeções são formas de transferir a superfície curva da Terra para um plano, o que gera deformações em qualquer tipo de mapa.

QUESTÃO 57 ===== FVYS

A sociedade colonial assimilou as formas de produção pré-colombianas acondicionando-as às relações de produção e intercâmbio imposto pelos conquistadores. Devido à alta mortalidade de indígenas nos primeiros tempos da Conquista, os espanhóis se viram obrigados a “respeitar” a estrutura interna de suas organizações, as quais o rei colocou sob vigilância de funcionários que, embora não deixassem de explorá-las, diminuam as possibilidades de extinção definitiva.

Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br>>. Acesso em: 21 nov. 2020.

A estratégia política da Coroa espanhola, destacada no texto, relaciona-se ao interesse de

- A) respeitar a ação catequética dos jesuítas.
- B) ampliar a população do tráfico escravista.
- C) incorporar os indígenas ao trabalho servil.
- D) inviabilizar a resistência dos povos nativos.
- E) consolidar as estruturas coloniais externas.

Alternativa C

Resolução: Conforme o texto demonstra, os espanhóis, convictos da necessidade de explorarem as minas de ouro e prata e dependentes da mão de obra local, recorreram a formas tradicionais de trabalho existentes na América, como a mita. Desse modo, adequava-se o trabalho a modelos já aceitos socialmente e culturalmente no continente, dando continuidade à exploração do trabalho indígena. Essa dependência mostra que era necessário ter cautela na relação com os povos indígenas, evitando a sua destruição, o que torna a alternativa C correta. A alternativa A está incorreta, pois o texto apresenta o foco no interesse mercantilista, não fazendo referência às questões religiosas e de catequese. A alternativa B está incorreta, pois o texto demonstra o interesse dos colonizadores espanhóis em se apropriarem da mão de obra nativa na exploração dos metais preciosos. Mesmo aqueles nativos que sofreram com a escravidão não fizeram parte de um tráfico de escravos. A alternativa D está incorreta, pois, embora os espanhóis tenham buscado adotar modelos de trabalho já conhecidos entre os nativos, visando reduzir a resistência dos povos à exploração do trabalho, essa resistência persistiu, levando a uma série de conflitos. Além disso, a estratégia citada não se refere a inviabilizar a resistência nativa. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois os espanhóis, para dar continuidade à exploração dos metais preciosos, adequaram seu modelo de colonização às práticas já existentes entre os povos nativos. Exemplo disso é a mita. Desse modo, a ideia central do texto não se refere a impor um modelo pronto de colonização.

QUESTÃO 58 ===== TMBZ

De acordo com os dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o Bolsa Família reduziu a extrema pobreza em 28% entre 2002 e 2012. Caso o programa não existisse, o percentual da população vivendo com renda mensal inferior a R\$ 70 seria de 4,9%, ante atuais 3,6% [em 2013], dado calculado com base nos dados da última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad).

Disponível em: <<http://www.valor.com.br>>.
Acesso em: 11 out. 2016 (Adaptação).

Suponha que você trabalha em algum órgão formulador de políticas públicas no Brasil. Nesse caso, considerando os dados estatísticos do texto anterior, qual indicador você proporia para analisar os efeitos econômicos, a curto prazo, de um programa de transferência social, como o Bolsa Família?

- A) Índice de Desenvolvimento Humano, que considera o total das riquezas do país.
- B) Expectativa de vida ao nascer, que mensura a média de esperança de vida.
- C) Taxa de escolarização, que contabiliza os anos médios e esperados de estudo.
- D) Índice de Gini, que mede o grau de concentração de renda em determinado grupo.
- E) População Economicamente Ativa, que avalia a população ocupada e desocupada.

Alternativa D

Resolução: O Índice de Gini é o mais apropriado para analisar os efeitos econômicos a curto prazo de programas de transferência social, como o Bolsa Família, na concentração de renda no Brasil, porque aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Políticas públicas como o Bolsa Família reduzem a desigualdade social, pois transferem renda para os mais pobres. A alternativa A está incorreta porque o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida da melhoria a longo prazo em três dimensões: renda (Renda Nacional Bruta *per capita*), educação e saúde medida pela expectativa de vida. As alternativas B e C estão incorretas, pois os aumentos da expectativa de vida e da escolarização têm efeitos indiretos a médio e longo prazo de programas de transferência social. A alternativa E está incorreta porque a População Economicamente Ativa não é um indicador apropriado para o caso em questão, pois mensura o potencial de mão de obra com que pode contar o setor produtivo, e não a distribuição de renda no país.

QUESTÃO 59 ===== KJT2

Voltaire encarou muito bem o ideal de filósofo delineado pelo século XVIII: não deixou em seus escritos nenhuma doutrina sistematizada e foi árduo defensor da mentalidade libertária. Mas, embora não se lhe possa atribuir uma filosofia precisa, nem uma doutrina original, ele não deixou de refletir em nenhum momento de sua vida sobre questões essencialmente filosóficas: a existência de Deus, a imortalidade da alma, a natureza, o destino do homem, a liberdade, a vida, a morte, a sociedade e a história. Ele tem a convicção de que a Filosofia não é uma tarefa de especialistas, mas deve ser um bem compartilhado por todos os que se dão ao trabalho de pensar.

DIAS, E. A. *Alguns aspectos do conceito de razão em Voltaire*. 2000. Tese (Doutorado em Filosofia) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP.

O texto faz uma reflexão sobre as percepções do filósofo iluminista Voltaire, que se relacionam à

- A percepção ateia sobre o universo que rejeitava os dogmas religiosos.
- B dimensão política de ruptura com os traços sociais da Antiguidade.
- C condenação aos abusos econômicos da burguesia e da nobreza.
- D valorização da razão como instrumento de libertação humana.
- E disseminação dos ideais políticos de caráter democrático.

Alternativa D

Resolução: O texto faz uma reflexão acerca das percepções do filósofo Voltaire, no que diz respeito à valorização da razão. Este é um dos princípios mais fundamentais do iluminismo, a razão como a base do conhecimento. O texto esclarece as reflexões racionalistas que o teórico, em sua existência, buscou fazer, como a respeito de Deus, da alma, da natureza, entre outras. Além disso, destaca a defesa do filósofo a uma mentalidade libertária, e a convicção de que as reflexões filosóficas, bem como a própria Filosofia, deveriam se compartilhadas por “todos os que se dão ao trabalho de pensar”, o que vai ao encontro da alternativa D. A alternativa A está incorreta, pois, embora Voltaire buscasse uma perspectiva mais racionalista, ele não era ateu, mas acreditava na existência de um Deus racional. A alternativa B está incorreta, pois a ruptura política da qual os iluministas eram defensores estava relacionada à estrutura do Antigo Regime, nos moldes absolutistas, e não da Antiguidade Clássica. A alternativa C está incorreta, pois o texto não aborda o aspecto mencionado na alternativa, além do fato Voltaire ser essencialmente burguês. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois, embora Voltaire fosse um crítico ferrenho do absolutismo, ele não era democrata, sendo suas ideias seguidas pelos déspotas esclarecidos.

QUESTÃO 60

Ambientes tectônicos conservativos, ou margem conservativa, são aqueles onde não há a formação nem o consumo da litosfera. Nesses ambientes, pode ocorrer a formação de um sistema de falhas, sendo o movimento das placas tectônicas paralelo à direção da falha principal.

GENARO, D.; GODOY, D.; HACKSPACHER, P. Tectônica X Sedimentação. In: HACKSPACHER, P. (Org.). *Dinâmica do relevo: quantificação de processos formadores*. São Paulo: Editora UNESP, 2011 (Adaptação).

As zonas conservativas da litosfera estão associadas ao tipo de limite entre placas tectônicas em que ocorre o(a)

- A formação das dorsais meso-oceânicas.
- B subducção de uma placa oceânica.
- C enrugamento da crosta continental.
- D deslizamento horizontal entre si.
- E colisão de placas continentais.

Alternativa D

Resolução: As zonas conservativas correspondem aos limites entre as placas tectônicas em que elas deslizam horizontalmente entre si. Nesses limites, a crosta terrestre não é destruída nem renovada e tendem a ser formadas falhas transformantes, além de serem áreas vulneráveis à ocorrência de abalos sísmicos. A alternativa A está incorreta, pois as dorsais meso-oceânicas são formadas nos limites em que as placas tectônicas se afastam entre si, o que permite a ascensão e solidificação do magma, formando uma nova crosta (zonas construtivas). A alternativa B está incorreta, pois a subducção ocorre nos limites em que há a colisão entre uma placa continental e uma oceânica. Esta última, por ser mais densa, mergulha sob a continental em direção ao manto, ocorrendo a destruição de parte da crosta (zonas destrutivas). A alternativa C está incorreta, pois o enrugamento da crosta continental ocorre nas áreas de colisão de placas tectônicas em função da compressão sofrida. A alternativa E está incorreta, pois as zonas conservativas correspondem aos limites transformantes entre placas tectônicas.

QUESTÃO 61



ECKHOUT, A. *Homem africano*. 1641. Óleo sobre tela, 273 cm x 167 cm. Nationalmuseet, Copenhague, Dinamarca.

A obra produzida pelo artista holandês Albert Eckhout, durante sua estadia no Nordeste açucareiro, é um indício de uma visão idealizada ao expressar uma

- A exaltação de uma cultura opressora metropolitana.
- B inferiorização do escravo africano de origem nobre.
- C ascensão de escravos na sociedade hierarquizada.

- D composição étnica divergente do padrão escravista.
- E condição de um negro destoante da realidade colonial.

Alternativa E

Resolução: O autor produziu essa obra durante a sua estadia em uma sociedade (açucareira) marcada pela estratificação social e pela mercantilização e inferiorização do negro. Desse modo, as impressões que o holandês reproduziu sobre uma pessoa negra mostraram-se idealizadas e distantes da realidade brasileira de tal contexto, o que torna a alternativa E correta. A alternativa A está incorreta, pois a imagem não explicita nenhum mecanismo de opressão metropolitana. Apesar de a obra se relacionar a um africano, que foi vítima do processo de escravização, esse não é o ponto destacado pelo pintor. A alternativa B está incorreta, pois a imagem destaca um negro com indumentárias de um guerreiro, com traços aos moldes clássicos, não sendo possível, assim, afirmar que há uma intenção de inferiorizá-lo. A alternativa C está incorreta, pois a imagem retrata um guerreiro africano, e esse posto não se relaciona a uma suposta ascensão de um escravo, considerando que se trata de uma sociedade (açucareira) marcada pela rigidez social. Por fim, a alternativa D está incorreta, pois não se pode afirmar que tal composição não corresponde às etnias que foram vitimadas pela violência escravista no contexto colonial. Além disso, esse não é o ponto de idealização do autor que esteve nas terras brasileiras.

QUESTÃO 62

A velha Divisão Internacional do Trabalho (DIT) proporcionava diferentes relações de troca entre os países do mundo e, conseqüentemente, imprimia características diferentes das atuais à organização do espaço mundial.

[...] Dessa forma, o mundo capitalista apresentava-se dividido em dois grandes grupos de países: o fornecedor de matéria-prima e o fornecedor de produtos manufaturados. A atividade industrial era privilégio de alguns poucos países, principalmente europeus, que tratavam de distribuir seus produtos pelo mercado mundial. Essa dinâmica foi alterada após a Segunda Guerra Mundial, quando ocorreu uma modificação nas relações de produção internacionais, passando a existir uma nova DIT.

FIRKOWSKI, O. *A nova Divisão Internacional do Trabalho e o surgimento dos NIC's*. Disponível em <<http://www.uel.br>>. Acesso em: 26 jan. 2021. [Fragmento adaptado]

A nova DIT expressa a nova dinâmica produtiva e comercial mundial, surgida após a Segunda Guerra Mundial. Os processos que sucederam esse conflito alteraram a DIT ao contribuírem para o(a)

- A enfraquecimento da produção industrial bélica.
- B esgotamento da competição por mercados.
- C expansão do domínio colonial europeu.
- D valorização do preço das *commodities*.
- E industrialização de países periféricos.

Alternativa E

Resolução: Após a Segunda Guerra Mundial, desenvolveu-se uma Nova Divisão Internacional do Trabalho (DIT), que foi desencadeada pela industrialização tardia de alguns países periféricos, como, por exemplo, o Brasil. Essa industrialização foi estimulada pela expansão das empresas transnacionais oriundas dos países ricos, que passaram a instalar unidades produtivas em regiões periféricas da economia mundial. Com isso, os países periféricos deixaram de ser apenas fornecedores de produtos primários, alterando a DIT clássica. A alternativa A está incorreta, pois o período seguinte à Segunda Guerra Mundial foi marcado pela Guerra Fria, em que as duas potências mundiais se envolveram em uma corrida armamentista, investindo intensamente na produção bélica. A alternativa B está incorreta, pois, após a Segunda Guerra Mundial, intensificaram-se a globalização e o comércio internacional, o que acirrou as disputas por mercados. A alternativa C está incorreta, pois, após a Segunda Guerra Mundial, ocorreram processos de independência de colônias europeias na África e na Ásia. A alternativa D está incorreta, pois as *commodities* permanecem sendo produtos de menor valor agregado e, por isso, menos valorizados no mercado.

QUESTÃO 63

Se Adam Smith tivesse vivido nos anos anteriores a 1400, não teria sentido o impulso de construir uma teoria de economia política. Não há mistério para penetrar na falta de compreensão que fez a Idade Média permanecer inatingível e não permitir qualquer possibilidade para a descoberta tanto da ordem quanto da finalidade. Ética e política, sim; havia muito a ser explicado e racionalizado nas relações entre os lordes inferiores e os lordes superiores, dos lordes superiores com os reis, e um trabalho enorme para esclarecer as confusões entre os ensinamentos da Igreja e as incorrigíveis tendências da classe comerciante. Mas economia, não. Quem iria procurar leis abstratas da oferta e demanda, dos custos, ou do valor, quando a explicação do mundo ali estava, como um livro aberto, nas leis de feudalismo, da Igreja e nos costumes de toda uma existência?

HEILBRONER, R. L. *A história do pensamento econômico*. São Paulo: Nova Cultural, 1996. p. 31.

O autor condiciona o desenvolvimento das teorias de Adam Smith à

- A formação do comércio.
- B padronização da moeda.
- C dominação da burguesia.
- D constituição dos Estados.
- E racionalização do mercado.

Alternativa E

Resolução: Considerando a análise do texto e as características das relações econômicas feudais, é possível afirmar que as práticas comerciais medievais eram regidas pelos costumes e tradições, ou seja, um sistema de mercado não fazia parte de tal contexto, o que inviabilizava uma lógica mercantil.

Portanto, a teoria econômica moderna parte da lógica racional, o que torna correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois o texto sinaliza a existência das relações comerciais em períodos anteriores, como no trecho “incorríveis tendências da classe comerciante”, mas pouco desenvolvidas e fora do padrão dos estudos de Adam Smith. A alternativa B está incorreta, pois o desenvolvimento econômico, aos moldes capitalistas, vai muito além de uma padronização da moeda. Mesmo quando esse processo se iniciou na Europa, ainda não havia uma economia consolidada, que fora analisada por Adam Smith conforme a linha do texto. A alternativa C está incorreta, pois as teorias de Adam Smith vão inspirar a burguesia a consolidar a sua dominação e estabelecer os seus valores políticos e econômicos, isto é, ele não dependeu desse processo para desenvolver suas ideias. Por fim, a alternativa D está incorreta, pois o viés do texto é econômico, logo ele não condiciona a formação dos Estados as suas suposições. De acordo com a linha do autor, “quem iria procurar leis abstratas da oferta e demanda, dos custos, ou do valor” no contexto medieval?

QUESTÃO 64 BU6S

Apesar de indubitavelmente gerar riqueza e crescimento econômico, sendo um dos importantes setores da economia brasileira, a indústria extrativa mineral está entre as atividades antrópicas que mais causam impactos socioeconômicos e ambientais negativos, afetando, portanto, o território onde se realiza a mineração. Os efeitos ambientais negativos da extração mineral (mineração e lavra garimpeira) estão associados às diversas fases de exploração dos bens minerais, desde a lavra até o transporte e beneficiamento do minério, podendo estender-se após o fechamento da mina ou o encerramento das atividades. Ainda, a mineração altera de forma substancial o meio físico, provocando desmatamentos, erosão, contaminação dos corpos hídricos, aumento da dispersão de metais pesados, alterações da paisagem e do solo, além de comprometer a fauna e a flora. Afeta, também, o modo de viver e a qualidade de vida das populações estabelecidas na área minerada e em seu entorno.

ARAÚJO, E.; FERNANDES, F.; OLIVIERI, R. Atividade mineradora gera riqueza e impactos negativos nas comunidades e no meio ambiente. In: ARAÚJO, E.; ALAMINO, R.; FERNANDES, F. (Ed.). *Recursos minerais e comunidade: impactos humanos, socioambientais e econômicos*. Rio de Janeiro: CETEM/MCTI, 2014. [Fragmento adaptado]

Alguns dos impactos socioambientais da mineração listados no texto podem ser minimizados através de medidas como o(a)

- A uso da água no beneficiamento de minérios.
- B incorporação de técnicas rudimentares.
- C expansão das áreas de exploração.
- D tratamento adequado de rejeitos.
- E remoção das populações locais.

Alternativa D

Resolução: A atividade de mineração produz rejeitos, como os produtos químicos usados na exploração ou lama derivada da separação do minério. O tratamento adequado desses rejeitos evita problemas ambientais, como a contaminação do solo e dos recursos hídricos. Além disso, também pode evitar tragédias como as ocorridas nas cidades mineiras de Mariana (2015) e Brumadinho (2019), que foram causadas pelo rompimento de barragens de contenção de rejeitos. A alternativa A está incorreta, pois o uso da água no beneficiamento de minérios envolve o consumo de um recurso natural e que ainda pode ser devolvido à natureza contendo substâncias poluentes. Portanto, a mineração deve procurar reduzir o consumo de água, o que pode ocorrer através de medidas como a otimização e a reutilização desse recurso. A alternativa B está incorreta, pois muitas técnicas rudimentares são extremamente poluentes, como, por exemplo, o garimpo que utiliza o mercúrio. Na realidade, a atividade de mineração pode se valer de tecnologias mais modernas para reduzir os seus impactos ambientais. A alternativa C está incorreta, pois a expansão das áreas de exploração leva à ampliação das áreas degradadas. É mais adequado aproveitar ao máximo o potencial de exploração oferecido pelas áreas onde as atividades mineradoras já estão instaladas. A alternativa E está incorreta, pois a remoção das populações locais representa um grande impacto social.

QUESTÃO 65 JQØY

As ações afirmativas consistem em políticas públicas (e também privadas) voltadas à concretização do princípio constitucional da igualdade material e à neutralização dos efeitos da discriminação racial, de gênero, de idade, de origem nacional e de compleição física. Impostas ou sugeridas pelo Estado, por seus entes vinculados e até mesmo por entidades puramente privadas, elas visam a combater não somente as manifestações flagrantes de discriminação, mas também a discriminação de fundo cultural, estrutural, enraizada na sociedade.

GOMES, J. B. B. *Ação afirmativa e o princípio constitucional da igualdade*. Rio de Janeiro: Renovar, 2001.

Com base no texto, ao objetivarem a concretização da igualdade material entre os indivíduos, as ações afirmativas buscam

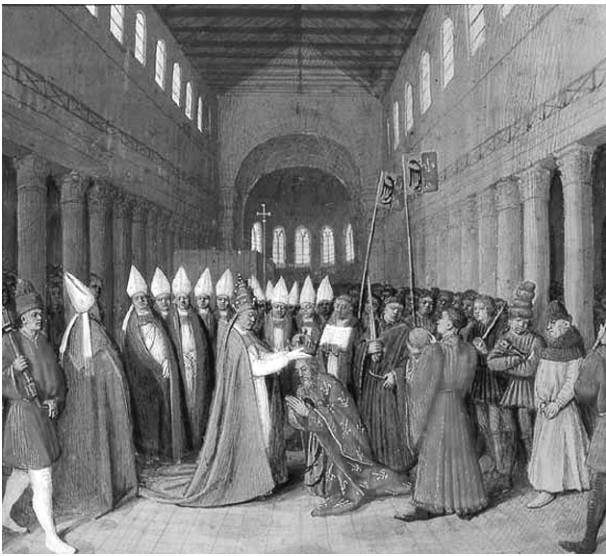
- A modificar estruturas constitucionais.
- B combater princípios universalistas.
- C reparar desigualdades históricas.
- D neutralizar diferenças culturais.
- E estimular conflitos raciais.

Alternativa C

Resolução: O texto-base reflete sobre as ações afirmativas, demonstrando que elas são políticas (públicas ou privadas) que prezam pelo princípio constitucional da igualdade e pela neutralização dos efeitos das diversas discriminações.

A alternativa A é incorreta porque o texto-base não aponta as ações afirmativas como modificadoras da Constituição Federal. A alternativa B é incorreta porque o texto-base não trata de combate aos princípios universalistas. A alternativa C é correta, uma vez que a pretensão das ações afirmativas é criar mecanismos sociais para diminuir as diferenças historicamente produzidas. A alternativa D é incorreta porque as ações afirmativas visam reparar desigualdades históricas, e não neutralizar a cultura. Por fim, a alternativa E é incorreta porque o estímulo aos conflitos raciais não é o foco das ações afirmativas.

QUESTÃO 66 TSE9



FOUQUET, J. *Sagração de Carlos Magno*. 1455-1460. Disponível em: <<http://expositions.bnf.fr/>>. Acesso em: 11 out. 2018.

A imagem representa a coroação de Carlos Magno, rei dos francos e lombardos, como imperador do Sacro Império Romano do Ocidente, no Natal do ano 800, e reforça a

- A adoção de elementos pagãos pelo cristianismo medieval.
- B origem da aliança entre a Igreja Católica e os germânicos.
- C importância dos germânicos na fundação do cristianismo.
- D extrapolação das funções atribuídas ao chefe da Igreja Católica.
- E complementariedade entre as autoridades espiritual e temporal.

Alternativa E

Resolução: A expansão do Império Carolíngio acarretou o fortalecimento do cristianismo nas regiões submetidas. Em troca do apoio da Igreja, os soberanos carolíngios concederam um vasto território na região da Península Itálica à Igreja, que ganhou condições de se tornar uma instituição política atuante. No auge do Império Carolíngio, Carlos Magno, que contava com grande apoio da Igreja, foi aclamado imperador do Sacro Império Romano, título concedido pelo papa Leão III, como demonstrado pela imagem. O episódio da coroação de Carlos Magno revela a complementariedade entre as autoridades temporal e eclesiástica, conforme indica a alternativa E.

A alternativa A está incorreta, pois, embora os povos de origem germânica tenham exercido forte influência na sociedade europeia medieval, a imagem não destaca esse aspecto. A alternativa B também está incorreta, pois a aliança entre cristãos e germânicos é anterior à coroação de Carlos Magno, uma vez que o reino dos francos, sob comando de Clóvis (466-511), foi o primeiro entre os de origem germânica a se converter ao cristianismo. A alternativa C também está incorreta, pois o surgimento do cristianismo não está associado aos povos germânicos. Por fim, a alternativa D também está incorreta, pois o ritual de sagração, no Período Medieval, era, de modo geral, conduzido por autoridades eclesiásticas.

QUESTÃO 67 HTCF

E ainda assim, a palavra falada, escrita e impressa era essencial para a elaboração da ideologia *digger*, especialmente se for vista como o resultado final de uma série de movimentos ocorridos no pensamento puritano radical durante a década de 1640. A comuna da Colina de São Jorge teria durado menos tempo, já que Winstanley não poderia ter recorrido a Fairfax e à cidade de Londres. O plano para uma extensa série de comunas em todo o país não poderia ter existido fora da forma escrita.

SMITH, N. Gerrard Winstanley and the Literature of Revolution. *Prose Studies*, London, v. 22, n. 2, p. 47. Disponível em: <<https://www.historia.uff.br/>>. Acesso em: 26 jan. 2021.

A produção escrita *digger*, destacada no texto, revela uma particularidade desse grupo, que se envolveu diretamente na Revolução Puritana inglesa, na década de 1640, ao reagir à

- A restrição da propriedade privada.
- B aniquilação da agricultura coletiva.
- C intensificação da política absolutista.
- D monopolização das áreas latifundiárias.
- E estatização das tradicionais terras comunais.

Alternativa B

Resolução: A política dos cercamentos empreendida na Inglaterra, especialmente ao longo do século XVII, aniquilou, progressivamente, as terras comunais. Essa medida de privatização das terras revoltou as camadas populares que dependiam desse modelo produtivo. Desse modo, a atuação dos *diggers* durante a Revolução (e também no governo de Cromwell) representa esse descontentamento, o que vai ao encontro da alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois, durante o século XVII, na Inglaterra, a propriedade privada foi ampliada (não restrita como afirma a alternativa) por meio da política dos cercamentos, fato que revoltou grupos populares como os que integravam os *diggers*. A alternativa C está incorreta, pois a postura absolutista da dinastia Stuart motivou a guerra civil na Inglaterra, no entanto, o texto destaca a particularidade da atuação dos *diggers*, que se envolveram nos conflitos em prol das terras comunais. A alternativa D está incorreta, pois os *diggers* lutavam pela reforma agrária e contra o cercamento dos campos, que consistiu na privatização de terras comunais, ou seja, não se trata de uma monopolização de latifúndios. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois as terras comunais foram privatizadas pela política de cercamentos, isto é, não houve um processo de estatização.

QUESTÃO 68 PP6L

É que, realmente, jovem feliz, nos vemos frente a uma questão extremamente difícil; pois, mostrar e parecer sem ser, dizer algo sem, entretanto, dizer com verdade, são maneiras que trazem grandes dificuldades, tanto hoje, como ontem e sempre. Que modo encontrar, na realidade, para dizer ou pensar que o falso é real sem que, já ao proferi-lo, nos encontremos enredados na contradição? [...] A audácia de uma tal afirmação é supor o não-ser como ser; e, na realidade, nada de falso é possível sem esta condição. Era o que, meu jovem, já afirmava o grande Parmênides, tanto em prosa como em verso, a nós que então éramos jovens: “Jamais obrigará os não-seres a ser; Antes, afasta teu pensamento desse caminho de investigação”.

PLATÃO. *Sofista*. São Paulo: Abril Cultural, 1972. p. 162.

No texto, Platão apresenta um modo de pensar o ser e o não-ser em que se

- A difundem as ideias empiristas.
- B evidencia a análise racional.
- C exaltam os valores mitológicos.
- D antecipa a filosofia pré-socrática.
- E defendem as conclusões científicas.

Alternativa B

Resolução: O trecho apresentado por essa questão evidencia a construção racional que justifica a distinção filosófica entre o ser e o não-ser. Desse modo, a alternativa correta é a B. A alternativa A está incorreta, pois Platão não apresenta, e é até mesmo contrário, a ideia de que a experiência possa auxiliar no processo de reflexão ontológico. A alternativa C está incorreta, uma vez que Platão exalta a Filosofia e sua capacidade de conduzir reflexões racionais sobre o ser e o não-ser, e não a mitologia. A alternativa D está incorreta, já que Platão é posterior aos pré-socráticos. A alternativa E está incorreta, já que o trecho traz uma reflexão filosófica, defendendo, portanto, o modo que a Filosofia utiliza para pensar as questões.

QUESTÃO 69 36JI

No âmbito brasileiro, é possível identificar que, a partir da década de 1980, os deslocamentos de população iniciam uma fase de mudanças no sentido das correntes principais, com antigos espaços de atração migratória perdendo expressão. Rompe-se o processo bipolar da distribuição espacial no Brasil, que se mantinha desde o início do século XX, de modo que surgem novos eixos de deslocamentos envolvendo expressivos contingentes populacionais, em que se destacam: i) a inversão nas correntes principais nos estados de Minas Gerais e do Rio de Janeiro; ii) a redução da atratividade migratória exercida pelo estado de São Paulo; iii) o aumento da retenção de população na Região Nordeste; iv) os novos eixos de deslocamentos populacionais em direção às cidades médias no interior do país; v) o aumento da importância dos deslocamentos pendulares; vi) o esgotamento da expansão da fronteira agrícola; e vii) a migração de retorno para o Paraná.

OLIVEIRA, A. Algumas abordagens teóricas a respeito do fenômeno migratório. In: OLIVEIRA, A.; OLIVEIRA, L. *Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil*. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2011 (Adaptação).

O texto elenca algumas mudanças ocorridas no sentido das principais correntes migratórias internas do Brasil a partir da década de 1980. Entre as motivações de algumas dessas mudanças, se destaca o(a)

- A desaparecimento de polos regionais de atração migratória.
- B ampliação do dinamismo econômico de regiões do interior.
- C reforço da concentração industrial na Região Sudeste.
- D crescimento dos empregos nas áreas metropolitanas.
- E decadência do setor primário da economia nacional.

Alternativa B

Resolução: O aumento do dinamismo econômico de regiões do interior do Brasil, associado a processos como a desconcentração industrial, tem atraído fluxos populacionais para essas áreas, o que contribui para as mudanças nas correntes migratórias internas. Uma das consequências desse processo é o recente crescimento das cidades médias no Brasil. A alternativa A está incorreta, pois centros regionais de atração migratória têm despontado no Brasil. A alternativa C está incorreta, pois as mudanças nas migrações internas brasileiras têm relação com o processo de desconcentração industrial. A alternativa D está incorreta, pois as mudanças ocorridas nas migrações internas estão relacionadas à redução do poder de atração populacional exercido pelas grandes metrópoles, o que decorre de fatores como a saturação das oportunidades de emprego nessas cidades. A alternativa E está incorreta, pois o setor primário apresenta grande dinamismo e importância para a economia brasileira.

QUESTÃO 70 B2CO

Desde seu estabelecimento, em 1995, a Organização Mundial do Comércio (OMC) transformou-se na principal fonte de regulação do comércio internacional, que abarca não só as regras do Acordo Geral de Tarifas e Comércio (GATT, na sigla em inglês), mas também as regras dos inúmeros acordos aprovados nas suas rodadas de negociações. A OMC tem como principal objetivo promover o desenvolvimento econômico por meio da liberalização do comércio internacional. Uma de suas funções primordiais é servir como fórum negociador de regras para o comércio internacional e assegurar seu cumprimento por meio de um mecanismo eficaz de solução de controvérsias. Desde a criação da OMC, a regulação do comércio passou a abarcar um espectro mais amplo de atividades econômicas: bens (agrícolas e não agrícolas), serviços, propriedade intelectual e investimentos.

OLIVEIRA, T.; THORSTENSEN, V. Multilateralismo em cheque: que regulação do comércio internacional no século XXI? *Boletim de Economia e Política Internacional*, n. 7, jul./set. 2011. Disponível em: <<http://repositorio.ipea.gov.br>>. Acesso em: 15 abr. 2021 (Adaptação).

Para atender seus objetivos básicos, a OMC procura combater os(as)

- A interesses dos países em desenvolvimento.
- B fluxos de investimentos entre os países.
- C exportações de produtos agrícolas.

- D) políticas econômicas neoliberais.
- E) barreiras comerciais unilaterais.

Alternativa E

Resolução: A Organização Mundial do Comércio (OMC) tem o objetivo de assegurar o comércio multilateral. Para tanto, ela procura combater a imposição unilateral de barreiras comerciais, como as tarifárias. Isso porque essas barreiras causam um aumento dos preços dos produtos importados, gerando um desequilíbrio na concorrência comercial. A alternativa A está incorreta, pois a OMC é, oficialmente, uma organização multilateral, o que implica não privilegiar ou desfavorecer os interesses de apenas um grupo de países. A alternativa B está incorreta, pois a OMC atua a favor da liberalização econômica, o que envolve a redução ou eliminação das barreiras para a circulação de capitais. A alternativa C está incorreta, pois a OMC não coíbe exportações. Pelo contrário, essa organização é favorável a medidas que estimulem o comércio internacional, atuando na sua regulação. A alternativa D está incorreta, pois a atuação da OMC contribui para promover o neoliberalismo. Essa organização combate o protecionismo, que consiste na adoção de medidas para proteger as atividades econômicas internas de um país, o que envolve a imposição de barreiras para as trocas comerciais internacionais.

QUESTÃO 71 ØVXU

Nós temos uma forma de governo do Estado atenta o mais possível à liberdade e à paridade dos cidadãos. Essa forma de governo, uma vez que é completamente igual para todos, se chama de popular. Nós não suportamos ninguém que seja um patrão, nem estamos submetidos ao poder de poucos. A liberdade é igual para todos, e obedece exclusivamente às leis, sem medo de ninguém. Igual para todos também é a esperança de conseguir elevar-se aos postos mais importantes e receber as honras devidas. Para isso, é necessário o talento, o empenho e um modo de vida sábio e ponderado. Nossa cidade procura, em seus cidadãos, virtude e honestidade. Para aqueles que possuem tais qualidades, estão abertas as portas para o governo da cidade.

BRUNI, L. In: BIGNOTTO, N. *O humanismo e a linguagem política do Renascimento: o uso das Pratiche como fonte para o estudo da formação do pensamento político moderno*. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 21 nov. 2018.

O discurso do chanceler Leonardo Bruni expressa uma das características da sociedade florentina do século XV, identificada na

- A) influência do classicismo no pensamento político moderno.
- B) preponderância de modelos republicanos na modernidade.
- C) importância conferida às lideranças políticas renascentistas.
- D) confluência entre a política antiga e a arte do Renascimento.
- E) discrepância entre os ideais políticos e a razão renascentista.

Alternativa A

Resolução:

A) CORRETA – Conforme o texto demonstra, o discurso do político renascentista apresenta a nítida influência da política grega na cidade italiana do século XV. O autor faz uma descrição idealizada da concepção de política dos cidadãos florentinos, o que não necessariamente condiz com a realidade da cidade italiana naquele contexto.

B) INCORRETA – Não se pode afirmar que ocorreu na Era Moderna a preponderância de governos republicanos. O modelo de governo que prevalecia na época era o Absolutismo.

C) INCORRETA – O texto do político italiano dá destaque ao civismo dos cidadãos florentinos, às liberdades de Florença da época e às virtudes morais necessárias ao cidadão que almeja um cargo político. Desse modo, não enaltece a figura dos governantes.

D) INCORRETA – O discurso do político florentino não faz nenhuma menção a questões artísticas, dando destaque à influência do pensamento político grego na Florença moderna.

E) INCORRETA – O texto não caracteriza a discrepância entre os ideais políticos e a razão renascentista. Ao contrário, o pensamento humanista da época, de nítida inspiração clássica, associava as liberdades destacadas no texto como consequência da forma racional de entender a política. A razão para os humanistas era avessa ao autoritarismo

QUESTÃO 72 94P5

Os sofistas eram individualistas e subjetivistas. Ensinavam que cada homem tem um modo próprio de ver e de conhecer as coisas, do que resultava a tese de que não pode existir uma verdadeira ciência objetiva e universalmente válida. Destaca-se a famosa frase de Protágoras que diz que “o homem é a medida de todas as coisas.” Ainda na mesma obra o renomado autor continua dizendo que “negando os sofistas toda verdade objetiva, negam igualmente que exista uma justiça absoluta; também o direito, por si, é relativo, é uma opinião mutável, a expressão do arbítrio e da força: ‘justo é o que favorece o mais poderoso.’ Assim, Trasímaco se pergunta se a Justiça é um bem ou um mal, e responde: ‘A justiça é, em realidade, um bem alheio, uma vantagem para quem manda, um dano para quem obedece’. Como se vê os sofistas eram moralmente céticos e antes negadores ou destruidores que construtores.”

DEL VECCHIO, G. *História da Filosofia do Direito*. Belo Horizonte: Líder, 2006. p. 15.

A leitura realizada pelo autor revela as seguintes ideias centrais do pensamento sofista:

- A) Desnecessidade do empírico e autoridade da razão.
- B) Valorização da liberdade e compromisso ético.
- C) Objetividade do juízo e importância do logos.
- D) Defesa da ontologia e crítica da metafísica.
- E) Relatividade do saber e olhar antropológico.

Alternativa E

Resolução: No texto-base, o autor apresenta as duas ideias centrais que são compartilhadas pelos diferentes sofistas: que o saber é relativo e que são os humanos quem constroem, pelo discurso, o conhecimento. Por isso, a alternativa correta é a E. A alternativa A está incorreta, pois os sofistas valorizam o mundo empírico. A alternativa B está incorreta, já que o trecho é claro ao dizer que não há um compromisso ético para os sofistas. Até porque, para esses pensadores, a justiça é apenas “um bem alheio, uma vantagem para quem manda”, como diz o texto-base. A alternativa C está incorreta porque os sofistas defendem que os juízos são subjetivos, dependendo, como diz Protágoras, do que cada indivíduo considera certo ou errado. A alternativa D está incorreta, uma vez que os sofistas têm pouco ou nenhum interesse nas questões ontológicas. A principal atividade desse grupo é voltada para as questões antropológicas da pólis.

QUESTÃO 73

ZB81

Os efeitos da globalização provocaram mudanças significativas nos lugares, que passaram a contar, cada vez mais intensamente, com a influência de determinantes exógenos portadores de novas lógicas territoriais que tendem a alterar significativamente os conteúdos das identidades culturais locais. Todas essas transformações foram possibilitadas por intermédio das redes, através das quais fluxos de todas as naturezas circulam; fluxos materiais e imateriais geralmente relacionados às inovações técnico-informacionais. Atualmente, as redes são indispensáveis à análise e explicação do espaço geográfico, sendo um instrumento analítico através do qual as relações mundo-lugar adquirem maior inteligibilidade.

TRINDADE, G. Globalização, redes e relação mundo-lugar: insistindo em um debate ainda não esgotado na Geografia. *Revista GeoNordeste*, n. 2, 2009 (Adaptação).

No contexto da globalização, as redes assumiram uma grande importância e propiciaram o(a)

- A redução do poder das empresas transnacionais.
- B submissão dos locais aos processos globais.
- C diversificação das formas de produção.
- D fortalecimento do papel das fronteiras.
- E resgate dos modos de vida locais.

Alternativa B

Resolução: As modernas redes de informação e transporte possibilitam que cheguem, a diferentes locais do mundo, processos, objetos e atores portadores de lógicas externas e associadas à economia globalizada. Com isso, os locais passam a ser transformados e terem suas dinâmicas submetidas a processos globais. A alternativa A está incorreta, pois as redes propiciaram a expansão das empresas transnacionais pelo mundo, o que ampliou enormemente o seu poder econômico. A alternativa C está incorreta, pois as redes, ao conectarem diferentes regiões do mundo, contribuíram para a padronização dos processos produtivos.

A alternativa D está incorreta, pois as redes atravessam fronteiras, diluindo o seu poder. A alternativa E está incorreta, pois as redes contribuem para que valores culturais globalizados e hegemônicos imponham-se sobre os modos de vida locais.

QUESTÃO 74

772N

Responsável pela movimentação de mais de 60% das mercadorias e de mais de 90% dos passageiros, o transporte rodoviário enfrenta graves problemas com a baixa qualidade da infraestrutura no Brasil: apenas 12,4% da malha rodoviária é pavimentada. A frota, por sua vez, aumentou 63,6% no período de 2009 a 2017, chegando a quase 100 milhões de veículos em circulação no Brasil. Os dados são do Anuário CNT do Transporte 2018, divulgado pela Confederação Nacional do Transporte (CNT) em agosto de 2018.

Outros números demonstram o tamanho do problema. A maior parte das rodovias pavimentadas é de pista simples (92,7%). Além disso, as condições deixam a desejar: segundo a Confederação, que avalia toda a malha federal pavimentada e os principais trechos estaduais também pavimentados, 61,8% das vias pesquisadas apresentam algum tipo de problema sendo classificadas como regular, ruim ou péssima.

Disponível em: <<https://www.cnt.org.br>>. Acesso em: 14 abr. 2021 (Adaptação).

A situação da malha rodoviária brasileira, descrita no texto, implica o(a)

- A queda do custo operacional dos fretes.
- B agravamento do risco de acidentes.
- C diminuição dos congestionamentos.
- D declínio do consumo de veículos.
- E sobrecarga dos outros modais.

Alternativa B

Resolução: O texto aponta alguns problemas da malha rodoviária brasileira que agravam os riscos de acidentes, como as condições de pavimentação. A alternativa A está incorreta, pois a má qualidade da infraestrutura rodoviária no Brasil contribui para aumentar os custos dos fretes, já que, por exemplo, intensificam o desgaste dos veículos. A alternativa C está incorreta, pois a diminuição dos congestionamentos poderia ser promovida pela diversificação do uso dos modais na matriz de transporte do Brasil. A alternativa D está incorreta, pois o texto aponta para um aumento da frota de veículos no Brasil. A alternativa E está incorreta, pois, no Brasil, há uma priorização do modal rodoviário, que é o principal responsável pelo transporte de cargas e passageiros.

QUESTÃO 75

F3WS

Os homens que constituíram as famílias dominantes do Chesapeake e do Lowcountry o fizeram a partir de uma base econômica e social progressa: geralmente filhos secundogênitos da *gentry* metropolitana ou de comerciantes ingleses, tinham conexões sociais, educação e recursos materiais superiores aos da maioria dos imigrantes, o que lhes dava uma grande vantagem na competição por riqueza e poder no Novo Mundo [...]. Um aspecto fundamental para a consolidação da *gentry* colonial

foi a bem-sucedida apropriação de uma grande parte da terra disponível, incluindo a maior parte do solo mais adequado para o cultivo do tabaco e arroz.

Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br>>. Acesso em: 27 jan. 2020.

A análise do texto sobre as relações sociais nas Colônias do Sul evidencia um aspecto desse tipo de colônia inglesa, marcado pela

- A contensão migratória.
- B formação protestante.
- C produção diversificada.
- D concentração fundiária.
- E estatização econômica.

Alternativa D

Resolução: Nas colônias do sul das Treze Colônias, prevaleceu a prática da *plantation*, caracterizada pelo latifúndio monocultor. Desse modo, as famílias destacadas no texto, que originaram uma estrita elite, eram detentoras da maioria das terras, o que torna correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta, pois todo o processo de colonização da América foi caracterizado pelo fenômeno da migração, não sendo, portanto, impedido pelas autoridades metropolitanas. A alternativa B está incorreta, pois, apesar de a formação protestante estar presente na colonização inglesa na América, não é esse o aspecto abordado pelo texto, que evidencia as questões econômicas e de ocupação privilegiada da terra. A alternativa C está incorreta, uma vez que no sul das Treze Colônias ocorreu a prática do latifúndio monocultor, conhecido como *plantation*. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois todo o modelo produtivo das Treze Colônias Inglesas se caracterizou pelo emprego da propriedade privada, tendo em sua maioria as terras concentradas nas mãos da elite destacada no texto.

QUESTÃO 76

TK8Q

A paisagem é o conjunto de objetos que nosso corpo alcança e identifica. O jardim, a rua, o conjunto de casas que temos à nossa frente, como simples pedestres. Uma fração mais extensa de espaço que a nossa vista alcança do alto de um edifício. O que vemos de um avião que voa a 1 000 m de altura é uma paisagem, como a que apreendemos numa extensão ainda mais vasta, quando de uma altura maior. A paisagem é nosso horizonte, esteja onde estivermos. A paisagem, porém, não é total, mas parcial. Ela é sempre setorial, um fragmento, e por isso mesmo a sua percepção nos engana, e não nos pode diretamente conduzir à compreensão do real, porque nunca se dá como um todo.

SANTOS, M. *Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia*. São Paulo: Hucitec, 1988. [Fragmento]

O texto evidencia que a apreensão da paisagem envolve uma

- A captação fidedigna da realidade.
- B compreensão global do espaço.
- C análise livre de subjetividades.
- D atividade puramente científica.
- E percepção sensorial humana.

Alternativa E

Resolução: O texto afirma que “a paisagem é o conjunto de objetos que nosso corpo alcança e identifica”, evidenciando que ela abarca a dimensão espacial que pode ser apreendida não apenas pela visão, mas também pelos demais sentidos humanos. A alternativa A está incorreta, pois o texto afirma que a paisagem é um fragmento e, por isso, “a sua percepção nos engana” e pode não nos levar à compreensão da realidade. A alternativa B está incorreta, pois o texto afirma que a paisagem é sempre setorial, ou seja, um fragmento da realidade. A alternativa C está incorreta, pois a percepção da paisagem é influenciada pelas subjetividades das pessoas. A alternativa D está incorreta, pois a apreensão da paisagem é uma atividade também desempenhada cotidianamente pelas pessoas.

QUESTÃO 77

XE3J

TEXTO I

A ordem social funciona como uma imensa máquina simbólica que tende a ratificar a dominação masculina.

BOURDIEU, P. *A dominação masculina*. São Paulo: Bertrand Brasil, 2012.

TEXTO II

Diariamente, ouvimos piadinhas, canções, poemas, ou vemo-nos diante de contos, novelas, comerciais, anúncios, ou mesmo livros didáticos, de toda uma produção cultural que dissemina imagens e representações degradantes, ou que, de uma forma ou de outra, nos diminuem enquanto mulheres. Essas imagens acabam sendo interiorizadas por nós, muitas vezes sem que nos demos conta disso.

SARDENBERG, C. *A violência simbólica de gênero e a lei “antibaixaria” na Bahia*. Disponível em: <<http://www.observe.ufba.br>>. Acesso em: 11 jan. 2019 (Adaptação).

A questão feminina indicada nos textos ressalta que a situação e os papéis sociais das mulheres são

- A deliberadamente contestados na sociedade pelo seu caráter arbitrário.
- B socialmente construídos em um espaço pautado por valores masculinos.
- C tradicionalmente rejeitados pelos homens que fazem parte da vida social.
- D arbitrariamente definidos pelas próprias mulheres que compõem a sociedade.
- E simultaneamente constituídos por meio de um amplo diálogo na esfera pública.

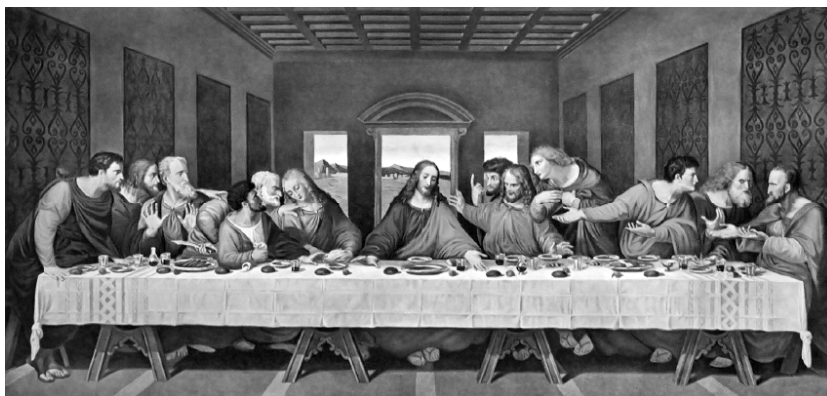
Alternativa B

Resolução: O primeiro texto, de Pierre Bourdieu, afirma que a ordem social vigente funciona como uma máquina simbólica que ratifica a dominação masculina nos espaços sociais. Já o segundo demonstra que as mulheres, diariamente, são atingidas por produções culturais que disseminam imagens e representações que degradam a condição feminina. A alternativa A é incorreta porque os textos-base não demonstram uma contestação das situações que degradam a imagem das mulheres na sociedade.

A alternativa B é correta porque, para Bourdieu, a estrutura social é um sistema hierarquizado de privilégio e poder, determinado pelas relações materiais e simbólicas. O poder simbólico exerce uma violência simbólica, forma de violência que está nas entrelinhas dos discursos e que perpetua as relações de dominação. Em *A dominação masculina*, Bourdieu demonstra que as mulheres são submetidas a uma socialização, majoritariamente, pautada pelos valores masculinos e acabam por internalizar os valores que as subjagam socialmente. A alternativa C é incorreta porque nos textos-base não há elementos que argumentem que os homens rejeitam socialmente os papéis sociais atribuídos às mulheres. A alternativa D é incorreta porque, conforme o texto II, as imagens degradantes construídas sobre as mulheres muitas vezes são por elas interiorizadas. Ou seja, não são definidas pelas próprias mulheres. Por fim, a alternativa E é incorreta porque ambos os textos-base não citam o diálogo como base das relações exploradas pela questão.

QUESTÃO 78

ZQGU



DA VINCI, L. *A Última Ceia*. 1495-1498. Disponível em: <<https://www.cenacolo.it/>>. Acesso em: 22 out. 2018.

O afresco de Leonardo da Vinci atesta uma das características da arte renascentista, expressa na

- A** reafirmação da concepção teocêntrica de mundo.
- B** valorização da perfeição e do realismo nas obras.
- C** negação dos elementos culturais greco-romanos.
- D** manutenção de uma postura artística coletivista.
- E** rejeição aos valores terrenos e prazeres materiais.

Alternativa B

Resolução: A noção de perspectiva, com o uso da representação tridimensional e da geometria, presente na pintura de Da Vinci revela uma preocupação dos artistas renascentistas com a perfeição e com o realismo em suas obras, o que torna correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois, apesar de Leonardo da Vinci trabalhar com uma temática religiosa, o Renascimento se caracterizou pela oposição ao teocentrismo medieval e pela adoção de uma postura antropocêntrica, demonstrada na pintura de Da Vinci pelo caráter humanizado conferido às figuras religiosas, que são representadas sem auréolas. A alternativa C também está incorreta, pois o humanismo que caracterizou o Renascimento foi resgatado da Antiguidade Clássica. Contrariamente ao indicado na alternativa D, a Renascença foi marcada pela postura individualista. O indivíduo renascentista se via como distinto do coletivo e detentor de características específicas que o diferenciavam dos demais. Na pintura de Da Vinci, é possível reconhecer, em cada figura, diferentes indivíduos. Outro exemplo dessa postura individualista é o fato de as obras do Renascimento serem assinadas por seus autores. Por fim, a alternativa E também está incorreta, pois, no Renascimento, os prazeres mundanos foram colocados em destaque, e a preocupação com o tempo humano passou a conviver com o enfoque sobre o tempo da eternidade, vinculado ao cristianismo.

QUESTÃO 79

P7EO

Em 2020, fósseis que seriam de répteis que viveram há 280 milhões de anos foram encontrados em Três Barras, no norte de Santa Catarina. A descoberta foi estudada por pesquisadores do Centro Paleontológico da Universidade do Contestado para, depois, ser encaminhada ao museu da cidade e ficar exposta à comunidade. Com a seca em Santa Catarina, o nível do Rio Negro em Três Barras, na divisa com o Paraná, baixou tanto que as rochas ficaram expostas. Os moradores desconfiaram do aspecto diferente de algumas rochas que encontraram no fim de abril e acionaram os pesquisadores da universidade, que fica em Mafra, na mesma região catarinense. Em maio, os pesquisadores estiveram no local e fizeram coletas dos materiais para serem analisados. Segundo os pesquisadores, o fóssil é de um Mesossauro, que era um réptil aquático. O pesquisador João Henrique Zadhi Riceto conta que fósseis semelhantes foram encontrados na África do Sul. Segundo ele, “a identificação da mesma espécie em horizontes sedimentares semelhantes tanto aqui quanto lá corroborou com as primeiras ideias da deriva continental”.

Disponível em: <<https://g1.globo.com>>. Acesso em: 12 abr. 2021 (Adaptação).

As informações do texto evidenciam que o Mesossauro foi uma espécie de réptil que viveu em uma época do passado geológico do planeta caracterizada pela

- A estabilidade sísmica da litosfera correspondente às terras emersas.
- B formação de dobramentos terciários na costa oeste sul-americana.
- C convergência entre as placas tectônicas sul-americana e africana.
- D união das massas continentais que compunham a Gondwana.
- E interrupção da expansão do assoalho do Oceano Atlântico.

Alternativa D

Resolução: A descoberta de fósseis de uma mesma espécie, o Mesossauro, na América do Sul e na África evidencia que ela viveu em uma época do passado geológico do planeta em que essas massas continentais estavam unidas, compondo a Gondwana. Essa evidência inclusive foi usada por Alfred Wegener, no início do século XX, para embasar a Teoria da Deriva Continental. A alternativa A está incorreta, pois as áreas situadas nas bordas das placas tectônicas sempre apresentaram instabilidade sísmica. A alternativa B está incorreta, pois a formação de dobramentos terciários (Cordilheira dos Andes) na costa oeste da América do Sul é mais recente, tendo ocorrido em um período geológico posterior à fragmentação dos continentes. A alternativa C está incorreta, pois as placas tectônicas sul-americana e africana apresentam um movimento divergente entre si, o que levou à separação e afastamento entre essas massas continentais. A alternativa E está incorreta, pois o Mesossauro viveu antes da expansão do assoalho do Oceano Atlântico, já que esta é decorrente do movimento divergente das placas tectônicas e da fragmentação e afastamento entre os continentes.

QUESTÃO 80 3PQM

A monocultura acompanha necessariamente a grande propriedade tropical; os dois são fatos correlatos e derivam das grandes causas. A agricultura tem por objetivo único a produção de certos gêneros de valor comercial e por isso são altamente lucrativos.

PRADO JÚNIOR, C. *Formação do Brasil contemporâneo*. São Paulo: Brasiliense, 1977. p. 121.

A prática da agricultura descrita no texto, no contexto colonial na América Portuguesa, baseou-se, entre outros aspectos, no(a)

- A uso de mão de obra livre.
- B especialização da produção.
- C investimento no cultivo diversificado.
- D produção para abastecimento interno.
- E controle metropolitano das terras produtoras.

Alternativa B

Resolução: Conforme descrito no texto, a monocultura acoplada ao modelo de latifúndio foi adotada no Brasil Colonial e teve como principal produto cultivado a cana-de-açúcar.

A complexidade das *plantations* implementadas nesse período, principalmente na economia açucareira, em que englobava os engenhos, exigia elevados investimentos para montar toda a estrutura que levava à alta obtenção de lucros. Com isso, gerou-se a necessidade do domínio de uma série de técnicas de produção que promoveram um cenário de especialização da produção, o que torna a alternativa B correta. A alternativa A está incorreta, pois, nesse modelo de produção de *plantations*, predominou-se o uso da mão de obra escrava, embora seja sabido que, em alguns serviços no engenho, tenha se utilizado mão de obra livre, e o texto trata da produção agrícola. A alternativa C está incorreta, pois o modelo adotado era a monocultura, no qual a produção era em torno de um gênero. A alternativa D está incorreta, pois as *plantations* eram voltadas para o mercado externo. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois, embora a produção econômica açucareira tenha gerado benefícios para a metrópole, o controle das terras era feito pelo produtor local.

QUESTÃO 81 DDTY

Que, depois, o fim se encontre entre os seres imóveis, demonstra-o a distinção (de seus significados); fim significa: (a) alguma coisa em vantagem da qual e (b) o próprio escopo de alguma coisa; no segundo destes significados o fim pode encontrar-se entre os seres imóveis, no primeiro significado não.

ARISTÓTELES. *Metafísica*. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

O pensamento metafísico de Aristóteles, conforme o expresso no texto, determina que

- A buscar a verdade representa realizar uma ascensão dialética até as formas.
- B alcançar o conhecimento consiste em resgatar as ideias presentes nas almas.
- C compreender os seres demanda saber a finalidade a que tendem naturalmente.
- D conhecer a realidade é buscar os princípios indivisíveis constituintes do cosmos.
- E entender as leis que regem o mundo exige aceitar a constante mudança do universo.

Alternativa C

Resolução: A obra *Metafísica*, de Aristóteles, um dos textos mais importantes da história do pensamento ocidental, aborda elementos fundamentais desse pensador. No trecho, o filósofo expõe um elemento da sua teoria das quatro causas, a finalidade, ou *telos*. Para Aristóteles, os seres, por não terem gerado a si mesmos, foram criados com uma finalidade última. Assim, para conhecer um determinado ente, exige que se saiba a qual fim ele se destina. Desse modo, a alternativa correta é a C. A alternativa A está incorreta, pois ela trata da metodologia epistemológica de Platão. A alternativa B está incorreta, uma vez que essa concepção faz parte da maiêutica socrática. A alternativa D está incorreta porque essa ideia corresponde ao atomismo, de Demócrito e Leucipo. A alternativa E está incorreta, já que é Heráclito quem defende que "Tudo flui", não Aristóteles.

QUESTÃO 82 4A10

A importância das cidades está na relação direta com as funções por elas abrigadas. Entre essas funções podemos citar a comercial, a industrial, a financeira, a política, etc. Em razão delas é que são definidas as hierarquias das cidades no interior de uma rede urbana. Sendo a rede urbana definida pela interação entre as funções exercidas pelas diferentes cidades, quanto maiores forem o número e a importância de tais funções no interior desse conjunto, maior será a grandeza da cidade nela contida.

SCARLATO, F. População e urbanização brasileira. In: ROSS, J. (Org.). *Geografia do Brasil*. 6. ed. São Paulo: EDUSP, 2019.

As cidades situadas no topo de uma hierarquia urbana são aquelas que concentram funções que condicionam a

- A carência de redes de transporte.
- B autossuficiência econômica.
- C oferta reduzida de serviços.
- D primazia do setor primário.
- E polarização de fluxos.

Alternativa E

Resolução: As cidades situadas no topo de uma hierarquia urbana concentram funções (econômicas, administrativas, comerciais e de serviços) que fazem com que haja uma convergência de fluxos (de pessoas, capitais, informações, mercadorias, entre outros) em sua direção. A alternativa A está incorreta, pois a disponibilidade de redes de transporte permite a interação entre as cidades de uma rede urbana. A alternativa B está incorreta, pois as cidades de uma rede urbana são interdependentes entre si. A alternativa C está incorreta, pois a ampla oferta de serviços diversificados atrai fluxos em direção às cidades que estão nos níveis hierárquicos superiores de uma rede urbana. A alternativa D está incorreta, pois as atividades produtivas do setor primário desenvolvem-se, principalmente, no meio rural. As cidades situadas no topo de uma hierarquia urbana destacam-se pelas atividades secundárias e, sobretudo, pelas terciárias.

QUESTÃO 83 VGK1

Tivesse efeito não somente nas dez léguas do Recôncavo, mas em toda a parte onde chegasse a maré, correndo as mesmas dez léguas da margem dos rios pela terra a dentro e que em nenhum dos sítios, nem nas três capitâneas do Camamu, houvesse a inovação do gado de criar e só lhes fosse lícito terem o de serviço, fazendo as pessoas que o tivessem pasto fechado, com cercas tão fortes que ele não pudesse sair a fazer prejuízos às roças e lavouras vizinhas.

Disponível em: <<https://www.historia.uff.br>>. Acesso em: 25 jan. 2021. [Fragmento]

A Coroa portuguesa decretou esse alvará, de 1701, com o objetivo de disciplinar a produção pecuarista para

- A combater a interiorização.
- B proteger a atividade agrária.
- C atender aos apelos sertanejos.
- D favorecer os pequenos produtores.
- E defender a paisagem natural da região.

Alternativa B

Resolução: Durante o Período Colonial, a Coroa buscou separar a criação de gado da agricultura exportadora, no intuito de priorizar a atividade agrária. No trecho do decreto, esse fato é evidenciado: “[...] com cercas tão fortes que ele não pudesse sair a fazer prejuízos às roças e lavouras vizinhas”, o que torna correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois esse decreto, entre outras determinações da Coroa portuguesa, obrigou os criadores a buscarem, nas regiões interioranas, pastagem para o gado que se multiplicava. Desse modo, o processo de interiorização foi favorecido. A alternativa C está incorreta, pois as medidas tomadas pela Coroa portuguesa em relação ao controle da produção pecuarista dizem respeito aos interesses mercantilistas da metrópole. A alternativa D está incorreta, pois as medidas tomadas pela Coroa portuguesa favoreciam os grandes produtores açucareiros. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois o decreto em questão visava organizar as atividades coloniais, favorecendo a lavoura açucareira, não buscando a manutenção de uma paisagem natural da região.

QUESTÃO 84 QN8R

Se tem uma nação que era para ser chamada de “O país das Pirâmides”, essa não é o Egito, e sim um outro lugar bem menos popular: o Sudão. Enquanto os egípcios têm 138 construções para chamarem de suas, acredita-se que os sudaneses tenham cerca de 255 pirâmides em seu território. E isso não é porque o que chamamos de “Egito” hoje é diferente do que era na época que os faraós construíram seus palácios. As pirâmides do Sudão foram feitas por um povo completamente diferente, os membros do Reino de Cuxe. Os cuxitas habitaram a região do Sudão, nas margens do Nilo, entre 1070 antes de Cristo e 350 depois de Cristo. E coexistiram um tempo com os egípcios [...].

Disponível em: <<http://super.abril.com.br>>. Acesso em: 26 jan. 2021. [Fragmento adaptado]

Com base no texto, o ponto de convergência entre as duas sociedades mencionadas pode ser associado ao(à)

- A unidade imperial.
- B influência europeia.
- C identidade africana.
- D intercâmbio cultural.
- E diplomacia contínua.

Alternativa D

Resolução: O texto expõe como sociedades africanas diferentes dominavam uma mesma técnica, demonstrando, portanto, o intercâmbio e a influência entre as culturas. A proximidade entre esses reinos e os interesses dos seus governantes fizeram com que eles estabelecessem relações econômicas e de dominação. Nesse processo, uma cultura influenciou a outra, o que vai ao encontro da alternativa D.

A alternativa A está incorreta, pois, conforme o texto demonstra, apesar de possuírem práticas de construção semelhantes, o Reino de Cuxe e o Egito eram sociedades diferentes, com governos próprios. A alternativa B está incorreta, pois as sociedades africanas já dominavam a construção de pirâmides bem antes do contato com os povos europeus. A alternativa C está incorreta, pois não se pode relacionar a prática de construção de pirâmides à identidade africana, uma vez que nem todos os povos africanos dominavam essa técnica. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois o fato de dois povos possuírem uma característica semelhante não necessariamente determina boas relações entre eles. Além disso, a relação entre os dois reinos foi marcada por intensos conflitos.

QUESTÃO 85 A88B

Na renascença carolíngia, a Antiguidade era, conscientemente, retomada, servindo como modelo e fundamento do novo Império. Como instrumento de comunicação no novo Império serviu, de novo, o latim, acima da variedade de povos unidos nesse novo Império. Devido ao fato de que a língua falada do latim já estava num processo avançado de transformação, Carlos Magno (768-814) introduziu o latim como língua oficial. O latim se tornou no Império Carolíngio, outra vez, a língua da legislação e da administração, da literatura e da ciência e, com isso, a língua das elites, do clero e da comunicação entre eles.

MAINKA, P. J. *Os fundamentos da identidade europeia na Antiguidade, na Idade Média e nos tempos modernos*. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

O acontecimento descrito no texto contribuiu para o fenômeno da

- A imposição de uma prática de cultura pagã.
- B formação da cultura europeia ocidental.
- C desestruturação do sistema feudal.
- D supressão das línguas populares.
- E restauração do Império Romano.

Alternativa B

Resolução: O texto mostra como os povos germânicos, no caso os francos, recebiam influência da cultura romana. O novo Império também influenciava a cultura na região dominada e esse processo contínuo, que reunia elementos latinos e germânicos, deu origem a uma cultura típica da Idade Média, que pode ser entendida como europeia ocidental. O latim tornou-se a base de várias línguas hoje faladas no mundo ocidental, o que torna a alternativa B correta. A alternativa A está incorreta, pois a introdução do latim como língua oficial não representa a imposição de uma cultura pagã, expressão utilizada pela Igreja Romana. A alternativa C está incorreta, pois o sistema feudal estava em processo de formação, sua desestruturação só ocorreu posteriormente, na Baixa Idade Média. A alternativa D está incorreta, pois, embora o latim tenha se tornado a língua oficial do Império Carolíngio, sendo empregado pelas elites, pelo clero e para a comunicação entre eles, os povos continuaram a utilizar as línguas populares. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois o Império Romano se desfez em 476 d.C. O Império Carolíngio não representou sua restauração, apenas recebeu influências desse povo.

QUESTÃO 86 1FRO

Líquidos mudam de forma muito rapidamente, sob a menor pressão. Na verdade, são incapazes de manter a mesma forma por muito tempo. No atual estágio “líquido” da modernidade, os líquidos são deliberadamente impedidos de se solidificarem. A temperatura elevada – ou seja, o impulso de transgredir, de substituir, de acelerar a circulação de mercadorias rentáveis – não dá ao fluxo uma oportunidade de abrandar, nem o tempo necessário para condensar e solidificar-se em formas estáveis, com uma maior expectativa de vida.

BAUMAN, Z. *Vivemos tempos líquidos*. Nada é para durar. Entrevista concedida a Adriana Prado. Disponível em: <<https://istoe.com.br>>. Acesso em: 23 jun. 2020.

O trecho evidencia que as relações sociais na modernidade líquida são marcadas pelo(a)

- A longevidade e permanência.
- B imediatismo e durabilidade.
- C aceleração e planejamento.
- D fluidez e instabilidade.
- E solidez e pluralidade.

Alternativa D

Resolução: O texto-base é um fragmento de uma entrevista de Bauman em que o autor comenta sobre a sua metáfora da liquidez. Para o sociólogo polonês, no atual estágio da modernidade líquida, os líquidos são impedidos de se solidificarem. Ou seja, para Bauman, na modernidade líquida, as relações sociais são imediatistas, fluidas, instáveis, e os valores individuais são moldados conforme as necessidades da conveniência e os desejos individuais. Logo, a alternativa D é a correta. A alternativa A é incorreta porque as relações sociais não são longevas na modernidade líquida, assim como também não possuem uma característica de permanência. A alternativa B é incorreta porque a durabilidade não é um traço das relações na modernidade líquida. A alternativa C é incorreta porque o planejamento é uma característica da modernidade sólida. Por fim, a alternativa E é incorreta, visto que a solidez é ligada à modernidade sólida.

QUESTÃO 87 9BLT

O poder simbólico, para Bourdieu, é, fundamentalmente, um poder de construção da realidade. Tal poder detém os meios de afirmar o sentido imediato do mundo, instituindo valores, classificações (hierarquia) e conceitos que se apresentam aos agentes como espontâneos, naturais e desinteressados. O poder simbólico “faz ver e faz crer”, transforma a visão e a ação dos agentes sociais sobre o mundo – e desse modo, o mundo. A sociologia de Bourdieu tem o intuito primordial de objetivar e desvendar as imposições simbólicas, revelando a realidade objetiva por detrás das construções arbitrárias que conservam a ordem estabelecida.

ROSA, T. O poder em Bourdieu e Foucault: considerações sobre o poder simbólico e o poder disciplinar. *Revista Sem Aspas*, Araraquara, v. 6, n. 1, 2017 (Adaptação).

Conforme o trecho, o poder simbólico é capaz de manter as desigualdades sociais disfarçando-as de

- A estruturas revolucionárias e utópicas.
- B concepções científicas e acadêmicas.
- C ideias arbitrárias e pós-modernas.
- D construções naturais e imutáveis.
- E propostas culturais e identitárias.

Alternativa D

Resolução: O texto-base diz que a sociologia de Bourdieu visa revelar a realidade existente por detrás das construções arbitrárias que conservam a ordem estabelecida. O poder simbólico, para o autor, é um poder que se encontra nas entrelinhas do discurso, de vários campos (cultural, artístico, científico, etc.), e que cumpre a função de manter as desigualdades sociais camuflando-as de construções naturais e imutáveis. Assim, a alternativa correta é a D. A alternativa A é incorreta porque não há nada no texto-base que aponte que o poder simbólico é revolucionário, uma vez que ele conserva as desigualdades. A alternativa B é incorreta porque o texto-base não demonstra o poder simbólico disfarçando as desigualdades sociais com uma roupagem científica. A alternativa C é incorreta porque, embora o poder simbólico opere em uma lógica arbitrária, ele não encobre a desigualdade social a partir de ideias pós-modernas. A alternativa E é incorreta, visto que não há nada no texto-base sobre a questão da identidade e da cultura.

QUESTÃO 88

MSXR

O helenismo é a cultura da era de Alexandre Magno, pois é quando a língua, costumes, utensílios, arte, literatura, filosofia e religião dos gregos se espalharam por todo o Oriente, Índia e regiões do Danúbio. As principais características deste movimento foram a penetração e o caldeamento das tradições dos diversos povos e culturas, sob a liderança da cultura grega.

DREHER, M. N. *A Igreja no Império Romano*. 5. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2004.

Em uma leitura que extrapola a esfera histórica, os valores helenistas que penetraram as sociedades antigas tiveram em comum a

- A negação da democracia direta grega.
- B exaltação da filosofia produzida nas pólis.
- C construção de monumentos arquitetônicos.
- D valorização dos ideais políticos macedônicos.
- E refutação do pensamento sofista mediterrâneo.

Alternativa B

Resolução: Com a expansão do Império helênico, a filosofia, que era admirada por Alexandre – O Grande, aluno de Aristóteles, foi difundida e valorizada como um dos grandes tesouros produzidos pela cultura grega. Por isso, a alternativa correta é a B. A alternativa A está incorreta, pois a importância e o valor da democracia criada pelos gregos nunca foram negados, mesmo em regimes não democráticos, como o do Império Macedônico. As alternativas C e D estão incorretas porque elas não atendem à especificação do enunciado, que diz: “Em uma leitura que extrapola a esfera histórica” e também porque não dialogam diretamente com o texto-base. A alternativa E está incorreta, pois ela não dialoga com o trecho apresentado pela questão. Além disso, é apenas de modo indireto e parcial que seria possível dizer que o helenismo difundiu a refutação do pensamento sofista, pois essa refutação se deu pela filosofia platônica e foi acompanhada pelas escolas filosóficas desse período.

QUESTÃO 89

UORW

A internacionalização da economia vem consolidando, desde as últimas décadas do século XX, o que vários sociólogos e urbanistas convencionaram chamar de cidades globais – que são importantes vetores da globalização. Elas fazem parte de uma rede urbana por onde transita a maior parte dos capitais que alimenta os mercados financeiros internacionais a cada ano. Mas essa teia vai além: irradia os progressos tecnológicos, dissemina serviços especializados para a indústria e concentra as estruturas de comando das principais empresas transnacionais.

Disponível em: <www.folha.uol.com.br>. Acesso em: 14 abr. 2021 (Adaptação).

A importância das cidades globais no contexto da globalização econômica deve-se ao fato de que elas constituem um(a)

- A zona de concentração de atividades industriais.
- B aglomerado com alta densidade demográfica.
- C polo de influência restrita às regiões vizinhas.
- D área metropolitana com intensa conurbação.
- E centro de tomada de decisões econômicas.

Alternativa E

Resolução: As cidades globais constituem centros de tomadas de decisões econômicas, cujas repercussões têm um alcance mundial. Isso se deve ao fato de que essas cidades concentram bancos, instituições financeiras e escritórios e sedes das grandes corporações transnacionais. A alternativa A está incorreta, pois as cidades globais destacam-se pelas atividades terciárias que abrigam, como, por exemplo, serviços especializados. A alternativa B está incorreta, pois as cidades globais não são definidas pela sua concentração populacional. As megacidades é que são um tipo de cidade definido a partir do seu contingente demográfico, que deve ser superior a 10 milhões de habitantes. A alternativa C está incorreta, pois refere-se aos polos regionais. As cidades globais, por sua vez, como a própria denominação indica, possuem uma influência de escala mundial. A alternativa D está incorreta, pois caracteriza as regiões metropolitanas. As cidades globais são definidas pelo seu poder e escala de influência.

QUESTÃO 90

LUA8

Tenochtitlán, uma cidade de canais, praças e mercados, pirâmides, templos, palácios, lojas e residências, que começou numa ilha no lago Texcoco e estendeu-se para as praias mais próximas com as quais se comunicava por estradas. Na época da conquista espanhola, ela era uma orgulhosa metrópole de 200 mil habitantes, tão soberba que o conquistador Bernal Díaz del Castillo registrou que mesmo “aqueles que estiveram em Roma ou Constantinopla dizem que em termo de conforto, regularidade e população nunca viram algo semelhante”.

PINSKY, J. et al. *História da América através de textos*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1991.

O relato apresentado no texto aparenta certa surpresa do enunciador ao tratar sobre a cidade asteca, pois ela demonstra uma

- A complexidade organizacional.
- B superioridade militarista.
- C disposição hierárquica.
- D recepção cordial.
- E cultura politeísta.

Alternativa A

Resolução: O texto trata sobre a cidade de Tenochtitlán, que era o local onde se situava a capital do Império asteca. O relato aparenta certa surpresa do enunciador, ao descrever as características da cidade, uma vez que ela demonstrava uma complexa organização, contando com praças, mercados, pirâmides, templos, palácios, bem como traços arquitetônicos complexos, com utilização de pontes e sistema de canalização de água, até então ausentes na maioria das cidades europeias, o que vai ao encontro da alternativa A. A alternativa B está incorreta, pois o texto não aborda o aspecto militar da cidade, mas suas estruturas organizacionais. A alternativa C está incorreta, pois, embora a sociedade asteca fosse organizada hierarquicamente, não é esse o aspecto apontado no texto. A alternativa D está incorreta, pois o relato não trata sobre a receptibilidade dos astecas, mas ressalta o conforto da cidade. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois a cultura politeísta não é abordada no texto.